



Campus Universitário de Almada

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Ricardo José Alves Ribeiro

Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada

O estudo acompanhado pelo encarregado de educação
na aprendizagem do instrumento

Mestrado em Ensino de Música

Orientador do Projeto de Investigação: Doutora Helena Vasques de Carvalho

Orientador ISEIT: Mestre Marco Rodrigues

Orientador Cooperante: Mestre Carlos Lourenço

Almada, 2017

Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada

Conservatório Regional de Palmela

O estudo acompanhado pelo encarregado de educação
na aprendizagem do instrumento

Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada apresentado com vista à obtenção do 2º ciclo de estudos com vista à obtenção do grau Mestre em Ensino de Música, ao abrigo do Despacho nº 15045/2011, de 7 de Novembro.

Mestrado em Ensino de Música

Orientador do Projeto de Investigação: Doutora Helena Vasques de Carvalho

Orientador ISEIT: Mestre Marco Rodrigues

Orientador Cooperante: Mestre Carlos Lourenço

Almada, 2017

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

O presente Relatório Final foi realizado por Ricardo José Alves Ribeiro, aluno do Ciclo de Estudos de Mestrado em Ensino de Música para a obtenção do grau Mestre em Ensino de música – instrumento violino, no ano letivo de 2016/2017.

Eu, Ricardo José Alves Ribeiro, declaro que:

- (i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.
- (ii) Este trabalho, as partes dele, não foram previamente submetido como elemento de avaliação nesta ou em outra instituição de ensino/formação.
- (iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.
- (iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital deste trabalho poderá ser utilizada em atividades de deteção eletrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.

Assinatura: _____ Data: _____

Agradecimentos

À minha esposa, que sempre me apoiou e partilhou todos os momentos neste percurso importante da minha vida;

A toda a minha família, em especial aos meus pais, que sempre me incentivaram e apoiaram no meu percurso académico e artístico, dando-me sempre força para ultrapassar as dificuldades que foram surgindo;

Ao Carlos Lourenço, meu grande amigo e companheiro nesta etapa importante da minha vida;

Ao Marco Rodrigues, pela ajuda e total disponibilidade como orientador Institucional do ISEIT;

À minha professora Alexandra Mendes, que é uma das principais responsáveis por toda a minha evolução artística;

Aos diretores, professores, funcionários, pais e alunos do Conservatório Regional de Palmela, pela colaboração na organização e realização do Estágio de Ensino Especializado;

À professora Helena Vasques de Carvalho, pela colaboração na realização deste Relatório Final;

A todos os meus colegas e professores do ESEIT que de me ajudaram a desenvolver as competências que julgo serem necessárias na realização deste Relatório Final.

Resumo

O presente relatório final de Prática de Ensino Supervisionada resulta do ciclo de estudos com vista à obtenção do grau Mestre em Ensino de Música – Violino. Assim, encontra-se dividido em duas partes: a primeira dedicada à parte pedagógica do estágio que foi realizado no Conservatório Regional de Palmela e a segunda referente ao projeto de investigação com o tema *O estudo acompanhado pelo encarregado de educação na aprendizagem do instrumento*.

Na primeira parte é realizada uma reflexão profunda de toda a prática pedagógica, seja ela dentro ou fora da sala de aula. Essa reflexão ajudará o professor estagiário a desenvolver e a melhorar todas as suas competências que são muito importantes e necessárias para a profissão de docente do Ensino Especializado de Música. Ao longo deste período de estágio, foi nossa intenção evidenciar todas as competências necessárias que são comuns a todos os docentes (perfil geral de desempenho profissional dos professores), o que irá proporcionar o reconhecimento das habilitações profissionais para a prática docente.

Na segunda parte é apresentado o projeto de investigação, que resulta de uma extensa revisão de literatura nacional e internacional. Após essa revisão de literatura, optamos por utilizar como recursos metodológicos os questionários aos encarregados de educação e aos professores do Ensino Especializado da Música. Para complementar a investigação, realizamos uma Investigação-ação que envolveu vários alunos de violino e os seus respetivos encarregados de educação. Todas estas opções metodológicas surgem com vista a responder à pergunta *Podem os pais ter influência na aprendizagem de um instrumento musical?*.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada, Ensino Especializado da Música, Aprendizagem Musical, Família, Estudo Acompanhado.

Abstract

This final report on Supervised Teaching Practice results from the cycle of studies aimed at obtaining the Master's Degree in Music Teaching - Violin. Thus, it is divided in two parts: the first one dedicated to the pedagogical part of the stage that was realized in the Regional Conservatory of Palmela and the second one referring to the investigation project with the theme *The parental supervision of instrument practice learning at home*.

In the first part is realized a deep reflection of the whole pedagogical practice, be it inside or outside the classroom. This reflection will help the trainee teacher to develop and improve all of his skills that are very important and necessary for the teaching profession of Specialized Music Teaching. Throughout this internship period, it was intended to highlight all the necessary competencies that are common to all teachers (general profile of professional performance of teachers), which will provide the recognition of professional qualifications for teaching practice.

The second part presents the research project, which results from an extensive review of national and international literature. After this literature review, we chose to use as methodological resources the questionnaires to the guardians and teachers of the Specialized Teaching of Music. In addition to the investigation, an action observation was carried out involving several violin students and their respective parents. All these methodological options come up to answer the question *May parents have a influence on their children when they learn a musical instrument?*

Keywords: Supervised Teaching Practice, Specialized Music Teaching, Musical Learning, Family, Supervised practice.

Lista de Abreviaturas

CRP – Conservatório Regional de Palmela

E. E. – Encarregados de Educação

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PIF – Plano Individual de Formação

SFH – Sociedade Filarmónica e Humanitária

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats* (Tradução: Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças)

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

Índice

Resumo	v
Abstract.....	vi
Lista de Abreviaturas.....	vii
Parte I – Prática Pedagógica.....	1
1. Introdução.....	3
2. Estrutura e Objetivo da Prática de Ensino Supervisionada	4
3. Enquadramento da Prática profissional	5
3.1 Objetivos e expectativas do Estágio	6
3.2 Competências a desenvolver.....	7
3.2.1 Dimensão profissional, social e ética	8
3.2.2 Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem	8
3.2.3 Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade.....	9
3.2.4 Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida	9
3.3 Análise SWOT do Estagiário.....	9
4. A Instituição de acolhimento.....	13
4.1 História e Contextualização	13
4.2 Caracterização da Instituição	14
5. Prática pedagógica supervisionada.....	17
5.1 Síntese reflexiva – aulas observadas.....	17
5.2 Aulas lecionadas	21
5.2.1 Caracterização dos alunos	21
5.2.2 Síntese reflexiva – aulas lecionadas	22
6. Organização do ensino e aprendizagem	29
6.1 Filosofia de Ensino	29
6.2 Abordagem ao processo de ensino.....	32

7.	Participação na escola.....	34
7.1	Audições Gerais e de Classe	36
7.2	Aulas de apoio pedagógico	37
7.3	Reuniões de avaliação com E. E.....	38
7.4	Atelier	39
8.	Relação com a comunidade	40
8.1	Síntese reflexiva da visita de estudo	40
9.	Desenvolvimento pessoal e profissional.....	42
9.1	Atividades de desenvolvimento pessoal e profissional.....	42
9.2	Desenvolvimento Pessoal e profissional – Reflexão das atividades.....	42
10.	Dimensão profissional, social e ética	44
11.	Reflexão final acerca do estágio	45
	Parte II – Projeto de Investigação.....	47
1.	Introdução	49
2.	Enquadramento Teórico e Contextualização	50
2.1	Conceito de Família	50
2.2	Processo evolutivo do conceito de família	51
2.3	Relação Escola-Família	52
2.4	Aprendizagem musical com influência parental.....	55
2.5	Contextualização do problema.....	58
2.6	Objetivo e pergunta de investigação	59
3.	Metodologia de Investigação.....	60
3.1	Opções metodológicas	60
3.1.1	Questionários	60
3.1.2	Observação	61
4.	Apresentação e análise de dados	62
4.1	Questionário aos Encarregados de Educação	62

4.1.1	Caracterização da amostra	63
4.1.2	Apresentação e análise dos resultados	66
4.2	Questionário aos Professores do Ensino Especializado de Música	79
4.2.1	Caracterização da amostra	79
4.2.2	Apresentação e análise de resultados	82
4.3	Investigação-ação	93
4.3.1	Caracterização da amostra	93
4.3.2	Apresentação e análise de resultados	94
5.	Conclusão do Projeto de Investigação	96
6.	Considerações Finais	98
	Bibliografia	100
	Recursos de Internet	104
	Legislação	104
	ANEXOS	105
	Parte I – Parte Pedagógica	105
	Anexo A – Audição Geral – Programa da audição	106
	Anexo B – Declaração da Direção Pedagógica de participação em várias atividades no âmbito da PES	107
	Anexo C – Certificado de Participação – 1º CEAE	108
	ANEXOS	109
	Parte II – Projeto de investigação	109
	Anexo D – Questionário aos E. E. (modelo)	110
	Anexo E – Questionário aos Professores (modelo)	113
	Anexo F – Ficha de Acompanhamento Parental (modelo)	116
	Anexo G – Respostas dos E. E. à questão aberta (opcional)	118
	Anexo H – Respostas dos Professores à Questão Aberta (opcional)	120

CD – ANEXOS

Anexo A – Relatório Final PDF

Parte I – Prática Pedagógica

*“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas
e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”*

Jean Piaget

1. Introdução

O presente relatório final de Prática de Ensino Supervisionada insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, previsto na alínea b) do nº 1 do artigo 17º do Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro.

No ano letivo de 2015/2016 decidi abraçar uma nova etapa no meu percurso académico, que, mesmo contando já com oito anos de experiência a nível de ensino, senti a necessidade de me candidatar ao mestrado em Ensino de Música no ISEIT com o objetivo de desenvolver o conhecimento e aprofundar todas as minhas competências pessoais e pedagógicas. A aquisição de novas competências, permite-me reforçar todas as minhas capacidades pedagógicas, podendo assim transmitir aos meus alunos os conhecimentos adquiridos de forma mais eficaz.

Durante o estágio pedagógico a que fui sujeito, posso afirmar que é fundamental existir uma reflexão profunda e constante por parte do professor sobre toda a sua prática pedagógica, uma vez que é através dessas reflexões que o professor conseguirá melhorar todas as suas capacidades pedagógicas.

O tema que escolhi para a minha parte de investigação foi *O estudo acompanhado pelo encarregado de educação na aprendizagem do instrumento*, uma vez que ao longo destes anos que leciono, sempre me apoiei muito na relação e contacto direto com os encarregados de educação dos meus alunos, pois considero fundamental essa interação para promover um bom desenvolvimento pedagógico dos alunos.

De seguida, irei apresentar todo o enquadramento da prática pedagógica, como também a descrição de todas as atividades desenvolvidas durante todo o meu estágio pedagógico. Estas atividades realizaram-se no Conservatório Regional de Palmela sob a orientação do Prof. Carlos Lourenço (orientador cooperante) e do Prof. Marco Rodrigues (orientador Institucional).

2. Estrutura e Objetivo da Prática de Ensino Supervisionada

A estrutura de toda a prática de ensino supervisionada está dividida em três partes, que são:

- 1.** Elaboração do PIF – Plano Individual de Formação, ao qual teve como principal objetivo o de planejar/calendarizar todas as atividades que posteriormente seriam realizadas no estágio pedagógico, realizado no Conservatório Regional de Palmela, sob a orientação o professor orientador cooperante Prof. Carlos Lourenço;
- 2.** Realização do estágio através da prática de ensino supervisionada no Conservatório Regional de Palmela e a realização de um portefólio reflexivo que irá permitir uma reflexão construtiva de todo o estágio pedagógico sob a orientação do Prof. Marco Rodrigues;
- 3.** Realização de um Relatório Final que está dividido em duas partes. A primeira parte é constituída por uma reflexão de toda a prática pedagógica realizada no estágio e a segunda parte é constituída pela realização de um tema de investigação.

O objetivo da prática de ensino supervisionada é proporcionar ao professor um perfil geral adequado ao desempenho profissional dos professores dos ensinos básico e secundário, tal como descrito no Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto.

Segundo o artigo nº 4 do Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (ISEIT) de Almada, os objetivos da PES passam pelo desenvolvimento profissional de todos os formandos numa postura crítica e reflexiva em relação aos desafios, processos e desempenhos do dia-a-dia de todos os profissionais de ensino.

Para ir ao encontro de todos os objetivos propostos pelo Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, os formandos devem adquirir e desenvolver as seguintes competências:

- Ter um conhecimento da instituição escolar e da comunidade envolvente;
- Saber aplicar todos os conhecimentos adquiridos relativos às diferentes componentes de formação;
- Dominar os métodos, técnicas e saberes relacionados com todo o processo de ensino/aprendizagem;
- Saber aprofundar e operacionalizar todas as competências adquiridas nos domínios científicos e pedagógicos;

3. Enquadramento da Prática profissional

Os principais destinatários do ensino especializado de música são alunos com aptidões para a aprendizagem musical e que procuram desenvolver as competências inerentes à prática musical. São cursos que podem ir desde a iniciação musical, curso básico e secundário.

No Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de Julho, pode-se verificar que estabelece uma orientação para a organização e gestão dos currículos do ensino básico, como também reforçar a autonomia das escolas.

Mais tarde surge a Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho, que regula os regimes de frequência para o ensino básico e a Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de Agosto, que regula os regimes de frequência para o ensino secundário: o regime integrado, o regime articulado e o regime supletivo.

3.1 Objetivos e expectativas do Estágio

O estágio pedagógico visa principalmente desenvolver/melhorar as competências necessárias para profissão de docente do Ensino Especializado de Música. É uma oportunidade que o professor estagiário tem de lidar de perto com todas as práticas e atividades que um Conservatório pode oferecer à sua comunidade educativa.

Durante o estágio, o professor estagiário terá a oportunidade de assistir às aulas do seu orientador cooperante, que depois de observar toda a sua prática diária na sala de aula, poderá realizar uma reflexão profunda sobre todos os aspetos relacionados com a pedagogia de ensino relacionada com o seu instrumento. Os benefícios que o professor estagiário poderá ter em lidar de perto com esta realidade são inúmeros, uma vez que ocupa uma posição que lhe permite observar todas as reações em contexto de sala de aula, tanto do aluno como do seu orientador cooperante. Durante o estágio, poderá também observar todas as estratégias de ensino que o professor orientador cooperante vai utilizando para melhorar a performance dos seus alunos.

Para além das atividades pedagógicas dentro da sala de aula, o professor estagiário terá a oportunidade de realizar junto dos alunos várias atividades extracurriculares, como por exemplo participar em concertos proporcionados pela escola, realizar reuniões com o seu orientador cooperante, visita de estudo, etc.

Como já foi referido, a principal expectativa para a realização deste estágio foi melhorar toda a prática pedagógica dentro e fora da sala de aula, através da aquisição de vários conhecimentos pedagógicos e competências que são inerentes à profissão de docente.

Independentemente da conclusão deste mestrado de ensino de música, é intenção que esta etapa de formação não termine por aqui, pois é fundamental para um professor apostar na sua constante formação contínua ao longo de toda a sua carreira.

3.2 Competências a desenvolver

As competências que o professor tem de desenvolver durante o estágio pedagógico têm de ir ao encontro do que está disposto no Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto. Este Decreto-Lei evidencia as competências necessárias que são comuns a todos os docentes de todos os níveis de ensino, o que irá proporcionar o reconhecimento das habilitações profissionais para a prática docente.

As quatro dimensões que estão presentes no referido Decreto-Lei são:

- 1. Dimensão profissional, social e ética** – O professor terá que promover aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes. O professor assume-se assim, como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, recorrendo-se ao seu saber próprio pela profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da sua prática educativa e enquadrado sempre pelas orientações políticas educativas, entre outras competências;
- 2. Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem** – O professor terá que promover aprendizagens curriculares, com critérios de rigor científico e metodológico, que o levará a fundamentar todo o seu conhecimento das áreas curriculares. O professor assume-se assim, um promotor de todas as competências essenciais das aprendizagens no âmbito do projeto curricular de turma e utiliza de forma íntegra os saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao nível e ciclo de ensino, entre outras competências;
- 3. Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade** – O professor terá que exercer a sua atividade profissional, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere. O professor assume-se assim como um colaborador (juntamente com todos os intervenientes no processo educativo) de toda a prática educativa e promotor de interações entre a instituição educativa e as famílias, entre outras competências;

- 4. Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida** – O professor terá que incorporar uma reflexão fundamentada sobre a construção da profissão. Essa reflexão contribuirá para a sua formação pessoal e profissional como um elemento constitutivo da sua prática, mediante da análise problematizada de toda a sua prática pedagógica. Cabe ao professor assumir uma atitude reflexiva de toda a sua prática pedagógica, apoiando-se na sua experiência, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional, entre outras competências.

De seguida, serão apresentadas todas as atividades realizadas ao longo do estágio pedagógico no CRP.

3.2.1 Dimensão profissional, social e ética

- Desenvolver um conjunto de reflexões que leve a um melhoramento de todas as capacidades, apoiadas sempre na legalidade;
- Promover o bem-estar de todos os estudantes, ajudando-os a desenvolver todas as suas capacidades e potencialidades;
- Respeitar todos os colegas de profissão, respeitando todas as suas opiniões, concordando ou não com elas;
- Manter a direção do CRP informada de todas as práticas pedagógicas ao longo do ano letivo.

3.2.2 Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

- Observação de aulas de violino, viola e música de câmara do Orientador Cooperante;
- Lecionação de aulas de violino;
- Observação e cooperação em audições, concertos e provas.

3.2.3 Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade

- Observação de Atelier com E. E. e alunos;
- Reuniões de avaliação com E. E. no final de cada período;
- Visita de estudo ao Museu da Música Mecânica;
- Colaboração em audições, concertos, provas e outras atividades definidas pelo CRP.

3.2.4 Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida

- Elaboração de vários documentos de desenvolvimento pessoal e profissional (PIF, Portefólio reflexivo e Relatório final);
- Participação no 1º Congresso Ensino Artístico Especializado;
- Realização de variados concertos em diversos tipos de agrupamentos.

3.3 Análise SWOT do Estagiário

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) que traduzido para português é os Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças é certamente mais uma oportunidade de o professor estagiário refletir sobre toda a sua prática pedagógica. Este olhar para dentro, fará com que o professor potencie todas as suas qualidades (pontos fortes) enquanto formador de alunos e reflita como pode melhorar todos os pontos fracos que considera ter enquanto professor.

De seguida, é apresentado a análise SWOT que serviu de base para todo o processo do estágio pedagógico.

Análise SWOT

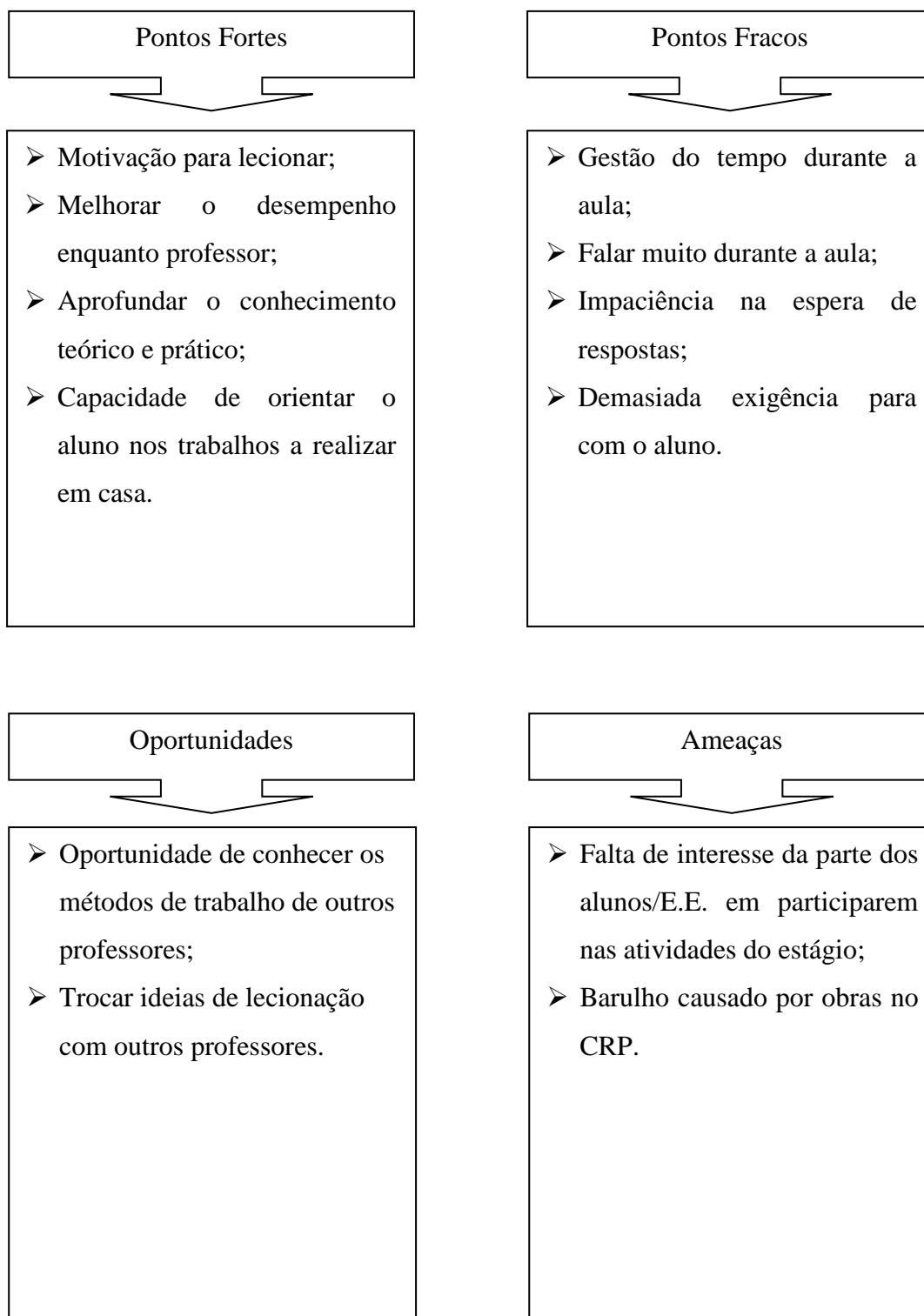


Figura nº 1 – Análise SWOT do Professor Estagiário

- **Pontos Fortes:**

Assim sendo, na análise SWOT pode-se destacar aqueles que se consideram ser os pontos fortes como a motivação para lecionar, melhorar o desempenho enquanto professor, aprofundar o conhecimento teórico e prático e a capacidade de orientar o aluno nos trabalhos a realizar em casa. A motivação para lecionar vem desde a infância, que sempre foi um objetivo pessoal o de poder ser professor. Desde que leciono, procurei sempre melhorar todo o meu desempenho enquanto formador de jovens músicos.

Tenho a perfeita consciência que é um caminho longo a seguir, e para isso todos os professores devem apostar na sua formação contínua, para que possam melhorar todo o seu desempenho e aprofundar todos os seus conhecimentos teóricos e práticos relacionados com toda a parte docente. O professor, mais do que transmitir conhecimentos aos seus alunos, deve ter a capacidade de os orientar nos trabalhos a realizar em casa. Por essa razão, o professor deve ter a certeza que o aluno sai da sua aula sabedor de todas as tarefas a realizar em casa.

- **Pontos Fracos:**

Um dos pontos fracos a que me propus melhorar ao longo do estágio é a gestão do tempo durante a aula. Reconheço que muitas vezes, não me apercebo do tempo a passar, tornando-se difícil respeitar a planificação da aula quando abordo os pormenores, que fazem com que não tenha tempo suficiente para a prática do instrumento. Segundo McCarthy (2007) um terço das aulas de música são ocupadas pelo discurso verbal. Essa é uma das grandes preocupações, uma vez que o tempo de aula deve ser ocupado a executar o instrumento e não em verbalizações que muitas vezes são desnecessárias.

Outro ponto fraco que considero ter na minha prática de sala de aula e que poderá ser melhorada, é na minha impaciência na espera das respostas às perguntas que coloco aos alunos, com intuito de os estimular, mas que por vezes ao antecipar-me ao dar a resposta poderei estar a cometer o erro de não os deixar raciocinar, prejudicando assim a sua aprendizagem e desenvolvimento. McCarthy (2007) refere (num contexto de aula de grupo) que o professor deve dar tempo para que o aluno pense na resposta antes de seguir para outro aluno que possa saber a resposta. Num contexto de aula

individual, o professor deve também dar tempo para que o aluno pense na resposta correta.

Por fim, reconheço que por ser exigente comigo mesmo, também sou exigente com os meus alunos. Em algumas situações excedo-me nas manifestações de desagrado pelo trabalho que o aluno deveria realizar durante o seu estudo individual, deixando assim momentos constrangedores na relação com o aluno. Proponho melhorar a minha relação professor/aluno, tendo consciência de me tornar um pouco mais tolerante e compreensivo, pois essa demasiada exigência pode não resultar com alguns alunos, causando-lhes desmotivação. No seguimento desta temática, o professor deve estar ciente dos modelos de aprendizagem dos seus alunos, pois o que para uns pode resultar, para outros pode não resultar.

- **Oportunidades:**

Ao longo do estágio, o professor estagiário tem a oportunidade de conhecer métodos de trabalho de outros professores. É certamente um dos pontos mais importantes, pelo facto de que é através dessas interações que o professor estagiário consegue adquirir/melhorar as suas competências de lecionação. Ligado ao ponto anterior está a troca de ideias de lecionação com outros professores, que é um ponto bastante importante. Essa troca de ideias faz com que haja mais um ponto de interação que levará a uma reflexão da prática de sala de aula. Barry (1996) refere que os professores que realizam uma reflexão da sua prática, são capazes de integrar todas as suas crenças no que os alunos podem aprender.

- **Ameaças:**

No início do ano letivo (que coincidiu com o início do estágio pedagógico) é naturalmente uma preocupação para professor estagiário a possibilidade de existir uma falta de interesse por parte dos alunos e/ou E. E. nas atividades propostas. O professor estagiário necessita da colaboração de vários agentes educativos. No entanto, os alunos e os E. E. são fundamentais, pois para a realização de uma investigação que complemente questionário (alunos e E. E.) e observação, o professor estagiário necessita da máxima colaboração de todos. Outra ameaça ao bom funcionamento da sala de aula tem a ver com o barulho causado por obras no CRP. Nesse sentido, todos os professores foram alertados pela Direção que ao longo do ano letivo poderia existir algumas

perturbações ao ambiente de sala de aula. Mesmo existindo uma enorme compreensão de todos, é natural que os professores fiquem preocupados, uma vez que o ambiente envolvente à sala de aula pode afetar o rendimento dos alunos, pois podem desconcentrar-se com o ruído excessivo (McCarthy, 2007).

4. A Instituição de acolhimento

4.1 História e Contextualização

O Conservatório Regional de Palmela (CRP) foi fundado no ano de 2002 pela Sociedade Filarmónica Humanitária, ao qual veio oficializar o ensino especializado da música na vila de Palmela.

A vila de Palmela tem tido uma cultura musical assente nas atividades das bandas filarmónicas, principalmente após o ano de 1852 com a fundação da primeira Sociedade Filarmónica denominada Sociedade Filarmónica Palmelense. Esta sociedade tinha como principal objetivo formar uma banda de música na vila de Palmela. Depois de várias divergências, foi consumada a rutura por parte de alguns elementos, que criaram a Sociedade Filarmónica Independente e Humanitária, que ficou registada em ata no dia 08 de Outubro de 1864. Mais tarde, desapareceu a designação de “Independente”, ficando o seu nome Sociedade Filarmónica e Humanitária, nome que se mantém até aos dias de hoje (<http://www.sfh.pt/Historia> a 22/01/2017).

Desde 1864, a SFH tem tido um papel bastante ativo no panorama cultural no concelho de Palmela, através da sua Banda de Música, escola de música, orquestra de jazz da humanitária, escola de ballet RAD – Royal Academy of Dance, escola de flamenco e danças sevilhanas, grupo coral, escola de teatro, entre outros (<http://www.sfh.pt/Atividades> a 22/01/2017). Ao longo de todos estes anos, a banda de música da SFH tem obtido vários prémios, dos quais se destacam o 1º prémio no Concurso Nacional de Bandas Civas em 1947, 2º e 3º prémios no certame Internacional de Bandas de Música de Valencia, em 1992 e 1993 respetivamente e mais recentemente

conquistou o 3º prémio da 2ª categoria no 3º concurso de bandas do Atneu artístico Vilafranquense no ano de 2010.

A SFH desenvolveu um lema que a designa ao longo destes anos de história que é “Casa de Pais e Escola de Filhos”, uma vez que a instituição tem sido regida por várias gerações que têm deixado o seu nome associado à instituição. Esta coletividade tem por objetivo “a criação de espaços de lazer e a realização de atividades culturais tanto para os seus associados, como para todos que com ela tem contacto” (<http://www.sfh.pt/Historia>).

De referir também que o Conservatório Regional de Palmela tem a sua sede nas instalações da Sociedade Filarmónica Humanitária, e ambas têm que se conjugar no mesmo espaço para a realização de todas as suas atividades.

4.2 Caracterização da Instituição

Como já foi referido, o Conservatório Regional de Palmela foi promovido pela Sociedade Filarmónica Humanitária (sua entidade titular), e obteve a sua primeira autorização de funcionamento a 23 de Outubro de 2001, por despacho do então Diretor Regional de Educação de Lisboa, com a finalidade de proporcionar aos jovens uma formação especializada na área da música com certificação oficial, que até aí era inexistente no Concelho de Palmela.

Atualmente, o CRP conta com 428 alunos em cursos que vão desde Iniciação, Básico, Secundário e Livre, e estão distribuídos da seguinte forma:

- Iniciação – 157;
- Pré-escolar – 22;
- 1º Ciclo – 135;
- Básico Articulado – 172;
- Básico Supletivo – 19;
- Secundário Articulado – 21;
- Secundário Supletivo – 22;
- Cursos Livres – 37;

(dados http://www.sfh.pt/pdfs/capas_crp_projetoeducativo.pdf a 22/01/2017)

Segundo o Regulamento Interno do Conservatório Regional de Palmela (http://www.sfh.pt/pdfs/capas_crp_regulamentosinterno.pdf), os órgãos de gestão e orientação do CRP são constituídos por administração, direção pedagógica, conselho pedagógico, departamentos curriculares, departamento de tutores e departamento de produção.

- **Administração:** este órgão é composto por três elementos eleitos pela direção da SFH e têm como principal função de administração e gestão do CRP, com competência deliberativa em matéria administrativa e financeira. É da competência da administração definir as orientações gerais do CRP, representar o CRP nos atos públicos, assegurar o cumprimento de todas as orientações e prestar ao Ministério da Educação todas as informações solicitadas, entre outras.
- **Direção Pedagógica:** é nomeada pela Direção da Sociedade Filarmónica Humanitária e pode ser colegial ou singular. A direção pedagógica é o órgão de administração e gestão da escola na área pedagógica e cultural, e têm como principal competência representar a escola junto do Ministério da Educação, planificar e acompanhar o desenvolvimento de todas as atividades da escola, promover o cumprimento dos planos e programas de estudo, entre outros.
- **Conselho pedagógico:** é constituído pela direção pedagógica, pelos coordenadores dos departamentos curriculares, pelo coordenador do departamento de tutores, pelo coordenador do departamento de produção e pelo presidente da administração do CRP. O conselho pedagógico é o órgão que assegura a coordenação e orientação da vida educativa do CRP. É da competência do conselho pedagógico desencadear ações e mecanismos para a construção e avaliação do projeto educativo, definir as linhas gerais para a elaboração do Plano Anual de Atividade, aprovar o Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e o calendário escolar, entre outros.

- **Departamentos Curriculares:** é um órgão constituído por um coordenador nomeado pela Direção Pedagógica do CRP e serve de apoio ao conselho pedagógico. Os departamentos estão divididos de acordo com as disciplinas lecionadas: a) Formação Musical e disciplinas teóricas; b) Sopros; c) Cordas; d) Classes de Conjunto; e) Canto, Educação vocal, Guitarra, Harpa, Percussão e Piano; f) Iniciação Musical. Os departamentos curriculares têm como competências o de discutir os problemas específicos das disciplinas do departamento, discutir os conteúdos das provas de avaliação, entre outros.
- **Departamento de Tutores:** é constituído por um coordenador (nomeado pela Direção Pedagógica) e os professores que lecionam a disciplina de instrumento. O departamento de tutores é responsável pela orientação e acompanhamento dos alunos em todas as atividades escolares e têm como competências manter um contato regular com os professores das restantes disciplinas, estar informado das avaliações obtidas pelos seus alunos, informar os encarregados de educação sobre o desempenho dos seus educandos, entre outros.
- **Departamento de produção:** é responsável pela produção de todas as apresentações públicas dos alunos do CRP, como também de todos os concertos dos professores, intercâmbios, masterclasses, concursos, festivais, assim como outras realizações incluídas no plano de atividades.

Com a legislação sobre o financiamento e condições de frequência do ensino especializado da música (despacho nº 17932 de 3 de Julho de 2008), o CRP teve um crescimento de mais de 50% no número de alunos. Para conseguir suportar a quantidade de alunos, o CRP realizou no ano letivo de 2016/2017 um conjunto de obras que possibilitou a escola alargar o seu número de salas disponíveis para a realização de todas as atividades. O CRP para além de contar com os seus alunos que frequentam os cursos de Iniciação, Básico e Secundário de Música, ministra também o ensino da música nas atividades de Enriquecimento Curricular nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento Vertical de Escolas de Palmela.

O CRP designa-se como uma escola onde se faz e se ouve música, e nesse sentido, as classes de conjunto têm uma importância crucial em todo o projeto educativo.

O Conservatório tem-se apresentado um pouco por todo o país nas vertentes de orquestra de sopros, orquestra de cordas, orquestra de jazz, orquestra de guitarras, coro de câmara, coro feminino e coro de iniciação.

5. Prática pedagógica supervisionada

Neste capítulo é apresentada uma síntese reflexiva das aulas que foram observadas e lecionadas ao longo deste ano letivo de 2016/2017 sob a orientação do professor orientador cooperante Mestre Carlos Lourenço. Para além das aulas observadas, são também apresentadas as doze aulas que foram lecionadas no âmbito do Estágio Supervisionado. Para a leção das referidas aulas foram também efetuadas doze planificações de aula. Planificar uma aula é bastante importante, uma vez que o professor pode planear todos os objetivos que pretende que o aluno atinga durante a aula. Depois de planificar a aula, o professor pode/deve realizar sempre uma reflexão, que o ajudará a melhorar toda a sua prática pedagógica.

Nas aulas observadas tentei aprender o mais possível com o meu professor orientador cooperante, que me proporcionou um estágio que considero muito completo, uma vez que tive o privilégio de assistir a variadíssimas aulas, como aulas de violino, aulas de viola e aulas de música de câmara, que contemplaram os cursos Livre, Básico e Secundário de ensino da música.

Nas aulas lecionadas, tentou-se aplicar todos os conhecimentos que foram adquiridos ao longo de todos os anos de prática pedagógica, como também aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o Mestrado de Ensino de Música.

5.1 Síntese reflexiva – aulas observadas

Nesta secção é apresentado um conjunto de reflexões que foram realizadas ao longo das aulas observadas durante todo o estágio.

No início das aulas observadas, que ocorreu no dia 3 de Outubro de 2016 senti-me bastante motivado, uma vez que iria começar mais uma etapa do meu mestrado em

ensino da música e iria ter a oportunidade de contactar bem de perto com as aulas do meu professor orientador cooperante, que foi o único professor ao qual observei aulas.

As primeiras aulas foram dedicadas principalmente a aspetos técnicos relacionados com o violino/violeta, uma vez que a maior parte dos alunos tiveram um longo período sem estudar violino/violeta durante as férias de Verão. Nesse sentido, o repertório que foi trabalhado no início do ano letivo foi à base de escalas, arpejos, estudos e exercícios técnicos do H. Schradieck.

Um fio condutor entre todos os alunos foi os exercícios técnicos de H. Schradieck (*The School of violin – technics*), uma vez que o professor orientador cooperante insistiu para que estes, decorassem pelo menos até ao exercício número 5. Segundo o professor, para além de serem fáceis de decorar, permitem aos alunos executarem os exercícios de forma rápida e sem precisarem de visualizar a partitura. Foi também pedido aos alunos que executassem os referidos exercícios todos os dias, como também encarassem estes exercícios como uma “lavagem dos dentes”, ou seja, para todos os alunos é um dado adquirido que devem lavar os dentes todos os dias e estes exercícios devem ser encarados desta forma (executados todos os dias). Mesmo que os alunos não tivessem tempo para estudar todo o repertório exigido para a aula seguinte, poderiam de uma forma simples e rápida pratica-los, evitando com isso um dia sem praticar.

Com a execução deste repertório mais técnico, observei que os alunos se sentiam algo desmotivados, uma vez que a maior parte dos alunos preferem tocar peças e/ou concertos. Não sei se derivado a esse fator, fui observando que muitos alunos não se prepararam o suficientemente para as aulas, levando a que o professor Orientador Cooperante repetisse constantemente as mesmas coisas todas as aulas.

Durante o estágio tive a oportunidade de assistir a aulas de um quarteto de cordas. No entanto, foi para mim uma grande desilusão, pelo facto de o quarteto não estar a funcionar bem. Esse mau funcionamento pode estar relacionado com o facto de a violetista e a violoncelista já não estarem a estudar na escola (concluíram o curso secundário no ano letivo de 2015/2016). Observei também que o quarteto (no início do ano letivo) nunca ensaiou para além das aulas proporcionadas pelo professor. Considero que esses ensaios são fundamentais para qualquer grupo de música de câmara evoluir

positivamente, a fim de melhorar aspetos relacionados com a afinação, tocar em conjunto, criação de autonomia, espírito de camaradagem, entre outros.

Na prática de um instrumento de cordas é muito vulgar os alunos terem algumas dificuldades a nível de afinação. Numa aula, uma aluna estava a ter dificuldades de afinação na escala de Ré maior e o professor orientador cooperante tocou várias vezes em uníssono com a aluna, ao qual não surtiu os resultados desejados, até que, começou a tocar a escala juntamente com a aluna num intervalo de terceira maior, o que provocou os resultados desejados. Com a utilização do intervalo de terceira maior, a aluna começou a procurar as notas afinadas harmonicamente. Mais tarde, a aluna executou a escala sozinha e verificou-se que a escala foi executada com muito mais rigor a nível de afinação. Esta técnica foi utilizada com outros alunos e continuou a surtir os mesmos efeitos positivos.

Observei também que muitos alunos têm problemas relacionados com uma má postura, e neste aspeto tenho a referir que ao longo das aulas foi uma das grandes preocupações do professor em resolver esses problemas. Aspetos relacionadas com a tensão dos membros superiores, contração dos ombros, mau posicionamento da mão direita e esquerda foram questões muito abordadas ao longo de todo o estágio. Parece-me muito positivo o professor dar uma grande relevância a estes aspetos, uma vez que problemas relacionados com uma má postura podem causar mais cedo ou mais tarde problemas físicos como tendinites, dores de costas, etc.

Outra questão muito abordada durante todo o estágio foi a questão das mudanças de posição, uma vez que muitos alunos revelaram dificuldades de execução das mudanças de posição. É talvez uma das questões mais difíceis de adquirir, pelo facto de os alunos perderem a referência das cordas soltas, que são o seu grande apoio até esse momento. O professor insistiu bastantes vezes para a importância de os alunos executarem sempre as mudanças de posição com as notas de apoio. Para isso os alunos devem praticar exercícios de mudanças de posição que são fundamentais para os alunos perceberem bem esta temática.

Nas observações que fui tendo, os alunos têm uma relação muito próxima do professor orientador cooperante. Os alunos em geral, sentem-se bastante à vontade na aula, encarando-a de uma maneira positiva e descontraída. Para isso, contribui certamente o facto de o professor brincar muitas vezes com os alunos. Uma técnica que

é utilizada muitas vezes durante as aulas, é quando a aula afunila muito numa certa passagem e o professor reage com uma brincadeira, esta atitude faz com que os alunos possam libertar algumas energias negativas e evita uma possível desmotivação por não conseguirem atingir os objetivos pretendidos.

Outra técnica muito utilizada pelo professor é a utilização de metáforas durante as aulas, como é o caso da explicação que o professor utiliza para explicar qual é o melhor posicionamento da mão esquerda. O professor refere que o aluno deve pensar que a sua mão é como um “macaco dependurado numa árvore”. A par da utilização de metáforas, o professor recorre sempre a uma demonstração/exemplificação de todas as temáticas que são abordadas ao longo da aula.

Nas audições realizadas no mês de Janeiro, observei que os alunos estavam um pouco nervosos e apreensivos, talvez pelo facto de ser a primeira apresentação pública no ano letivo. Mesmo assim, a audição correu de forma positiva. Nas restantes audições, observei que existiu uma grande evolução artística dos alunos. Senti também que os alunos estavam mais motivados e empenhados para realizarem as audições seguintes (audições de 2º e 3º período). Essa motivação, pode estar relacionado com o facto de ao contrário da primeira audição, os alunos contaram com a presença da professora de piano nas audições (1ª audição – estudos sem piano, 2ª e 3ª audição – concertos/peças).

Por ter ficado com mais tempo livre a partir da semana de 13 de Fevereiro de 2017, devido ao final do primeiro semestre do segundo ano do mestrado de ensino de música, pude alargar a carga horária das aulas a observar. Esta alteração, permitiu-me acabar o estágio pedagógico mais cedo do que estava previsto inicialmente.

A partir do segundo período, notei que o quarteto de cordas começou a funcionar de uma forma mais positiva. Para este melhoramento contribui-o o facto de todos os elementos assumirem um compromisso de responsabilidade. O quarteto passou a ensaiar de forma regular (1 vez por semana) e os elementos começaram a estudar as partituras individualmente.

Durante o segundo período, pude observar que alguns alunos revelaram uma quebra de rendimento (estudo individual). Depois de questionar os alunos acerca desse fraco rendimento, estes, alegaram o facto de terem muitos testes na escola do ensino

genérico, e que por esse motivo não conseguiram preparar-se convenientemente para as aulas de instrumento.

Com a aproximação do final do ano letivo, observei que a maior parte dos alunos começaram a esforçar-se mais.

Durante as minhas observações de aulas, fui interpelado várias vezes durante o estágio pelo meu professor orientador cooperante. Este questionamento, foi muito importante para mim, uma vez que me senti incluído em toda a prática pedagógica. Questões como: *como farias para resolver este aspeto?* ou *achas que devo fazer assim, ou assim?*. Essas interpelações fizeram com que se criasse uma troca de ideias que são fundamentais para o desenvolvimento de novas formas de lecionar. Nesse sentido, esta experiência foi certamente uma das mais positivas que tive ao longo de todo o estágio.

5.2 Aulas lecionadas

Como já referi, ao longo deste estágio lecionei doze aulas de violino, que contemplaram alunos do curso básico e secundário do ensino de música.

Durante o estágio efetuei também a gravação de cinco aulas, que foram lecionadas por mim e com a supervisão do meu orientador cooperante. Para as referidas gravações, foram elaboradas autorizações que foram enviadas aos respetivos E. E., ao qual foram informados que as gravações eram estritamente para fins académicos e que a recolha de áudio e vídeo não iriam ser utilizadas para outros fins.

De seguida, será feita uma breve caracterização dos alunos que participaram no meu estágio pedagógico, como também uma síntese reflexiva das doze aulas lecionadas por mim.

5.2.1 Caracterização dos alunos

Durante o estágio lecionei doze aulas a três alunos de diferentes graus de aprendizagem. Para preservar o anonimato dos referidos alunos, irei designá-los de

aluno A, aluno B e aluno C. Tenho também a referir que, pelo facto de o meu professor orientador cooperante ter obtido a licenciatura e o mestrado de ensino de música em violeta, não pode lecionar aulas a alunos de violino no curso Secundário. Por esse facto, o aluno que foi designado por aluno C corresponde a um aluno da minha classe de alunos, e nesse sentido o professor orientador cooperante disponibilizou-se a estar presente em todas as aulas que seriam lecionadas por mim.

O aluno A é do género feminino, frequenta o 4º grau, tem 13 anos e reside em Palmela. O aluno revela algumas dificuldades técnicas relacionadas com a postura (contração). É um aluno que não demonstra muita aplicação em realizar a respetiva prática individual fora da sala de aula.

O aluno B é do género feminino, frequenta o 5º grau, tem 15 anos e reside em Palmela. O aluno revela muitas capacidades, no entanto por vezes têm quebras no ritmo de trabalho, sendo portanto um aluno algo irregular.

O aluno C é do género feminino, frequenta o 6º grau, tem 16 anos e reside em Palmela. O referido aluno revela muitas capacidades artísticas, no entanto foi diagnosticado com um problema de saúde relacionado com os ossos e neste momento encontra-se com algumas dificuldades a nível físico. Essas limitações fazem com que o referido aluno se sinta fragilizado para a prática individual de sala de aula e estudo individual.

5.2.2 Síntese reflexiva – aulas lecionadas

Neste ponto, é apresentada uma síntese reflexiva das doze aulas que foram lecionadas aos alunos descritos no ponto anterior. As divisões das aulas correspondem a três aulas ao aluno A, três aulas ao aluno B e seis aulas ao aluno C. Todas as aulas começaram com exercícios de aquecimento muscular e terminaram com exercícios de relaxamento e alongamento.

5.2.2.1 Aluno A

Aula nº 1:

Esta aula teve como principal objetivo o de melhorar alguns aspetos técnicos, como por exemplo as mudanças de posição, posicionamento dos dedos do arco, tensão física, afinação, entre outras. Na verdade, algumas das questões técnicas que foram abordadas na aula já deveriam estar dominadas pelo aluno, no entanto, na minha visão enquanto docente, o professor deve ajudar sempre o aluno a superar todas as suas dificuldades independentemente do seu desenvolvimento artístico.

Durante a aula foi recorrentemente abordado a temática das notas de apoio, que são fundamentais para a execução das mudanças de posição de uma forma correta.

De uma maneira geral a aula correu de forma positiva, tanto para mim como para o aluno, apesar de este ter tomado uma atitude um pouco passiva durante a aula.

Aula nº 2:

Esta aula decorreu de forma diferente daquela que eu tinha planeado, uma vez que antes de começar a aula fui alertado pelo professor que o aluno iria realizar uma audição brevemente. Por esse motivo, decidi começar logo com a prática da peça que iria ser executada na referida audição, deixando as restantes atividades para a parte final da aula.

No início da aula, pedi ao aluno para executar a peça do início ao fim. Este não conseguiu executá-la como um todo, por existir demasiadas dúvidas a nível rítmico e melódico. Desde logo, senti que o plano de aula poderia não ser cumprido, devido às necessidades individuais do aluno.

As dificuldades de execução prendiam-se principalmente com dúvidas das notas, ritmo e afinação. Como a segunda parte da peça era um pouco mais difícil, a aula foi dominada pela execução dessa mesma secção, devido às dúvidas do aluno. Para colmatar todas essas lacunas, foram trabalhadas várias passagens com variantes rítmicas, que ajudaram o aluno a executar a peça de forma mais positiva.

Apesar de a aula não ter corrido de forma como tinha planeado, sinto que o resultado final foi positivo, uma vez que pude ajudar o aluno a ter uma prestação positiva na audição.

Aula nº 3:

A aula começou com os respetivos exercícios de aquecimento muscular que, como já referi, são fundamentais para evitar futuras lesão musculares. Senti que o aluno estava bastante receoso antes de começar a aula e esse facto pode ter sido causado por dois fatores. O primeiro é o facto de a aula ter sido gravada em vídeo/áudio, o outro é o facto de ter observado que o aluno não se preparou o suficiente para a aula.

Ao longo da primeira execução da peça, o aluno demonstrou bastantes dificuldades de execução, principalmente a nível rítmico. Uma vez que o aluno vai executar a peça no recital final, senti que estava a precisar de ter uma referência auditiva. Para ir ao encontro dessas necessidades, tive que demonstrar/exemplificar bastantes vezes aquilo que eu pretendia que o aluno apreendesse durante a aula.

Independentemente de a aula não ter decorrido como eu tinha planeado, o aluno revelou algum desenvolvimento na execução da peça Neapolitan Song de P. Tchaikovsky, facto que me deixou mais tranquilo, uma vez que o aluno irá executar a referida peça no recital de final de ano letivo, que contará para a avaliação final do aluno.

5.2.2.2 Aluno B

Aula nº 1:

O facto de já conhecer o aluno há bastante tempo permitiu-me saber quais eram as dificuldades mais urgentes que o aluno tinha que corrigir. Depois de executar as escalas, senti que o aluno ficou um pouco receoso ao tocar o estudo nº 3 op. 36 de Mazas, cometendo variadíssimos erros ritmos e melódicos. Essa postura pode ter sido causada por dois fatores. O primeiro, é o facto de ter observado que o aluno não estudou

o tempo necessário para conseguir executar o estudo de forma fluída. O segundo, é o facto de que talvez o aluno ainda não tivesse preparado para executar um estudo com tantas abordagens técnicas ao mesmo tempo (stacatto, acentuações, velocidades do arco, golpes de arco, cordas dobradas, ligaduras longas com muitas notas e apogiaturas). No entanto, considero que foi um estudo bastante benéfico para o aluno, uma vez que foi de extrema importância executar um estudo com tantos recortes técnicos que lhe irão dar uma base para ultrapassar futuras dificuldades.

Depois da execução do estudo, o aluno demonstrou uma grande motivação ao executar o concertino em estilo Húngaro em Lá menor op. 21 de O. Reiding, pelo facto de gostar imenso de o executar.

De uma forma geral, senti que o aluno não se preparou o suficiente para a aula, no entanto, demonstrou uma grande vontade de melhorar a sua prestação no futuro.

Aula nº 2:

Esta aula serviu principalmente para realizar uma primeira abordagem às atividades que seriam abordadas nas próximas aulas (escala de lá maior/menor e concerto em lá menor de J. S. Bach). Mesmo sendo uma primeira abordagem, observei que o aluno respondeu bastante bem aos meus estímulos. Como referi na caracterização dos alunos, este aluno tem demonstrado bastante irregularidade a nível de trabalho individual, que leva a que não tenha uma evolução constante no seu processo de aprendizagem.

Pelo facto de o aluno já dominar as várias técnicas que foram abordadas na aula, posso considerar que a aula correu de forma bastante positiva, tanto para o aluno como para mim.

Aula nº 3:

Esta aula começou com a execução da escala de Lá maior e menor. O aluno revelou uma grande melhoria de execução da escala (em relação à última aula). O aluno já domina de forma regular a 7ª posição, que muitas vezes causa problemas aos alunos,

pelo facto de ser uma posição bastante aguda no violino. O aluno revelou também uma melhoria de execução das mudanças de posição descendentes.

No estudo nº 6 de Mazas foi trabalhado principalmente o detaché e a velocidade de execução, tendo o aluno revelado bastante competência de execução. O estudo foi trabalhado com o auxílio do metrónomo para promover a velocidade de execução. Nesse sentido, promovi um aumento gradual do tempo a ser executado.

A execução da peça Melancolie de H. Leonard, op. 57 nº3 teve como principal objetivo o de promover a musicalidade, juntamente com o desenvolvimento do vibrato. Para facilitar a execução do vibrato foi pedido ao aluno a execução de vários exercícios para promover o vibrato.

O aluno demonstrou uma grande melhoria de execução das várias técnicas que foram abordadas na aula.

5.2.2.3 Aluno C

Aula nº 1:

Esta aula teve como principal foco os vários aspetos técnicos que o aluno ainda tem que melhorar, nomeadamente a velocidade de execução, martelé, execução de acordes, apogiaturas, trilos, entre outras. O aluno revela uma certa resistência em executar estas variadas técnicas de uma forma rápida (rapidez de execução). Durante a aula o aluno teve sempre uma postura bastante passiva, ao qual tentei que o aluno mudasse essa atitude.

O aluno revelou uma boa afinação durante a aula, no entanto tentei fazer com que conseguisse desenvolver a velocidade de execução, principalmente a velocidade de técnica de arco, que influencia toda a execução do instrumento. O aluno revelou também alguma falta de confiança para realizar as mudanças de posição.

Aula nº 2:

O aluno demonstra muitas aptidões para executar o violino, no entanto necessita de se soltar mais para que possa demonstrar mais expressividade. Durante a aula foram trabalhados aspetos em que o aluno deveria executar o violino de forma mais ativa, promovendo uma maior velocidade de arco e desenvolver o vibrato. Senti que o aluno mostrou uma grande resistência em tocar com o vibrato, que é um recorte técnico que certamente o ajudaria muito na expressividade. Juntamente com todos estes fatores, o aluno deveria tocar com mais som (quantidade e qualidade).

A aula terminou com a visualização da gravação da aula anterior (vídeo e áudio). Foi um aspeto muito positivo para o aluno, uma vez que, com esta visualização, pude demonstrar de forma clara todos os aspetos que este deve melhorar no futuro.

O aluno está a iniciar o curso secundário de música, e por essa razão penso que ainda tem bastante tempo para desenvolver todas as aptidões necessárias para a execução do violino.

Aula nº 3:

Esta aula teve como principal objetivo o de melhorar alguns aspetos técnicos relacionados com a prática do violino. No estudo nº 41 de Mazas op. 36 foi trabalhado o domínio da técnica de execução das apogiaturas e do stacatto. O aluno revelou uma afinação extremamente boa, no entanto na parte da execução das apogiaturas, revelou alguns problemas causados pelo facto de não conseguir tocá-las de uma maneira rápida. Para desenvolver um maior domínio desta técnica, recorri várias vezes a uma demonstração/exemplificação para facilitar o entendimento. A par das apogiaturas, o aluno ainda tem dificuldades em executar o stacatto, pelo facto de não usar movimentos (arco) de uma maneira ativa. No estudo nº 42 de Mazas op. 36 foi trabalhado principalmente o golpe de arco 2 ligadas/2 separadas e as acentuações. Neste estudo o aluno não revelou nenhuma dificuldade de execução.

Aula nº 4:

Esta aula surge no seguimento da matéria que foi abordada na aula anterior. O aluno demonstrou uma grande melhoria dos aspetos trabalhados (principalmente no estudo nº 42 de Mazas), nomeadamente o domínio das apogiaturas e staccato. O aluno já demonstra uma atitude bastante mais ativa com a execução das apogiaturas de uma forma mais rápida. Durante a aula, senti que o aluno demonstrou uma grande satisfação por estar a executar o Concerto em Sol Maior de Mozart, uma vez que gosta imenso de executar o referido Concerto. É a primeira vez que executa um grande concerto clássico e nesse sentido tive que abordar bastantes aspetos que são característicos à execução de um concerto desta época, nomeadamente velocidades do arco, finais de frase em diminuendo, qualidade do som, elegância, entre outros.

O aluno demonstrou uma atitude bastante positiva face aos aspetos trabalhados durante a aula.

Aula nº 5:

A aula começou com a realização de uma ficha de avaliação diagnóstica a fim de apurar todos os conhecimentos já adquiridos. Na referida ficha, o aluno preencheu um conjunto de questões que foram abordadas ao longo do ano letivo como, preenchimento da escala de Dó Maior com as respetivas dedilhações e mudanças de posição com a respetiva nota de apoio, articulações, vibrato, velocidades do arco e fraseado.

Após a realização da referida ficha de avaliação, o aluno executou a escala de Dó Maior e menor e o estudo nº 41 de Mazas. Como este já dominava perfeitamente a escala e o estudo, não tive muitas questões a abordar ao longo da execução. O aluno mostrou bastante competência na execução.

Para terminar a aula, o aluno executou o Concerto em Sol Maior de Mozart (1º andamento) ao qual demonstrou uma maior competência em utilizar o vibrato de forma mais frequente. As questões de musicalidade/fraseamento que foram abordadas nas aulas anteriores já se encontram em perfeita evolução, uma vez que o aluno demonstra uma maior consciencialização da maneira com pode realizar a frase musical.

Numa conclusão final da aula, posso afirmar que existe uma clara evolução da minha organização das temáticas a serem abordadas ao longo da aula, uma vez que consegui gerir muito bem o tempo que estipulei para cada atividade.

Aula nº 6:

A aula incidiu no aperfeiçoamento de várias técnicas relacionadas com a execução do violino, como são os casos do staccato brilhante, execução de acordes, trilos, vibrato, martelé e execução de apogiaturas. Ao longo da aula verifiquei que o aluno demonstrou algumas dificuldades de execução em várias técnicas. Por esse motivo, vi-me obrigado a interromper bastantes vezes a aula para exemplificar todas as temáticas abordadas. Observei também que o aluno deve promover mais o hábito de estudar com o metrónomo, uma vez que apresentou em vários momentos da aula uma certa irregularidade/instabilidade rítmica.

No início da aula estava um pouco receoso pelo facto de a aula ser dedicada unicamente à execução de estudos, no entanto o aluno demonstrou que estava bastante empenhado em ultrapassar todas as dificuldades sentidas.

6. Organização do ensino e aprendizagem

6.1 Filosofia de Ensino

A metodologia preferencial que é utilizada na prática diária vai ao encontro do programa de violino que atualmente está em vigor no Conservatório Regional de Palmela, uma vez que é um programa que visa suprimir todas as dificuldades apresentadas pelos alunos ao longo de toda a sua formação académica.

A minha visão do ensino da música baseia-se fundamentalmente em Lev Vygotsky, que para mim é um autor de referência. A sua metodologia baseia-se em perceber todo o desenvolvimento que uma criança pode ter com a ajuda de um adulto.

Vygotsky defende que é através da intervenção entre alguém mais experiente que uma criança se irá tornar mais conhecedora, uma vez que “o processo de colaborar com outra pessoa mais conhecedora não só dá à criança novas informações sobre um determinado tópico, mas também confirma os aspetos da questão que ela compreende. Esta cooperação entre a criança e outros indivíduos mais conhecedores ajuda-a a progredir intelectualmente.” (Vygotsky, 1978; Wood, 1988). Para isso, o professor tem que estar ciente da zona de desenvolvimento proximal do seu aluno. A ZDP é a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança e o seu nível de desenvolvimento potencial sob a orientação de um adulto. Cabe então ao professor potenciar todas as capacidades do aluno, estando sempre ciente da sua ZDP e tendo especial atenção em não ultrapassar o seu limite intelectual. Se isso acontecer, pode causar no aluno uma certa incompreensão das temáticas que estão a ser abordadas.

Para além da metodologia de Vygotsky, enquadro a minha prática pedagógica segundo alguns aspetos das metodologias de Shinichi Suzuki e Kodaly.

Para a aprendizagem do violino, é bastante importante exigir aos alunos que tenham uma boa postura/posição a executá-lo. Um aluno que inicie a sua aprendizagem do violino será confrontado com essa exigência. Executar o violino já é uma posição desconfortável por natureza e o aluno tem de estar consciente de que o corpo é o principal responsável pela produção de todo e qualquer tipo de som. Nesse sentido, cabe ao professor ajudar o seu aluno a utilizar o seu corpo da melhor forma possível. Pederiva (2004) refere que existe muitas vezes uma falta de orientação da parte dos professores para os problemas causados por tensões, uso excessivo de força e/ou incorreções posturais, e que se deve trabalhar na prevenção de lesões desde a primeira aula de instrumento. Essa atitude irá originar um “desenvolvimento de bons hábitos de postura nos alunos, um estilo saudável de vida, atitudes positivas, técnicas eficientes, evitando excessivas repetições, cuidando da fadiga e tensão e mantendo exercícios de rotina desde as primeiras lições no instrumento” (Pederiva, 2004, p. 97).

Outro fator muito importante é o controlo de todos os movimentos que são necessários para a prática instrumental. Gilpatrick (1996) refere que as crianças aprendem as temáticas de uma forma mais eficaz se as experienciarem. Segundo a autora, o movimento é essencial para a aprendizagem do instrumento, pois a deteção e a

correção dos erros é mais fácil se o aluno estiver mais consciente do seu próprio movimento.

Numa primeira fase da aprendizagem do violino é utilizado (preferencialmente) o método Suzuki, uma vez que é um método que cativa bastante as crianças. É um método se apoia preferencialmente em músicas populares do País, fazendo com que as crianças se sintam bastantes motivadas para a prática do instrumento. Este método apresenta uma sequência de músicas em que geralmente só acrescenta uma dificuldade de música para música, tornando uma aprendizagem gradual e sequencial. Outra característica da metodologia do método Suzuki é o facto de se apoiar bastante na questão do acompanhamento paternal, e nesse sentido ao longo dos anos de prática docente, sempre me apoiei muito na presença ativa dos E. E. dos meus alunos. Apoiado no método Suzuki, dou a possibilidade aos E. E. de assistirem às minhas aulas, para que posteriormente sejam os “professores de casa” como refere Suzuki. Com esta cooperação, verifica-se que os alunos com mais apoio familiar conseguem obter melhores resultados e uma evolução mais rápida.

Na sequência da aprendizagem musical do violino apoio-me também na metodologia de Kodály. Esta metodologia, permite ao aluno estar exposto à música (via auditiva) numa primeira fase de aprendizagem do instrumento, partindo só depois para a produção musical no instrumento. Depois da assimilação destes dois conceitos musicais é que o professor introduz a notação musical e leitura musical.

De referir também que considera-se que a modelagem é essencial para uma boa aprendizagem do instrumento, pois é através dela que o professor consegue complementar todo o seu discurso verbal. McCarthy (2007) refere que a modelagem é essencial para a aprendizagem de conceitos musicais que são muito difíceis de explicar verbalmente, como o som e/ou o timbre do instrumento. A modelagem deve servir sempre de complemento à linguagem verbal do professor, para que este tenha a certeza que o aluno apreendeu todas as temáticas abordadas na aula (McCarthy 2007).

Numa fase mais evoluída da aprendizagem do violino é utilizado os vários métodos que servem de apoio ao programa do violino que atualmente está em vigor no Conservatório Regional de Palmela.

6.2 Abordagem ao processo de ensino

Numa primeira abordagem ao processo de aprendizagem do violino, tento sempre alertar os meus alunos para os seguintes cuidados básicos a ter com o manuseamento do violino: apertar e desapertar o arco corretamente, colocar resina, limpar o violino e o arco. Penso que estes cuidados são extremamente importantes, uma vez que o violino e os seus respetivos acessórios são de extrema fragilidade e facilmente se estragam. Por essa razão, faço questão que os respetivos encarregados de educação estejam sempre presentes nesta primeira abordagem ao instrumento, para que possam auxiliar os seus educandos nos momentos em que eu não esteja presente. Depois do aluno aprender todos os cuidados básicos a ter com o violino, inicio então a aprendizagem do violino propriamente dita.

Antes de o aluno iniciar a leitura/execução de qualquer música, é fundamental aprender todas as questões básicas ligadas à postura. Considero que esta é uma das fases mais importantes da aprendizagem do violino, uma vez que pode influenciar toda a performance que o aluno pode ter no futuro. Acerca desta temática, Mauss M. (1950) defende que o corpo é o instrumento mais natural que existe, e antes de se dominar um conjunto de técnicas que são necessárias para execução de um qualquer instrumento musical, temos de dominar um conjunto de técnicas corporais.

Se o aluno não adquirir uma boa postura desde o início de prática instrumental, para além de influenciar negativamente a sua performance do instrumento, pode influenciar também a sua saúde, nomeadamente, a criação de problemas físicos como tendinites, dores de costas, lesões musculoesqueléticas, entre outras.

Passando todas as questões básicas relacionadas com o violino, geralmente organizo as minhas aulas da seguinte forma (curso básico/complementar):

Início da aula:

- Aquecimento/relaxamento;
- Escalas e arpejos;

Corpo da aula:

- Estudo(s);

- Peça/andamento de um concerto;

Final da aula:

- Alongamentos/relaxamento.

A duração das aulas é de (apenas) 45 minutos, e por esse facto, nem sempre é possível realizar todas estas atividades descritas em cima. Nesse sentido, dependendo das necessidades individuais do aluno, posso considerar a realização unicamente de uma atividade no corpo da aula (só 1 estudo ou só 1 peça/andamento de um concerto), sendo que as restantes atividades são sempre mantidas.

No início da aula, começo sempre com exercícios de aquecimento muscular e alongamentos. Durante estes exercícios, para além de os explicar previamente, costumo dialogar com os alunos, para que estes, se sintam mais à vontade. Penso que o professor de instrumento deverá ter sempre em conta que em muitos casos, os alunos costumam chegar à aula já bastante desgastados, tanto a nível físico como a nível psicológico. Como estes já “contabilizam” várias horas de atividade a nível escolar, parece-me fundamental realizar um período de relaxamento e alongamento com os alunos. Para captar a atenção e o interesse dos alunos McCarthy (2007) refere que é essencial o professor utilizar a técnica de perguntas-respostas em formato de jogo. Com esta técnica, o professor poderá conseguir captar a atenção do aluno quando este já se sente cansado.

As escalas e os arpejos servem principalmente para ajudar o aluno a ganhar estabilidade tonal. De um modo geral, os meus alunos não utilizam “fitas” no violino, que servem para ajudar na afinação. Por essa razão, parece-me ser fundamental que os alunos comecem sempre a aula (e estudo individual) com a execução de uma escala e o seu respetivo arpejo. Para além de as escalas ajudarem na afinação, servem também para que o aluno consiga obter um bom movimento a nível do braço direito (arco paralelo em relação ao cavalete).

Os estudos são escolhidos sempre de acordo com o que está estabelecido no programa de violino do CRP. Tendo os estudos uma vertente mais técnica, que serve de apoio à execução de peças/concertos, muitas vezes adapto os estudos às necessidades individuais de cada aluno, ou seja, se o aluno estiver com dificuldades em executar uma

peça/concerto que tenha o golpe de arco *stacatto*, utilizarei um estudo que contemple o *stacatto* a fim de obter uma maior facilidade de execução.

As peças/concertos servem para colocar em prática todas as temáticas que já foram trabalhadas/adquiridas pelo aluno. Questões ligadas às dinâmicas, golpes de arco, várias velocidades do arco, etc, são recorrentemente abordadas, uma vez que geralmente são as peças/concertos que são executadas nas audições.

Para abordar a matéria a ser trabalhada durante a aula, o professor deve identificar a melhor forma de transmitir os seus conhecimentos. Para permitir uma aprendizagem eficaz por parte do aluno, McCarthy (2007) estabelece a seguinte sequência: o professor apresenta a tarefa a realizar, interação professor/aluno e feedback da tarefa realizada. Quando o professor apresenta a tarefa, geralmente inclui-se a leitura e demonstração por parte do professor, modelagem, uso de metáforas e gestos verbais e não-verbais. Para promover a interação entre o professor/aluno, o professor pode usar as perguntas e respostas, ou seja, o professor toca para exemplificar e o aluno tenta corresponder às indicações do professor (Kassner, 1998). O feedback é essencial na aprendizagem. Price (1989) defende que o feedback deve ser imediato para se economizar tempo no processo de aprendizagem e mais positivo que negativo, pois os professores de música têm uma maior tendência para os feedbacks negativos.

Assim, o professor deve incentivar sempre o seu aluno na compreensão de todas as tarefas, pois são cruciais para a aprendizagem de um instrumento musical (McCarthy, 2007).

7. Participação na escola

Neste capítulo são apresentadas todas as atividades correspondentes ao domínio da participação na escola que foram realizadas ao longo de todo o estágio pedagógico. Essas atividades incluem a colaboração nas audições (audições gerais e audições de classe), aulas de apoio pedagógico, reuniões, atelier com E. E., entre outras atividades definidas pelo CRP no presente ano letivo de 2016/2017.

As atividades que foram realizadas são:

- **Audições gerais:**

1º Período: 10 de Dezembro de 2016

2º Período: 7 de Janeiro de 2017

25 de Março de 2017

3º Período: 27 de Maio de 2017

- **Audições de classe:**

2º Período: 19 de Janeiro de 2017

2 de Fevereiro de 2017

23 de Março de 2017

30 de Março de 2017

3º Período: 8 de Junho de 2017

- **Aulas de apoio pedagógico:**

Todos os Sábados das 15h15 às 16h00

- **Reuniões de avaliação com E. E.:**

1º Período: 20 de Dezembro de 2016

2º Período: 5 de Abril de 2017

3º Período: 16 de Junho de 2017

- **Atelier:**

Atelier com alunos de iniciação e E. E.: 20 de Dezembro de 2016

7.1 Audições Gerais e de Classe

Considero que as audições gerais e de classe são de extrema importância para o desenvolvimento pedagógico dos alunos, uma vez que é o momento onde os alunos podem demonstrar todo o trabalho realizado até aí, quer seja através do estudo individual, das aulas individuais e das aulas de conjunto. Todas as audições gerais são promovidas pela direção pedagógica do CRP e salvo exceções são realizadas uma vez por período. Este ano letivo participei em todas as audições gerais do CRP, ao qual tive a oportunidade de tocar juntamente com os alunos na Orquestra Clássica do CRP. Também colaborei sempre nas atividades em que fui solicitado, como por exemplo: auxiliar todos os alunos nas respetivas audições, ajudar na organização do palco, etc. Foi para mim uma experiência muito gratificante, pelo facto de ter constatado a alegria e satisfação que os alunos demonstraram em estar presente ao lado deles, tanto nos bastidores como na sua apresentação pública perante os seus familiares.

De todas as audições gerais, devo destacar a audição de Natal realizada no dia 10 de Dezembro de 2016, pois tive a oportunidade única de dirigir a Orquestra de Cordas A do CRP. Foi uma experiência que o meu professor orientador cooperante me proporcionou devido ao facto de não poder estar presente na referida audição. Nesta apresentação foi interpretada uma música do Pedro Abrunhosa (“eu não sei quem te perdeu”) e contou com a colaboração dos familiares de todos os alunos que pertencem à Orquestra. Nos anexos A e B é apresentado o respetivo programa da referida audição e respetiva declaração passada pela Direção Pedagógica do CRP que evidencia a minha participação em todas as audições gerais do CRP.

Nas audições de Classe, tive a oportunidade de assistir ao desempenho dos alunos que representam a classe do meu professor orientador cooperante. De um modo geral, as audições correram de forma positiva, uma vez que os alunos demonstraram um grande empenho na sua apresentação perante os seus familiares. Tive também a oportunidade de assistir a alguns ensaios com piano que me permitiram ter um maior conhecimento harmónico das peças que foram executadas nas audições de classe do meu orientador cooperante.

7.2 Aulas de apoio pedagógico

As aulas de apoio pedagógico foram para mim um dos momentos mais importantes no meu estágio, uma vez que pude ajudar um aluno a ultrapassar uma situação que no início do ano letivo não se adivinhava nada fácil. O referido aluno reprovou no exame de 4º grau no ano letivo de 2015/2016, o que o obrigou a realizar dois graus (4º grau e 5º grau) no presente ano letivo de 2016/2017.

Ao longo dos anos que tenho de docência, pude verificar que os alunos que chegaram ao 5º Grau com dificuldades de execução do violino têm bastantes probabilidades de não conseguirem terminar o curso básico de música.

Após constatar esta situação, realizei uma pequena reunião com o aluno e o seu respetivo E. E., ao qual propus a realização de uma aula semanal de apoio pedagógico. Esta proposta foi muito bem recebida por ambas as partes.

Desde cedo estabeleci os objetivos pretendidos para o ano letivo. O primeiro objetivo era que o aluno deveria realizar a prova de transição para o 5º grau o mais rápido possível (limite de 31 de Dezembro). O segundo objetivo era ganhar tempo para preparar a prova global de 5º grau. A nível de repertório foi trabalhado unicamente o que foi executado pelo aluno no 4º grau, assim, o aluno não partiria do zero, o que fez com que me focasse só no aperfeiçoamento de todas as peças.

Desde as primeiras aulas pude observar que o aluno revelou imenso esforço, trabalho e motivação para superar as suas dificuldades. O objetivo foi alcançado, pois o aluno realizou a prova de transição para o 5º grau no dia 26 de Novembro de 2016 (1º período), ou seja antes do prazo máximo estabelecido por mim.

Após a realização da referida prova, começamos a preparar o novo repertório a ser executado na prova global de 5º grau. Fui observando que a partir deste momento começaram a existir alguns obstáculos para o aluno conseguir comparecer nas aulas de apoio pedagógico. No sentido de obter resultados positivos, procurei consciencializar e insistir com o aluno e respetivo E. E. para a importância da realização destas aulas, uma vez que o aluno teria a obrigatoriedade de preparar um repertório mais difícil e exigente para a prova global no final do ano letivo. Na verdade, o referido aluno apresentou algumas dificuldades de execução do repertório que lhe foi exigido, mas conseguiu

superar as suas dificuldades com a sua constante aplicação semanal, conjugada com a realização de duas aulas semanais (aula individual e aula de apoio pedagógico). Devido à sua constante aplicação, o referido aluno atingiu os seus objetivos, que corresponderam à conclusão do curso básico de música – violino.

7.3 Reuniões de avaliação com E. E.

Devido ao facto do meu tema de investigação estar ligado à influência parental na aprendizagem do instrumento, surgiu a ideia de realizar reuniões de avaliação com E. E. no final de cada período. Nessas reuniões, os E. E. foram informados de toda a prestação e desempenho do seu educando ao longo de todo o período. Fiz também questão de clarificar todos os aspetos técnicos que o(a) aluno(a) tinha que melhorar no futuro. Nas referidas reuniões foi também apresentada a avaliação final de cada aluno ao E. E. (nota final de período).

Quando planeei esta atividade no PIF, previ que cada reunião iria ter a duração de cerca de 20 minutos, que na altura me parecia ser o tempo necessário para a realização das reuniões, tendo verificado posteriormente que o tempo estipulado foi bastante escasso. Pelo facto de ter precisado de pelo menos 45 minutos para cada E. E. alarguei as horas de estágio para esta atividade de 5 para 15 horas.

Considero que estas reuniões foram bastante produtivas para mim como também para os E. E. e é minha intenção manter estas reuniões para o futuro enquanto docente, uma vez que como já referi, sou um apologista de uma (boa) cooperação entre o professor e o E. E. que só pode trazer benefícios para a progressão pedagógica dos alunos.

De referir também que todos os E. E. consideraram que estas reuniões foram de extrema importância, como pude constatar nos questionários que foram entregues a todos os E. E. no final do ano letivo.

7.4 Atelier

O atelier foi orientado pelo meu professor orientador cooperante e considero que decorreu de forma muito positiva, uma vez que pude constatar que tanto alunos como E. E. ficaram muito satisfeitos pelo resultado final. Os objetivos deste atelier foram, segundo o professor orientador cooperante o de motivar os alunos para a prática do instrumento em conjunto e proporcionar aos E. E. um melhor conhecimento de todo o funcionamento do violino.

O atelier começou com uma sessão de boas vindas a todos os intervenientes, ao qual foi realizado um pequeno esclarecimento de como iria decorrer todo o atelier. De seguida, foram ensaiadas várias músicas em conjunto, alternadas com um pequeno esclarecimento aos E. E. de vários aspetos importantes referentes à prática do instrumento. Seguidamente, foi realizado um intervalo, que foi um momento de confraternização entre todos, uma vez que os intervenientes levaram um pequeno lanche que serviu para partilhar entre todos. Após o intervalo, foi realizada uma audição, em que os alunos presentes executaram todas as peças que foram ensaiadas durante a tarde.

O resultado final de todo o atelier foi bastante positivo, uma vez que pude constatar que os alunos e respetivos E. E. sentiram-se bastante motivados e estimulados para continuar o estudo do violino.



8. Relação com a comunidade

Como referido no Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto, o professor terá que desenvolver atividades profissionais que vão ao encontro do perfil geral de desempenho docente. No campo da relação com a comunidade, o professor deve promover atividades que vão ao encontro do contexto em que a escola está inserida.

Para ir ao encontro do referido perfil, participei nas seguintes atividades de relação com a comunidade:

- **Visita de estudo ao Museu da Música Mecânica:**

8.1 Síntese reflexiva da visita de estudo

Realizar e participar nesta visita de estudo foi uma experiência bastante positiva, uma vez que pela primeira vez pude realizar uma atividade fora do Conservatório. Para complementar esta visita de estudo, contei também com a presença de vários alunos do curso secundário de música, que a par de todos os alunos de violino demonstraram bastante agrado por participarem nesta visita. Ao longo da visita de estudo, os alunos puderam contactar de perto com mais de 600 instrumentos que se recorrem a movimentos mecânicos para funcionarem. De referir também que todos os instrumentos expostos pertencem a um colecionador que faz bastantes esforços para os manter em funcionamento e em bom estado de conservação.

Num balanço final, posso afirmar que a visita de estudo decorreu dentro do que estava planeado e que depois de realizar um pequeno questionário aos alunos no final da mesma pude constatar que todos os alunos ficaram bastantes agradados com esta nova experiência.

De referir também que para conseguir realizar esta visita de estudo contei com a preciosa ajuda e compreensão de toda a direção do CRP, do meu orientador cooperante e de todos os funcionários do CRP.



9. Desenvolvimento pessoal e profissional

No Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto, o professor deve desenvolver competências pessoais e profissionais ao longo de toda a sua prática pedagógica. Para ir ao encontro dessas competências, foi realizado ao longo deste ano letivo de 2016/2017 um conjunto de documentos pedagógicos (PIF, Portefólio e Relatório Final) e também um estágio de ensino supervisionado ao qual tentei colocar em prática todas as temáticas apreendidas durante todo o mestrado. Ao longo deste estágio, fui realizando também um conjunto de reflexões que me permitiram certamente melhorar toda a minha prática pedagógica.

De seguida irei apresentar todas as atividades que fui realizando ao longo de todo o meu estágio, como também uma breve reflexão sobre todas elas.

9.1 Atividades de desenvolvimento pessoal e profissional

- Participação no 1º Congresso do Ensino Artístico Especializado;
- Recolha bibliográfica do tema de investigação;
- Elaboração do PIF, Portefólio e Relatório Final.

9.2 Desenvolvimento Pessoal e profissional – Reflexão das atividades

Nos dias 3, 4 e 5 de Fevereiro de 2017 participei no 1º Congresso do Ensino Artístico Especializado que decorreu nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian. O referido Congresso teve como principal objetivo (segundo os organizadores do congresso) de provocar um momento de viragem no setor do Ensino Artístico Especializado. Assim, reuniu várias instituições deste tipo de ensino, quer superior, básico ou secundário, a fim de encontrarem e traçarem as linhas a seguir entre a teoria e prática. Para que isso acontecesse, promoveu várias conferências, apresentações de comunicação, painéis de discussão, workshops, entre outras.

Participar nesta conferência foi de extrema importância para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que tive o privilégio de assistir e contactar de perto com inúmeros conferencistas de renome, dos quais posso destacar Evan Rothstein, Maria de Lurdes Rodrigues e João Filipe Soutelo Soeiro de Carvalho. Durante o Congresso pude assistir a vários painéis de discussão, que proporcionou a todos os intervenientes uma reflexão profunda das várias problemáticas que os professores do Ensino Artístico Especializado se deparam nos seus locais de trabalho. Outro aspeto que para mim foi de extrema importância, foi o facto de ter assistido a várias sessões de apresentação, que até então nunca tinha assistido. Essas sessões de apresentação tiveram por base a apresentação de várias teses de mestrado e/ou doutoramento, que contribuíram para ter uma noção de como poderei fazer a minha apresentação na defesa de minha tese de mestrado. O respetivo certificado de participação no Congresso encontra-se no anexo C.

Para a realização do tema de investigação tive que efetuar uma longa e extensa recolha bibliográfica do tema ao qual me propus investigar (O estudo acompanhado pelo encarregado de educação na aprendizagem do instrumento). Esta recolha bibliográfica foi extremamente útil para a melhoria da minha prática pedagógica, para a minha carreira como professor de violino, pois sempre me apoiei muito na (boa) relação entre o professor/E.E./escola. Aprofundar um pouco mais sobre este tema foi muito motivante e estimulante para mim.

O último ponto está relacionado com todos os documentos que foram elaborados no âmbito da PES (PIF, Portefólio e Relatório Final) que constituem elementos de desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse sentido, o PIF teve por base a planificação de todo o estágio pedagógico ao qual estive sujeito durante este ano letivo. O Portefólio teve como objetivo o de realizar uma reflexão construtiva de todo meu estágio. O Relatório final constituiu o culminar de todo o processo de aprendizagem com a realização de um documento constituído por uma parte pedagógica e uma parte de investigação.

De seguida, apresentarei a vertente da dimensão profissional e ética que constitui um conjunto de valores muito importantes para todos os professores, nomeadamente o compromisso que o professor estabelece com toda a comunidade educativa e com a profissão docente.

10. Dimensão profissional, social e ética

Ao longo deste trajeto, tive a oportunidade de me cruzar com diversos agentes educacionais, que vão desde alunos, encarregados de educação, professores, diretores, funcionários, auxiliares de ação educativa, entre outros. Desde que assumi a função de profissional de educação, sempre privilegiei o contacto permanente com todos estes agentes, ao qual considero ser fundamental existir um grande respeito mútuo, para que a educação possa acontecer de uma forma positiva.

Se olharmos ao que está disposto no Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto, o professor é aquele que “promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática, social e eticamente situada”, e nesse sentido, o professor terá que promover uma formação contínua baseada na reflexão de toda a sua prática, como também enquadrar toda a sua ação educativa em parâmetros éticos de valor de acordo com as suas responsabilidades sociais.

Tenho um grande respeito pela profissão que decidi abraçar, e estou ciente da grande responsabilidade que tenho enquanto agente educacional, por isso, comprometo-me perante a minha profissão que o meu conhecimento profissional será constantemente atualizado.

A todos os alunos que se cruzarem no meu trajeto profissional, comprometo-me a ajudá-los a desenvolver todas as suas competências e potencializar todas as suas capacidades cognitivas. A todos os encarregados de educação, comprometo-me a envolvê-los ativamente na aprendizagem musical, como também auxiliá-los em todo o processo de aprendizagem dos seus educandos.

Quanto aos meus colegas de profissão, comprometo-me a promover sempre um relacionamento amigável, respeitando todas as suas opiniões, como também guardarei confidencialidade sobre todas as informações relacionadas com todos os meus colegas de profissão.

Durante o estágio pedagógico que realizei no CRP mantive-me sempre informado de todas as questões relacionadas com as minhas responsabilidades legais e administrativas do CRP.

11. Reflexão final acerca do estágio

Neste relatório, foi demonstrado de forma clara todas as atividades que foram desenvolvidas durante todo o estágio pedagógico no presente ano letivo de 2016/2017. Para a realização deste estágio, contei sempre com a preciosa ajuda de toda a comunidade educativa do CRP, desde a direção pedagógica, orientador cooperante, professores, funcionários, encarregados de educação, alunos, entre outros.

Depois de terminar o estágio, posso afirmar com toda a convicção que evolui imenso enquanto professor, que independentemente de já lecionar há vários anos, considero que a permanente formação contínua de um professor é fundamental para que os conhecimentos sejam reforçados e atualizados.

Uma das minhas grandes preocupações ao longo deste estágio foi o de melhorar todos os aspetos relacionados com os pontos fracos que considerei no PIF (análise SWOT). Nesses pontos, encontram-se aspetos relacionados com a gestão do tempo durante as aulas, questionar os alunos e responder à questão antes de os mesmos responderem, interromper o aluno à primeira falha e falar muito durante as aulas. Entre estes aspetos, devo destacar dois que considero que evolui imenso ao longo deste estágio, que foi a gestão do tempo e falar muito durante as aulas. Para corrigir o aspeto da gestão do tempo, certamente que contribuíram as várias planificações que tive que realizar ao longo do estágio. Esse planear, fez com que conseguisse adquirir uma maior consciencialização de todos os aspetos que considero fundamentais para os alunos adquirirem durante as aulas.

Durante o estágio tenho a destacar todo o trabalho realizado junto do meu orientador cooperante, que através das inúmeras horas de observações de aulas, pude retirar imensos registos escritos sobre a resolução das várias dificuldades técnicas que os alunos se deparam ao longo de toda a aprendizagem do violino. Para isso, comprova o meu caderno de apontamentos que me acompanhou durante todo o estágio, que registou variadíssimos registos escritos, como por exemplo: resolver problemas relacionados com a afinação, resolver problemas de tensões excessivas (jogos de descontração), resolver problemas rítmicos (uso de variantes rítmicas), uso de metáforas por parte do professor para que o aluno consiga compreender melhor as várias temáticas

abordadas, organização do arco e resolver questões posicionais relacionados com a prática do violino.

Por todas as razões apresentadas, posso afirmar que foi um estágio bastante produtivo para a minha formação enquanto professor de um instrumento ao qual requer a resolução de muitas questões técnicas junto dos alunos. Depois deste percurso de formação, saio com a certeza de que é fundamental para um professor investir na sua formação contínua e nesse sentido estou ciente de que ao longo de toda a minha carreira docente terei que investir na minha constante atualização.

Por fim, gostaria de mencionar que foi muito gratificante realizar o meu estágio pedagógico no CRP, que sempre me apoiou em todas as atividades que fui realizando ao longo de todo o estágio. De facto, o CRP é uma “casa” da qual nutro um grande respeito e carinho, uma vez que foi o Conservatório que me proporcionou iniciar a minha carreira de docente quando eu ainda não tinha terminado a minha formação académica.

Parte II – Projeto de Investigação

*“Por melhor que seja uma escola, ela nunca vai suprimir
a carência de uma família ausente”*

Gabriel Chalita

1. Introdução

O tema de investigação que foi escolhido para a realização deste estudo foi *O estudo acompanhado pelo encarregado de educação na aprendizagem do instrumento*.

A escolha desta temática, surgiu devido à intenção de aprofundar um tema pertinente no desenvolvimento dos alunos, ligado com toda a prática pedagógica realizada ao longo de vários anos de docência. Este é um passo para aumentar a eficácia da aprendizagem, superando uma lacuna que muitas vezes se sente, e dentro de uma dinâmica de investigação – ação. A presença ativa dos encarregados de educação no processo de ensino torna-se essencial, pois podem ajudar os seus educandos na obtenção de bons resultados, mesmo sem terem conhecimentos musicais (Hallam, 2011). O meio familiar deve ser encarado como uma fonte de motivação para o aluno, uma vez que ao sentir-se apoiado, poderá obter melhores resultados, levando-o a evoluir de uma forma mais rápida. Se atendermos à teoria de Suzuki, verificamos que se desenvolve ligada ao ambiente familiar do aluno, pois os pais têm a oportunidade de lidar de perto com a ação pedagógica do professor, para que mais tarde possam ajudar os seus educandos na prática individual do instrumento.

Com a escolha deste tema específico, tentamos complementar o estágio pedagógico descrito no primeiro capítulo. Nesse sentido, consideramos que toda a prática pedagógica é baseada na relação entre o contexto familiar e escolar. O professor deve contribuir (juntamente com o encarregado de educação) para um desenvolvimento cognitivo do aluno não só a nível musical como também pessoal.

Com a realização deste relatório esperamos melhorar todo o intercâmbio entre o professor e os Encarregados de Educação.

O presente estudo enquadra-se numa pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa e recorrer-se-á de diferentes instrumentos de recolha de dados (questionários e Investigação-ação) com vista a responder à seguinte pergunta de partida: Podem os pais ter influência na aprendizagem de um instrumento musical?

2. Enquadramento Teórico e Contextualização

Uma vez que o tema proposto é bastante específico pelo facto de se centrar num contexto de aprendizagem de um instrumento musical, faz com que seja difícil encontrar dados bibliográficos específicos na área educacional de um instrumento musical. Nesse sentido, iremos fazer uma abordagem ao tema do mais generalizado para o mais específico.

2.1 Conceito de Família

Numa definição mais tradicional de *família* pode-se definir como um agrupamento humano, formado por vários indivíduos que estão ligados por laços de afetividade e que geralmente vivem na mesma casa.

Nos últimos anos, vários investigadores têm-se debruçado sobre os vários modelos familiares que têm surgido. O modelo de referência para toda a sociedade foi o de *família nuclear*, constituída por marido, esposa e filhos biológicos (Turner & West, 1998 referidos por Araújo, 2015). Esse modelo foi ultrapassado, uma vez que se foi criando uma visão mais aberta, causada pela diversidade familiar, multiplicidade cultural e orientação sexual. Palacios & Rodrigo (2008) referem que estamos perante um processo de desconstrução da definição mais tradicional de família nuclear, como por exemplo: o casamento não é necessário para que possamos falar de família; mesmo que apenas exista um dos progenitores a cuidar e a educar os filhos (famílias monoparentais) estamos perante uma família. Geralmente as famílias têm filhos em comum, no entanto, no caso de não existirem e optarem por filhos adotivos, também estamos perante uma família, entre outras razões.

Podemos verificar que a Constituição da República Portuguesa não é muito clara quanto à definição do conceito de família. O número 1 do Artigo 36º (Família, casamento e filiação) refere que “Todos têm o direito de constituir família e de contrair casamento em condições de plena igualdade”. Podemos verificar também que no número 3 e 4 do mesmo artigo “os cônjuges têm iguais direitos e deveres quanto à capacidade civil e política e à manutenção e educação dos filhos” e “os filhos nascidos

fora do casamento não podem, por esse motivo, ser objeto de qualquer discriminação e a lei ou as repartições oficiais não podem usar designações discriminatórias relativas à filiação”.

Dias (2011) aponta vários fatores para as várias alterações do plano familiar como económicos, políticos, sociais, culturais, demográficos e tecnológicos. Também Araújo (2015, p. 21) refere-se ao termo *família* como um “sistema aberto, em permanente evolução constituída na interação com outros sistemas, também eles abertos e em constante desenvolvimento”.

Devido a todas estas alterações do âmbito familiar, iremos de seguida debruçar-nos um pouco sobre o processo evolutivo do conceito de família.

2.2 Processo evolutivo do conceito de família

Ao longo dos últimos anos, o conceito de família tem sofrido inúmeras alterações, que segundo Araújo (2015, p. 24) podem ser “devido a fatores de ordem social e cultural, relacionados com a transformação social do papel da mulher, o aumento da esperança de vida e o aumento da diversidade de situações relacionadas com o divórcio, com a existência de famílias monoparentais, de segundos casamentos, de situação de adoção, e até da imigração”. A mesma autora refere também que apesar de a realidade atual nos demonstrar que as famílias optam por terem menos filhos, tem existido um claro investimento no desenvolvimento das condições de saúde e de educação para a infância. No entanto, apesar desse investimento, a vida familiar não se tem tornado fácil, uma vez que as famílias têm-se deparado com novos desafios que podem ir desde a falta de tempo para os filhos causado pela generalização do emprego materno, maior investimento profissional por parte das mães, precaridade do emprego e limitações de habitação que as famílias dispõe (Araújo, 2015).

Machado (2011, p. 12) classifica a família como uma “instituição ancestral que não pode ser dissociada dos rumos da sociedade em que está inserida” e que toda a sua evolução ao longo do tempo está intimamente ligada com acontecimentos sociais, económicos, religiosos e políticos.

Pereira (2010) refere que ao longo das últimas décadas, a família sofreu inúmeras transformações, já que tem vindo a acompanhar o desenvolvimento da nossa sociedade, que derivam de um conjunto de fatores, como por exemplo, a mulher nos últimos anos passou a integrar o mercado de trabalho de uma forma mais intensa, o que pode levar à falta de tempo para acompanhar o crescimento dos filhos. Banalizou-se o divórcio e emergiram novas formas de constituição familiar (adoções, famílias de acolhimento, homossexualidade, etc.). Todos estes fatores fazem com que atualmente se esteja a afastar do conceito de *família tradicional*.

Canavarro (citado por Picanço 2012, p. 12) refere mais fatores que podem ajudar a esta transformação familiar, que podem ser, uma “maior urbanização e isolamento da família nuclear, emancipação da mulher e o seu acesso ao mundo do trabalho, que provoca mudanças nos papéis tradicionais e no funcionamento da família, adiantamento do casamento e do primeiro filho, maior esperança de vida, maior número de idosos e um maior número de divórcios”.

Desta forma, podemos concluir que talvez pelo facto de ser um termo bastante generalista, compreende-se que se esteja longe de se conseguir um consenso sobre o conceito de família. Tanto investigadores da área, instituições governamentais e sociedade em geral apresentam-nos vários modelos, fazendo com que cada vez mais se esteja longe de se conseguir reunir consensos.

2.3 Relação Escola-Família

Como já foi referido, num processo de aprendizagem, é fundamental existir uma grande cooperação entre todas as partes envolvidas. Perraudeau (2006) refere-se ao *modelo tripolar* da aprendizagem como um modelo em que o sujeito (aluno) nunca está sozinho no momento de aprendizagem, mas sim inserido num contexto de redes interativas que podem levar ao sucesso (ou não) dos seus processos de aquisição de conhecimentos. Vygotsky desenvolveu também um conceito fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno que foi a ZDP (zona de desenvolvimento proximal) que fornece uma explicação de como a criança pode aprender e se desenvolver com a ajuda de um adulto. Para este conceito funcionar de uma maneira

eficaz, é fundamental o adulto saber claramente em que nível de desenvolvimento se encontra a criança. O adulto ao ultrapassar esse limite, vai fazer com que a criança não consiga entender a mensagem, correndo-se o risco de não existir aprendizagem (Smith, 2001). Este processo de colaboração entre a criança e outra(s) pessoa(s) mais conhecedora(s) poderá contribuir de forma positiva na aquisição de novos conhecimentos e informações sobre um determinado tópico.

Se olharmos para o modelo da teoria de sobreposição das esferas de influência, que foi desenvolvido por Joyce Epstein, podemos observar que a criança desenvolve as suas capacidades fruto das experiências que vai tendo no contexto familiar, escolar e comunitário (modelo de Bronfenbrenner).

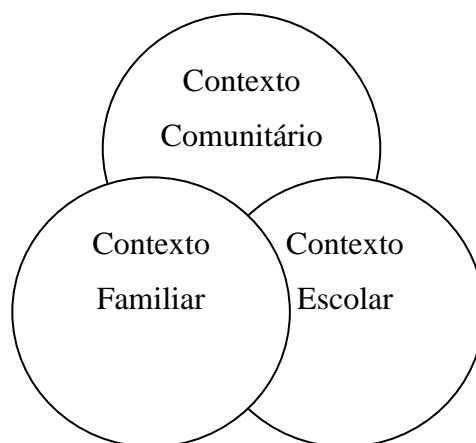


Figura nº 2 – Articulação dos vários contextos considerado no modelo de Joyce Epstein (Araújo 2015)

Na representação gráfica podemos observar que existe uma estrutura interna e outra externa. A estrutura interna é onde a criança se desenvolve, fruto das interações que vai tendo ao longo do seu processo educativo no contexto familiar, escolar e comunitário. Estas interações podem ser em contexto individual ou institucional, uma vez que num contexto individual, podemos considerar uma criança, um encarregado de educação, um professor, etc. Já nas interações em contexto institucional, podemos considerar várias crianças, as suas famílias, vários professores, etc. (Araújo, 2015). Quanto à estrutura externa, podemos verificar que existe uma sobreposição parcial das três esferas que corresponde à articulação entre o contexto familiar, escolar e

comunitário, que de acordo com as suas experiências individuais poderão ou não desenvolver atividades em comum (Araújo, 2015).

Também Manta (2015) refere que a educação não deixa de ser um trabalho de equipa e só uma boa colaboração entre a escola e a família se consegue obter bons resultados. Refere também que pelo facto de a criança passar a maior parte do seu tempo na escola, cria uma responsabilidade extra para as partes envolvidas, uma vez que se não existir uma boa colaboração, quem fica mais a perder é a criança. Nesse sentido, Manta (2015) refere vários benefícios de uma boa relação escola-família que podem ir desde um “melhoria no desempenho académico dos alunos, pais mais confiantes no apoio que dão aos filhos em termos escolares, professores mais livres para se focalizarem na tarefa de ensinar os alunos e alunos mais motivados e com uma atitude positiva face à escola” (p. 127).

Perraudéan (2006) determina três polos que podem estar todos interligados e que estruturam e influenciam a aprendizagem do aluno que são o *polo individual*, o *polo social* e o *polo contextual* representa o ambiente direto da escola. O *polo individual* diz respeito ao aluno que num processo de desenvolvimento é confrontado com várias tarefas a realizar. O aluno para atingir os seus objetivos, terá que desenvolver a sua aprendizagem através das *componentes cognitivas* (desenvolvimento do pensamento e dos aspetos lógicos como comparar, ordenar, classificar, etc.), *componente conativa* (confiança que o aluno tem nas suas competências e avaliação que o aluno faz do seu sucesso ou insucesso escolar, etc) e a *componente afetiva* (empenho e ligação que o aluno tem com a escola, colegas, professor, etc.). O *polo social* diz respeito ao grupo social a que o aluno pertence (meio cultural, a família e a ideia que a família tem da escola que o aluno frequenta) e que segundo o autor influencia o sucesso escolar do aluno, uma vez que se tem verificado que os alunos que provêm de famílias de categoria socioprofissional mais elevado têm obtido melhores resultados. Por último, o *polo contextual* representa o ambiente direto da escola que consiste na capacidade do professor em mobilizar os seus alunos para uma aprendizagem eficaz. Segundo este autor, o professor deve ter sempre em conta o grau de dificuldade que o aluno pode suportar, para que consiga acompanhar as futuras matérias a serem abordadas nas aulas.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, ao qual reconhece a importância da cooperação internacional para a melhoria das condições de vida das crianças em todos

os países, em particular nos países em desenvolvimento, estabelece também um triângulo de responsabilidades no que respeita à educação de toda e qualquer criança, que são: os pais, professores e o Estado. No que respeita aos pais, o nº 2 do artigo 27 refere que cabe aos pais (ou pessoas que têm a criança a seu cargo) a responsabilidade de assegurar (dentro das suas possibilidades e disponibilidades económicas) as condições necessárias ao desenvolvimento da criança. No que respeita à função de professor, a convenção não é clara quanto à sua função, podemos unicamente referir que aparece como um colaborador do Estado, e que ajudará a desenvolver a personalidade da criança, como também os seus dons, aptidões mentais e físicos. Quanto às funções do Estado podemos referir o nº 1 do artigo 2, que refere que “os Estados Membros comprometem-se a respeitar e a garantir os direitos previstos na presente Convenção a todas as crianças que se encontrem sujeitas à sua jurisdição, sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião pública ou outra da criança, de seus pais ou representantes legais, ou da sua origem nacional, étnica ou social, fortuna, incapacidade, nascimento ou qualquer outra situação”.

Podemos então afirmar que há um ponto comum entre toda a bibliografia atual. O aluno é considerado como o centro de todo o contexto escolar, e o elemento chave de toda a educação, sendo o foco da preocupação de toda a comunidade educativa. Podemos realçar também a importância que a escola tem na formação de futuros cidadãos que serão o futuro da nossa comunidade.

2.4 Aprendizagem musical com influência parental

Quando uma criança inicia a sua aprendizagem musical, muitas vezes, os principais responsáveis são os pais, que proporcionam essa experiência aos seus filhos sem que estes o solicitem. Segundo Ericsson (1993) essa experiência começa por ser muitas vezes unicamente lúdica e que mais tarde se pode (ou não) tornar uma experiência agradável, consoante o talento revelado pelo estudante. Ericsson (1993) refere também que os pais devem apoiar os seus filhos na aquisição de hábitos de estudo regulares. O período de formação de um músico, segundo Bloom (1985) percorre um período de preparação de três fases. A primeira fase começa no período de introdução a

que os alunos estão sujeitos e termina na parte da prática individual propriamente dita. A segunda fase começa num longo período de prática individual e termina quando o aluno assume um compromisso de se dedicar à área de forma integral. A terceira fase consiste no compromisso integral para melhorar o seu desempenho e termina quando o aluno se torna um profissional. Durante estas três fases, o aluno precisa do apoio de várias fontes externas como os pais, os professores e as instituições educacionais (Bloom, 1985).

Os vários estudos já realizados apontam para a importância de uma boa colaboração entre todas as partes envolvidas na aprendizagem de um instrumento musical. Ekong (2013) refere que não se deve colocar toda a responsabilidade nos educadores de música, mas sim em todos os intervenientes na aprendizagem musical, incluindo os pais. Refere também que em muitos casos, as famílias não estão a dar o apoio necessário aos seus filhos para uma boa aprendizagem musical, até em casos de alunos que se têm mostrado com aptidões brilhantes para a música (Ekong, 2013). Ho (2011) refere um ponto-chave em toda esta temática, que é o facto de os pais não servirem apenas para cobrir todos os custos necessários para a aprendizagem musical (compra de instrumento, pagamento de mensalidades, etc.), mas sim para se envolverem e apoiarem os seus educandos na aprendizagem musical. A supervisão por parte dos pais, têm segundo Ho (2011) um impacto bastante positivo na tomada de consciência dos alunos para a prática musical.

Hallam (2011) refere que o estreito relacionamento entre os professores, alunos e pais é associado a uma boa aprendizagem do instrumento. Para sustentar o bem-estar musical de uma criança é fundamental os pais apoiarem os seus educandos, dando-lhes um suporte pessoal, comportamental e cognitivo. A mesma autora refere também que sendo o tempo de estudo do instrumento um dos aspetos mais importantes da aprendizagem musical, os alunos necessitam de um bom contexto interpessoal. Assim, o aluno será auxiliado em todo o seu progresso.

Sloboda (1996) constatou que é fundamental e necessário existir um alto nível de apoio de encorajamento por partes dos pais e professores para se conseguir uma boa aprendizagem musical e manter o hábito de praticar regularmente um instrumento musical, uma vez que a prática do instrumento “não é uma tarefa inerentemente

agradável” e “os professores e pais precisam de especificar e coordenar as tarefas de prática” (p. 289).

Pinto (2004) refere que deve existir um ambiente favorável nos domínios familiar, cultural e social na obtenção de bons resultados musicais, que segundo a autora todo o ambiente envolvente pode influenciar significativamente os resultados dos alunos. Nesse sentido identifica cinco agentes de motivação, que são: o aluno, o professor, a escola, a família e o meio envolvente. Todos estes agentes têm bastante importância no que respeita à obtenção (ou não) de boas práticas musicais. Pinto (2004, p. 42) afirma que “a família e o professor, com um feedback construtivo e encorajador, podem contribuir muito para o aluno se sentir querido e motivado”, sendo fundamental o esforço conjunto entre a escola, família e comunidade para ajudar o aluno na obtenção de bons resultados. Pinto (2004) refere também que nas várias investigações já realizadas, é possível concluir que nos casos de sucesso, existe um envolvimento muito forte da família para que o filho continue a estudar música. Esse envolvimento por parte da família passa pelo envolvimento dos Encarregados de Educação nas atividades musicais, que podem ir desde assistir aos concertos dos seus filhos e cantarem com os seus filhos (Pinto, 2004).

Quando nos referimos à aprendizagem musical com influência exterior temos que destacar Shinichi Suzuki, que na sua metodologia atribui imensa responsabilidade parental no desenvolvimento musical (mesmo antes da aprendizagem musical). Suzuki (1998) defende que o talento não é inato, ou seja defende que todas as crianças nascem com aptidões para a aprendizagem musical e que a criança deve ser estimulada desde que nasce. Nesse sentido Suzuki estabelece a “life-force”, ou seja, se a criança ouvir boa música (por exemplo a mãe cantar afinado) pode-se tornar num excelente músico e se a criança ouvir má música (por exemplo a mãe cantar desafinada) poderá ser uma criança sem ouvido musical. Para Suzuki a educação musical deve ser feita desde que a criança nasce e é da responsabilidade dos pais expor a criança a ouvir “boa música” (Suzuki, 1998). A metodologia de Suzuki apoia-se muito na presença ativa dos pais dentro da sala de aula. Segundo ele, os pais devem assistir às aulas de instrumento dos seus educandos para que posteriormente sejam os “professores de casa” durante o estudo individual dos seus filhos.

Também Margiotta (2011) concluiu no seu estudo que a participação ativa dos pais na sala de aula teve um papel crucial no processo de aprendizagem musical das crianças. Esse envolvimento permitiu aos pais ter acesso a todo o processo de aprendizagem. Através dessas informações, os pais puderam ajudar os seus educandos na aprendizagem musical do instrumento.

Se olharmos à história da música podemos verificar que existem variadíssimos casos de músicos/compositores que beneficiaram de uma enorme influência parental no desenvolvimento musical, como são os casos de Mozart, Clara Schumann, Yehudi Menuhin e Jacqueline du Pré, entre outros (Hallam, 2011).

Brokaw (1982) refere que nenhum professor (independentemente da sua capacidade pedagógica) consegue supervisionar a prática do instrumento dos seus alunos entre as aulas. Para melhorar a prática diária, os pais podem orientar e encorajar os seus educandos a praticar a quantidade necessária para uma boa performance do instrumento.

Devemos destacar que, de uma maneira geral, todos os investigadores e pedagogos atribuem uma grande importância à boa colaboração entre o professor e os pais/E. E. para a aprendizagem musical/instrumental dos alunos. Quando nos referimos à aprendizagem musical, devemos destacar que também os professores, devem promover uma boa colaboração entre professor/aluno/escola/encarregado de educação. Com esta colaboração estaremos certamente mais perto de obter bons resultados.

2.5 Contextualização do problema

Se olharmos à parte histórica do ensino de música em Portugal, podemos verificar que não existia a oferta de escolas que atualmente existe. Nesse sentido, com a publicação da Portaria nº 691/2009 de 25 de Junho, que cria os Cursos Básicos de Dança, Música e de Canto Gregoriano, verificamos uma materialização de uma das ações políticas consideradas mais importantes pelo XVII Governo Constitucional. O objetivo era, segundo as palavras da Ministra da Educação da altura e referida por Fernandes (2014, p. 38) “aumentar o número de alunos nos cursos especializados de

música e melhorar as condições de aprendizagem destes alunos, tanto no ensino articulado como no ensino integrado”.

Assistiu-se então, desde o ano 2009, a um aumento exponencial de conservatórios a lecionar os cursos de música, bem como o crescimento das escolas já existentes. O surgimento do regime articulado permitiu aos alunos frequentarem uma formação de ensino especializado numa escola vocacional de música de forma totalmente gratuita (todos os custos de formação assumidos pelo Ministério da Educação).

Podemos então afirmar que se tem verificado uma democratização do ensino da música em Portugal, que por ser um ensino gratuito, pode causar uma certa desresponsabilização por parte dos encarregados de educação. Estes, muitas vezes classificam o ensino da música como um “hobby”, não exigindo aos seus educandos os mesmos resultados que exigem com o ensino regular.

2.6 Objetivo e pergunta de investigação

O objetivo principal desta investigação foi o de melhorar a prática docente, particularmente, aferir quais os benefícios que a cooperação entre o professor e o contexto familiar do aluno pode ter na aprendizagem musical do aluno. Outro objetivo foi o de tentar desenvolver um conjunto de estratégias que possam auxiliar os encarregados de educação a desempenhar melhor o seu papel enquanto agente de motivação do aluno, uma vez que muitos encarregados de educação se desmarcam das suas responsabilidades. Cabe também ao professor desenvolver uma série de circunstâncias que permitam envolver os encarregados de educação no ensino vocacional de música.

Para um investigador, é fundamental saber como iniciar bem o seu trabalho (Quivy e Campenhoudt, 2013). Assim, a pergunta de partida pode causar um certo receio a quem realiza a sua primeira investigação, uma vez que uma das principais preocupações do investigador é “formular desde logo um projeto de investigação de forma totalmente satisfatória” (Quivy e Campenhoudt, 2013, p.31). Segundo os mesmos autores, uma investigação deve ser encarada como um caminho para a aquisição de

novos conhecimentos e o investigador deve enfrentar todas as hesitações e incertezas que vai tendo ao longo deste processo.

Nesse sentido, a pergunta que se pretende responder no final desta investigação é “Podem os pais ter influência na aprendizagem de um instrumento musical?”.

De seguida, iremos apresentar as metodologias de investigação que usamos para a realização desta investigação como também a justificação de toda a metodologia utilizada (questionários e Investigação-ação).

3. Metodologia de Investigação

3.1 Opções metodológicas

De forma a tornar investigação mais completa usamos o método da triangulação de dados. Azevedo, et al (2013) referem que a triangulação é uma combinação de métodos e fontes que podem ir desde quantitativos e qualitativos, é pois uma mistura de várias técnicas de recolha de dados, que pode ir desde entrevistas, questionários, observação, notas de campo, documentos, entre outras.

Nesse sentido, utilizamos os questionários aos encarregados de educação e a professores do ensino artístico especializado. Completamos a investigação com registo da evolução nas aulas e observação, dentro da dinâmica de investigação - ação.

3.1.1 Questionários

Para conseguir recolher dados que permitissem posteriormente fazer uma análise quantitativa e qualitativa, decidimos optar por realizar um questionário a todos os encarregados de educação cujos educandos frequentam o curso básico do ensino especializado da música (articulado) no Conservatório Regional de Palmela. Este Conservatório, conta atualmente com cerca de 180 alunos. Devido a restrições

económicas, não podemos realizar os 180 questionários como tínhamos planeado inicialmente e nesse sentido limitamos os questionários em 100 exemplares. Pelo facto de já estarmos inseridos no contexto do Conservatório Regional de Palmela, esperamos que os questionários sejam bem aceites por toda a comunidade educativa, para que se obtenha o máximo de respostas possíveis. Judith Bell (1993, p. 127) refere que “todos os investigadores dependem da boa vontade e da disponibilidade dos indivíduos e é difícil a um investigador isolado que trabalhe num projeto de pequena dimensão obter uma amostra verdadeira”. No anexo D encontra-se o questionário utilizado (modelo).

Realizamos também questionários a professores que atualmente lecionam no ensino artístico especializado. As respostas a estes questionários vão ajudar a perceber o lado do professor enquanto agente educacional do aluno. Para a sua realização, entregamos os questionários a quarenta professores que lecionam vários instrumentos. No anexo E encontra-se o questionário utilizado (modelo).

3.1.2 Observação

O método de observação serve preferencialmente para descrever e/ou identificar o fenómeno que o investigador pretende investigar. Fortin (1999) refere-se à observação como sendo a base de todo o conhecimento, e por essa razão constitui um elemento central numa investigação.

Segundo Quivy, R. & Campenhoudt (2013) para que um trabalho de observação seja bem elaborado é necessário o investigador ter presente três questões, que são: observar o quê?; em quem? e como?.

Nesse sentido, de forma direta podemos responder a essas mesmas questões:

- **Observar o quê?** – Diferente (ou não) progressão do desenvolvimento pedagógico dos alunos consoante a ajuda parental.
- **Em quem?** – Alunos de violino de diferentes níveis de aprendizagem que vão desde a iniciação, curso Básico e curso Secundário.

- **Como?** – Observação de toda a evolução artística dos alunos ao fim de duas semanas de acompanhamento parental.

Para o trabalho de Investigação-ação, foi elaborado uma ficha de acompanhamento parental que pudesse servir de orientação aos E. E. na observação do estudo em casa (ver anexo F). Deste modo, foi sinalizado pelo professor vários tópicos que o aluno deveria melhorar/corrigir durante a semana de estudo.

Em suma, o objetivo principal da Investigação-ação foi o de verificar se existe (ou não) um melhoramento da prática instrumental por parte do aluno consoante a ajuda e acompanhamento do seu E. E. durante o seu estudo individual.

De seguida é apresentado um exemplo de uma Investigação-ação:

(Situação de um aluno que está com dificuldades em utilizar o arco todo durante a execução da peça). O professor coloca na ficha de acompanhamento parental: “*O aluno deve tocar a peça com o arco todo*”. Neste caso específico, o E. E. teve a tarefa de “alertar” o aluno para a correção do tópico acima referido. Na aula seguinte, o professor aferiu se o aluno conseguiu (ou não) melhorar o tópico apresentado.

4. Apresentação e análise de dados

4.1 Questionário aos Encarregados de Educação

O questionário referido neste ponto foi destinado aos encarregados de educação cujos educandos frequentam o ensino especializado de música. Foram entregues cem exemplares em formato papel (ver anexo D), tendo obtido uma amostra de sessenta e uma respostas validadas.

O questionário está dividido em duas partes: a primeira dedicada aos dados pessoais dos inquiridos e a segunda relacionada com a relação escola-família.

4.1.1 Caracterização da amostra

1- Idade:

31 – 40 Anos	41 – 50 Anos	51 – 60 Anos
15	45	1

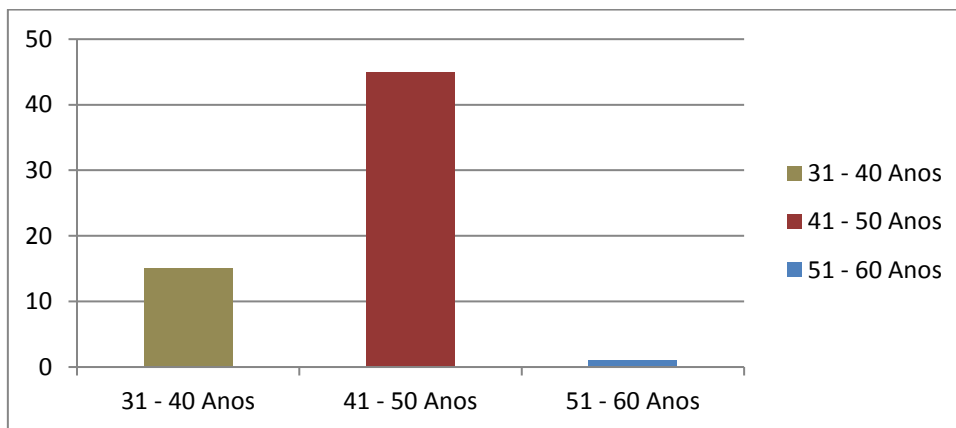


Gráfico nº 1 – Idades dos inquiridos

Neste primeiro gráfico observamos que apenas um dos participantes tem idade compreendida entre os cinquenta e um anos e os sessenta; quinze participantes têm idades entre os trinta e um anos e quarenta; quarenta e cinco participantes têm idades entre os quarenta e um anos e cinquenta.

2- Género/Grau de Parentesco:

Masculino/Pai	Feminino/Mãe
12	49

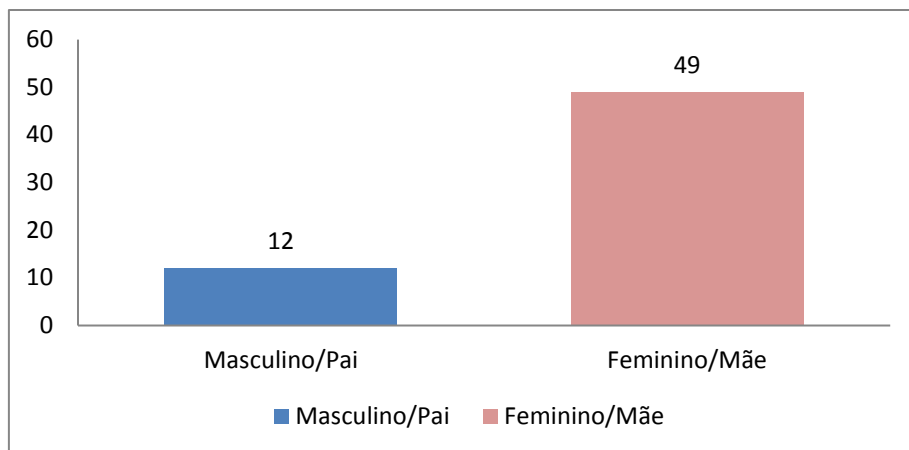


Gráfico n° 2 – Género e grau de parentesco

No gráfico apresentado observamos que quarenta e nove dos participantes são do género feminino e que doze são do género masculino. Em relação ao grau de parentesco com o aluno, verificamos que quarenta e nove dos participantes são mães e que doze são pais.

3- Habilitações literárias:

1º Ciclo (4º ano)	3º Ciclo (9º ano)	Secundário	Licenciatura	Mestrado
1	1	8	44	7

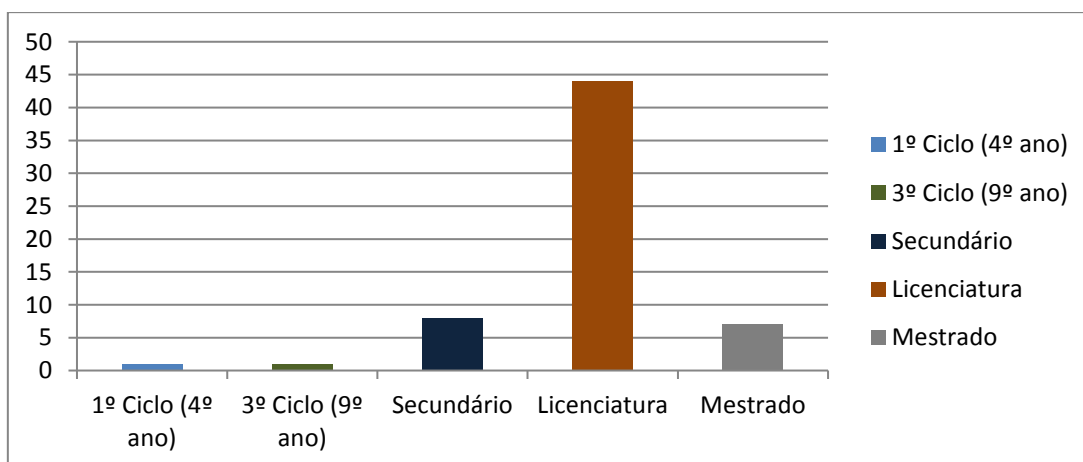


Gráfico n° 3 – Habilitações literárias

Relativamente às habilitações literárias, verificamos que quarenta e quatro dos inquiridos têm a Licenciatura; oito têm o Secundário; sete têm o Mestrado; um tem o 1º Ciclo (4º ano) e um tem o 3º Ciclo (9º ano).

4- Profissões:

Professor/a	10	Técnico/a agrário/a	2
Desempregado/a	7	Tradutor/a	1
Educador/a de Infância	2	Assistente administrativo/a	2
Bancário/a	4	Costureira	1
Designer gráfico/a	1	Técnica de biblioteca	1
Advogado/a	2	Gestor/a de marketing	1
Enfermeiro/a	3	Técnico Superior	1
Secretário/a	1	Técnico Inspetor	1
Contabilista	2	Vendedor/a	1
Engenheiro/a	2	Engenheiro eletrotécnico	1
Arquiteto/a	3	Perito de sistemas patrimoniais	1
Técnico operativo	1	Motorista	1
Técnico de planeamento logístico	1	Empresário/a	4
Psicólogo/a	2	Não respondeu	2

Na tabela apresentada podemos verificar que cinquenta e dois inquiridos encontram-se em atividade laboral (diversas profissões), sete encontram-se desempregados e dois não responderam.

De seguida iremos apresentar e analisar os resultados do nosso questionário aos encarregados de educação.

4.1.2 Apresentação e análise dos resultados

1- Tem por hábito deslocar-se ao Conservatório?

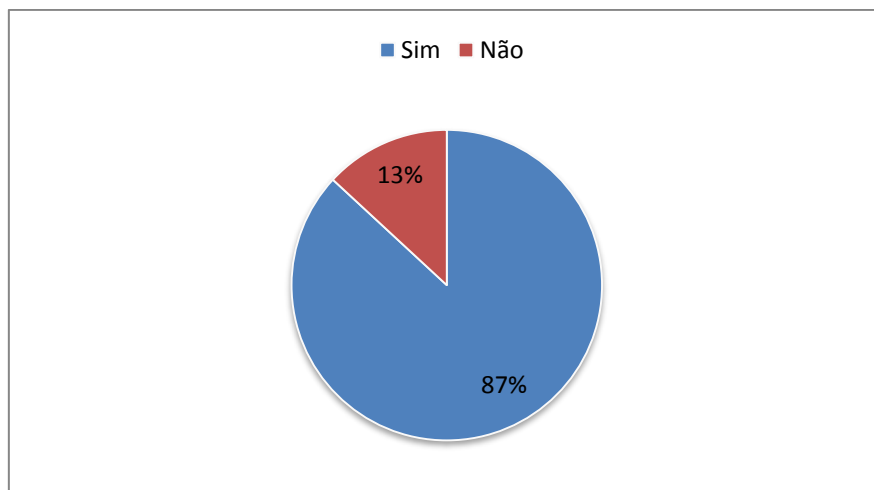


Gráfico nº 4 – Deslocações ao Conservatório

Na resposta a esta questão, a maioria dos inquiridos (87%) respondeu que “Sim”, e apenas 13% responderam que não têm o hábito de se deslocarem ao conservatório.

Como complemento à questão anterior, os inquiridos que responderam “Sim” (53 inquiridos) referiram a quantidade de vezes que têm por hábito de se deslocarem ao conservatório. Os dados recolhidos foram os seguintes:

1 vez por semana	2 vezes por semana	3 vezes por semana	4 vezes por semana	5 vezes por semana	Nº Total de inquiridos
7	21	20	4	1	53

Podemos constatar na tabela apresentada que a maioria dos inquiridos desloca-se duas a três vezes por semana ao conservatório (vinte e um inquiridos e vinte inquiridos correspondentemente). A seguir surgem os encarregados de educação que se deslocam uma vez por semana (sete inquiridos), os E. E. que se deslocam quatro vezes por

semana (quatro inquiridos) e por fim os E. E. que se deslocam cinco vezes por semana ao conservatório (um inquirido).

2- O encarregado de educação mantém contacto regular com o professor de instrumento do seu educando?

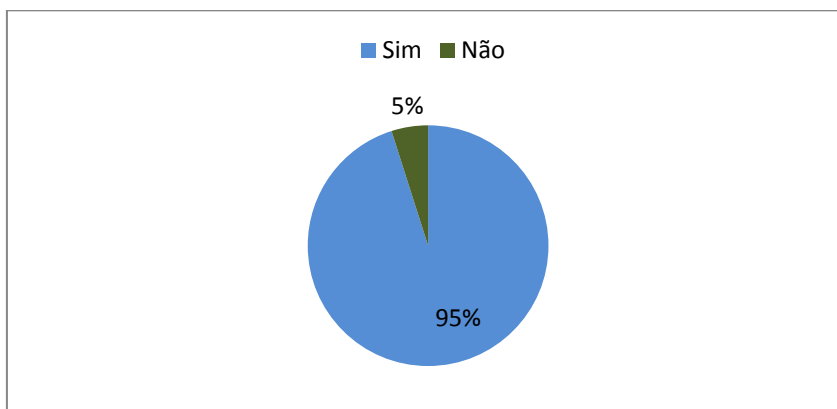


Gráfico n° 5 – Contacto regular com o professor

No que respeita ao contacto regular com o professor de instrumento 95 % dos inquiridos responderam que mantêm contacto regular com o professor, enquanto só 5 % dos inquiridos admitem que não mantêm contacto regular com o professor de instrumento dos seus educandos.

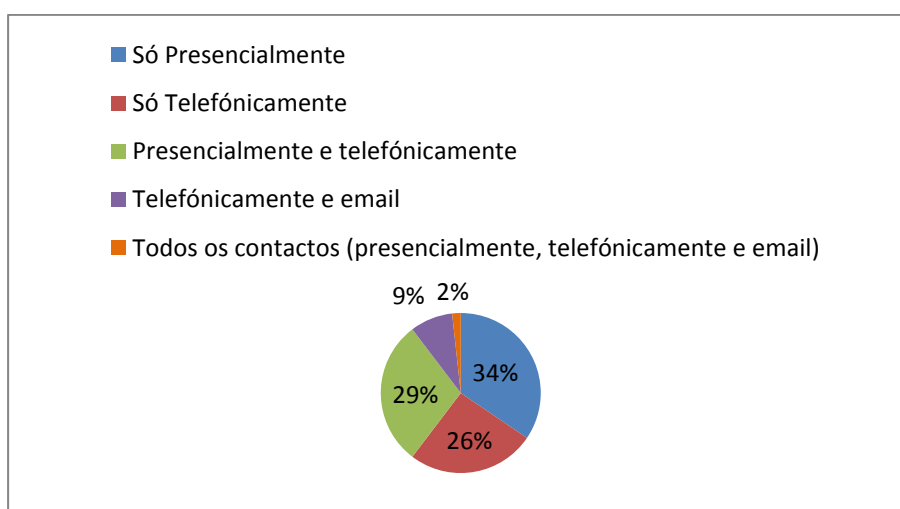


Gráfico n° 6 – Meio de contacto entre E. E./Professor

Quanto ao meio como esse contacto é estabelecido, observamos no gráfico acima que 34% dos inquiridos mantêm um contacto com o professor só presencialmente; 29% dos inquiridos mantêm um contacto presencialmente e telefonicamente; 26% mantêm contacto com o professor só telefonicamente; 9% dos inquiridos mantêm contacto presencialmente e por email e por último só 2% dos inquiridos mantêm contacto com o professor de instrumento através de todos os contactos disponíveis (presencialmente, telefonicamente e email).

3- Controla os tempos de estudo de instrumento do seu educando?

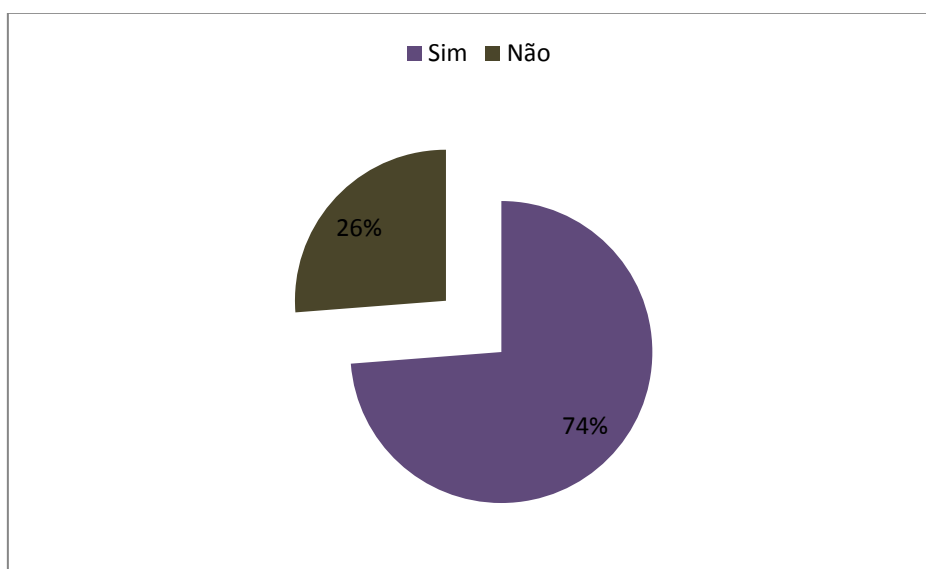


Gráfico nº 7 – Controlo de estudo por parte do E. E.

Quanto às respostas obtidas nesta questão, podemos observar que 74% dos inquiridos controlam os tempos de estudo de instrumento dos seus educandos; já 26% dos inquiridos admitem que não controlam os tempos de estudo dos seus educandos.

4- Em casa, quem toma a iniciativa de estudar o instrumento?

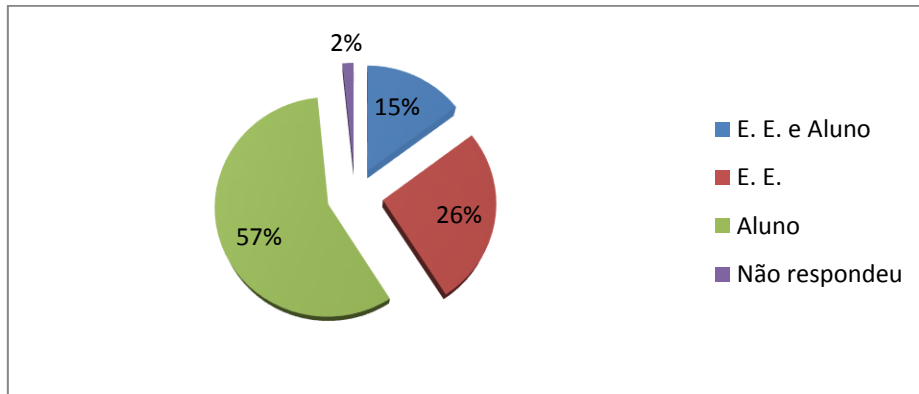


Gráfico nº 8 – Quem toma a iniciativa de estudo em casa

Na resposta a esta questão, a maior parte dos inquiridos (57%) responderam que é o aluno que toma a iniciativa de estudar o instrumento em casa; 26% responderam que é o E. E. que toma a iniciativa de estudo; 15% dos inquiridos responderam que ambos tomam a iniciativa de estudo (E. E. e aluno) e 2% dos inquiridos não responderam à questão.

5- Sente que o professor de instrumento deveria promover mais atividades que envolvam a presença ativa dos encarregados de educação?

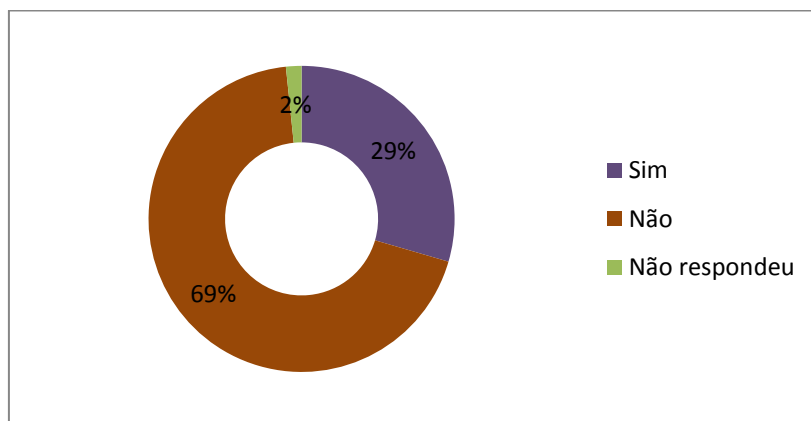


Gráfico 9 – Promoção de mais atividades por parte do professor

Ao analisarmos o gráfico verificamos que 69% dos inquiridos responderam que o professor de instrumento não deveria promover mais atividades que envolvam a presença ativa dos E. E.; já 29% dos inquiridos responderam que o professor de instrumento deveria promover mais atividades e 2% dos inquiridos não responderam à questão.

6- Envolve-se ativamente no estudo do instrumento do seu educando (ex. “tens que ver melhor essa passagem”, etc.)?

Nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
2	5	19	27	8

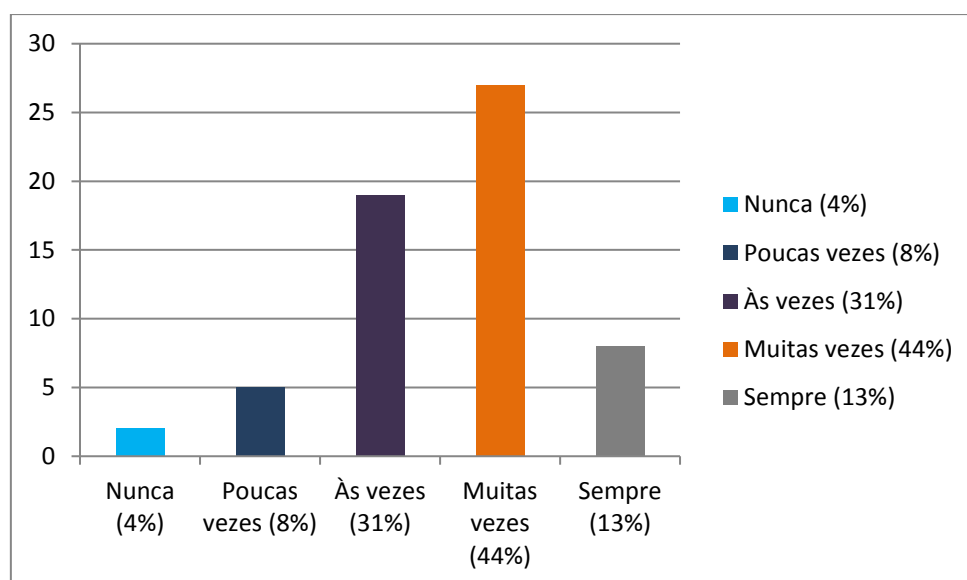


Gráfico nº 10 – Envolvimento no estudo

Podemos constatar que 44% dos E. E. responderam que se envolvem muitas vezes ativamente no estudo do instrumento do seu educando; 31% dos inquiridos responderam que se envolvem às vezes; 13% dos inquiridos envolvem-se sempre; 8% dos inquiridos envolve-se poucas vezes e somente 4% dos inquiridos nunca se envolve no estudo do instrumento seu educando.

7- Com que frequência é que leva o seu educando a ver concertos fora do âmbito do conservatório?

Nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
2	19	25	15	-----

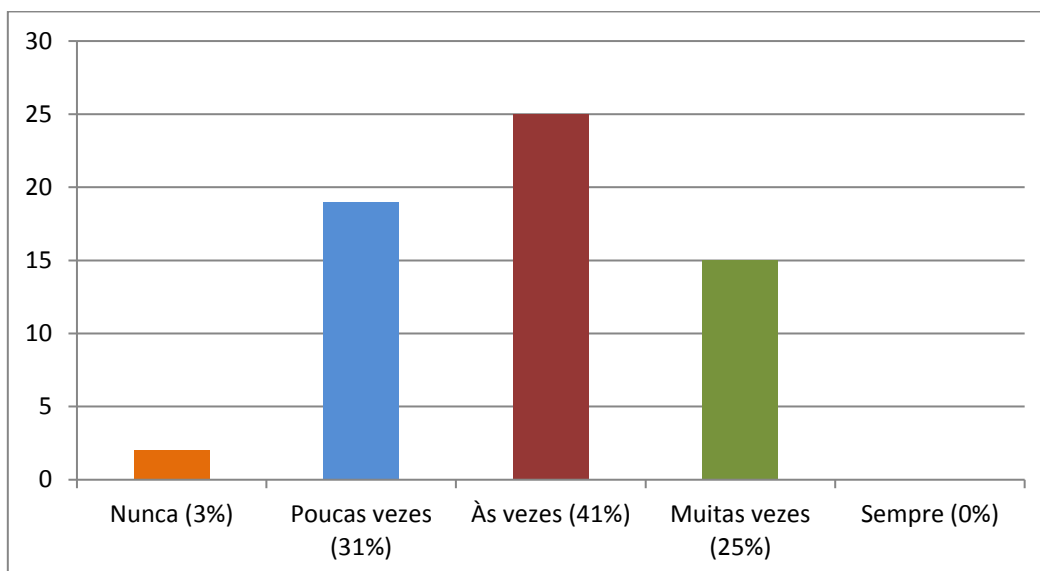


Gráfico nº 11 – Assistir a concertos (fora do Conservatório)

Ao analisarmos o gráfico podemos observar que 41% dos inquiridos responderam que levam às vezes o seu educando a ver concertos fora do âmbito do conservatório; já 31% dos inquiridos responderam que levam poucas vezes; 25% dos inquiridos responderam que levam muitas vezes; 3% dos inquiridos responderam que nunca levam os seus educandos e nenhum E. E. respondeu que leva sempre.

8- Como caracteriza a relação que tem com o professor de instrumento do seu educando?

Muito Má	Má	Razoável	Boa	Muito Boa
-----	-----	4	31	26

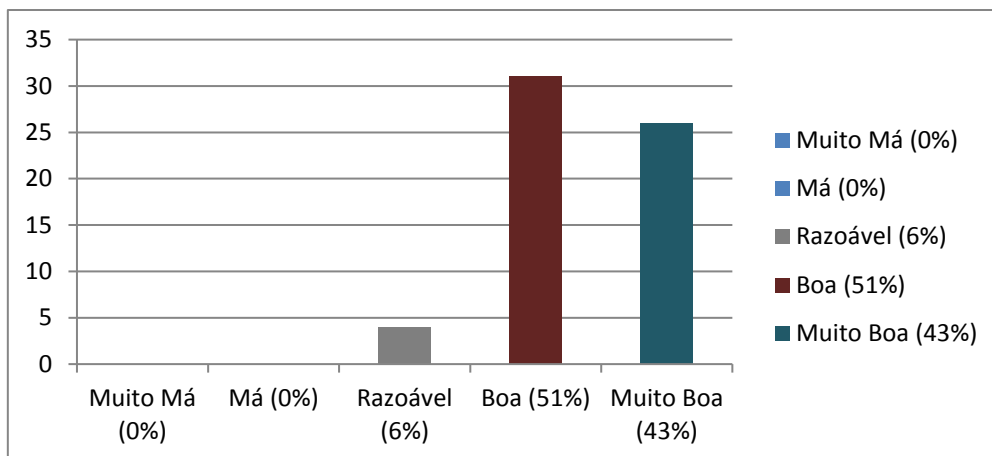


Gráfico n° 12 – Caracterização da relação E. E./Professor

Podemos constatar que 51% dos inquiridos consideram que a sua relação com o professor de instrumento do seu educando é boa; 43% dos inquiridos consideram que a sua relação é muito boa; 6% dos inquiridos consideram a sua relação razoável e nenhum inquirido caracteriza a sua relação com o professor má ou muito má.

9- Como caracteriza a relação que tem com o conservatório?

Muito Má	Má	Razoável	Boa	Muito Boa
-----	-----	9	26	26

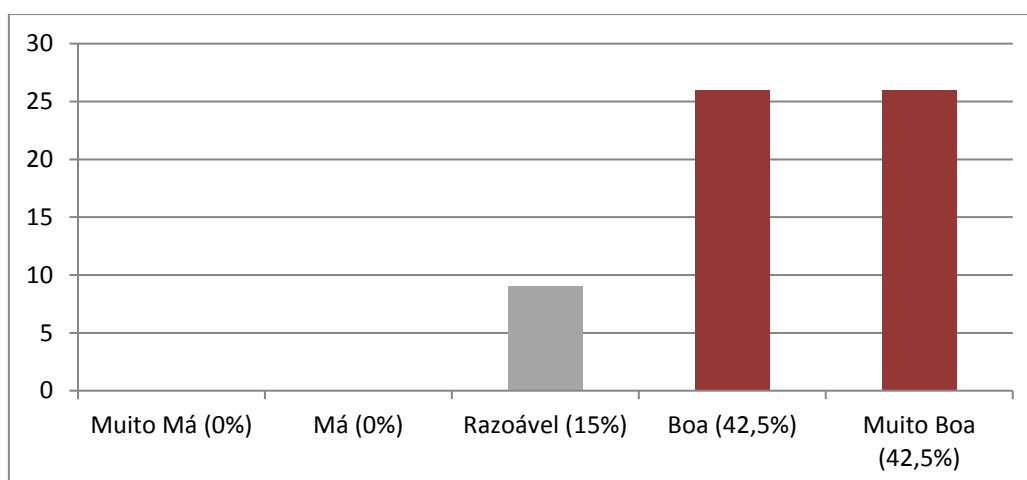


Gráfico n° 13 – Caracterização da relação E. E./conservatório

No respeito à relação entre o E. E. e o conservatório, 42,5% dos inquiridos responderam que a sua relação é muito boa; igualmente com a mesma percentagem (42,5%) consideraram que a sua relação é boa; 15% dos inquiridos responderam que a sua relação com o conservatório é razoável; nenhum E. E. respondeu que a sua relação é má ou muito má.

De seguida foi pedido aos encarregados de educação que classificassem várias afirmações em cinco níveis (discordo totalmente; discordo; não concordo nem discordo; concordo e concordo totalmente).

10- Quanto maior for a colaboração entre pais/E. E. e os professores, maior poderá ser o sucesso do aluno.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
-----	-----	1	17	43

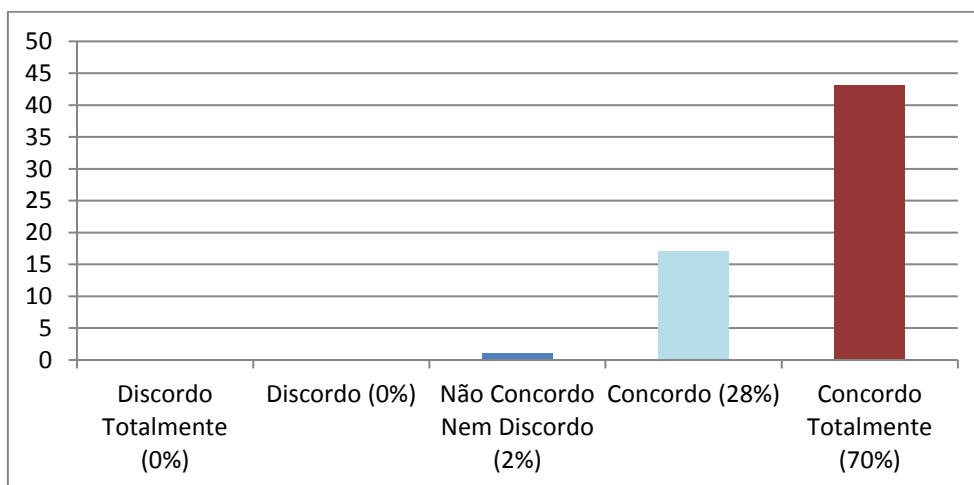


Gráfico nº 14 – Classificação da afirmação nº 1

Relativamente à primeira afirmação 70% dos inquiridos concordaram totalmente que quanto maior for a colaboração entre pais/E. E. e os professores, maior poderá ser o sucesso do aluno; 28% dos inquiridos concordaram e 2% dos inquiridos não concordaram nem discordaram. Nenhum inquirido respondeu que discordo totalmente ou discordo.

11- Mesmo que o encarregado de educação não tenha bases musicais, pode ajudar o seu educando a atingir uma melhor performance musical.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
-----	5	6	26	24

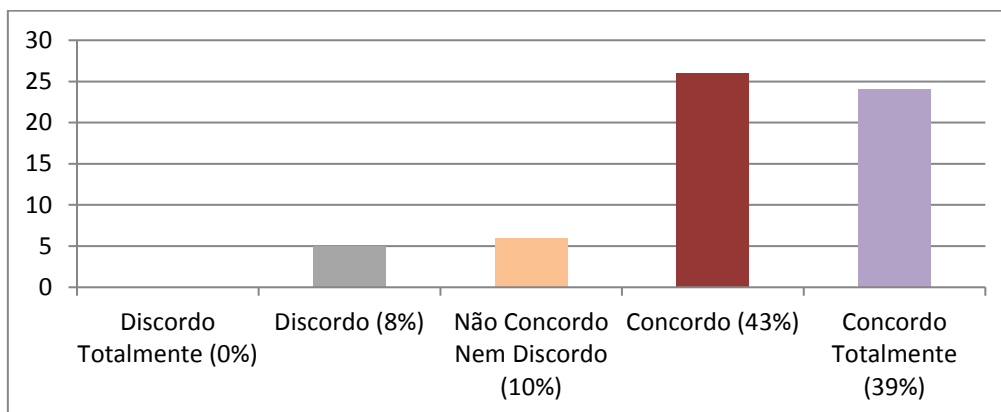


Gráfico nº 15 – Classificação da afirmação nº 2

Podemos constatar que 43% dos inquiridos concordam que mesmo que o encarregado de educação não tenha bases musicais, pode ajudar o seu educando a atingir uma melhor performance musical; 39% dos inquiridos apenas concorda com a afirmação; 10% dos inquiridos não concorda nem discorda; 8% dos inquiridos discorda com a afirmação. Nenhum dos inquiridos respondeu que discorda totalmente com a afirmação.

12- A ajuda nos trabalhos de casa e interesse pelas atividades escolares do seu educando são fatores importantes para uma maior motivação, empenho e interesse do seu educando.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
-----	-----	-----	24	37

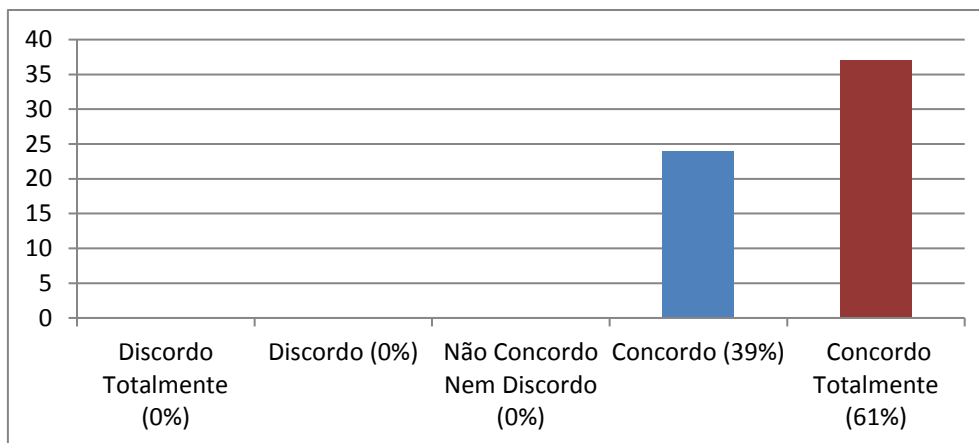


Gráfico n° 16 – Classificação da afirmação n° 3

Nesta afirmação, 61% dos inquiridos responderam que concordam totalmente com a afirmação; 39% dos inquiridos responderam que concordam; nenhum dos inquiridos respondeu que discorda totalmente, discordo ou não concordo nem discordo.

13- A colaboração escola – família não tem qualquer importância no sucesso escolar dos alunos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
48	10	2	-----	1

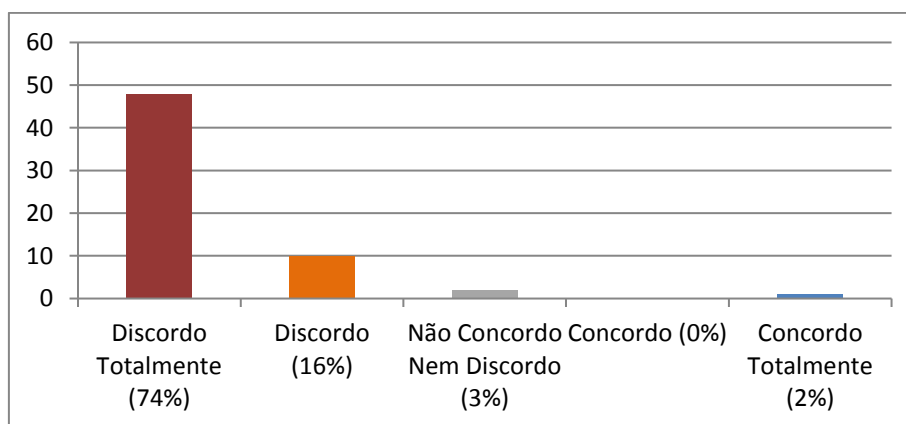


Gráfico n° 17 – Classificação da afirmação n° 4

Nesta afirmação, 74% dos inquiridos responderam que discordam totalmente; 16% dos inquiridos responderam que discordam; 3% dos inquiridos responderam que não concordam nem discordam; 2% dos inquiridos responderam que concordam totalmente; nenhum dos inquiridos respondeu que concorda com a afirmação.

14- Todos os alunos podem beneficiar com o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não Respondeu
-----	-----	1	22	37	1

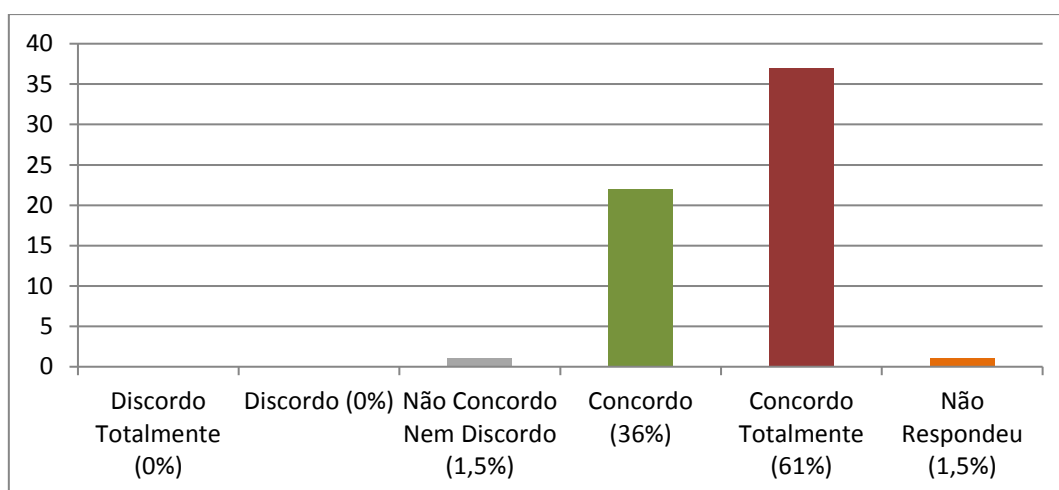


Gráfico nº 18 – Classificação da afirmação nº 5

Podemos constatar que 61% dos inquiridos concordam totalmente que todos os alunos podem beneficiar com o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar; 36% dos inquiridos concordam com a afirmação; 1,5% dos inquiridos não concordam nem discordam com a afirmação; 1,5% dos inquiridos não responderam; Nenhum dos inquiridos respondeu que discorda totalmente ou discorda.

15- O conservatório deveria promover mais atividades que envolvam os encarregados de educação ao longo do ano letivo.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não Respondeu
-----	4	20	32	4	1

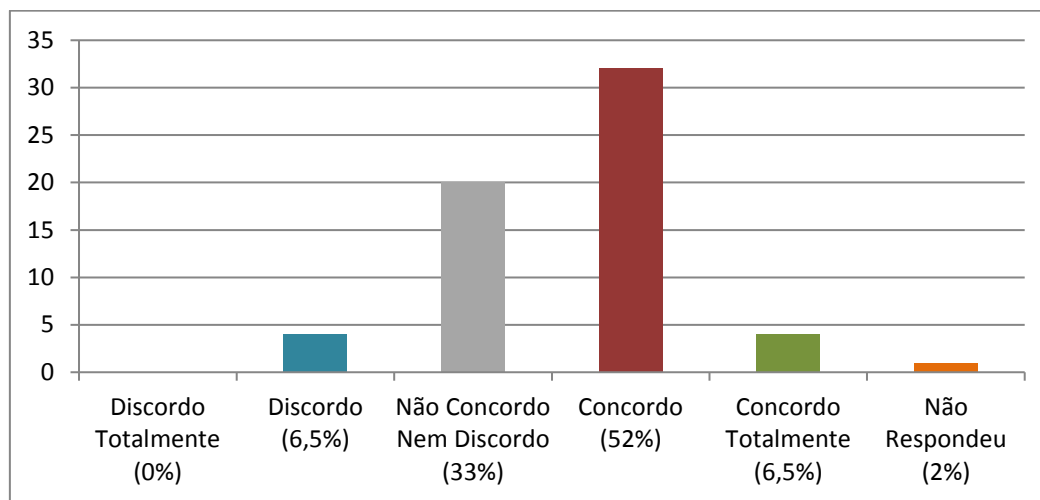


Gráfico nº 19 – Classificação da afirmação nº 6

Analisando este gráfico constatamos que 52% dos inquiridos concordam que o conservatório deveria promover mais atividades que envolvam os encarregados de educação ao longo do ano letivo; 33% dos inquiridos não concordam nem discordam com a afirmação; 6,5% dos inquiridos concordam totalmente com a afirmação; já 6,5% dos inquiridos discordam com a afirmação; 2% não responderam e nenhum dos inquiridos respondeu que discorda totalmente.

16- A colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades do conservatório tem pouca importância no sucesso dos alunos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
17	37	5	2	-----

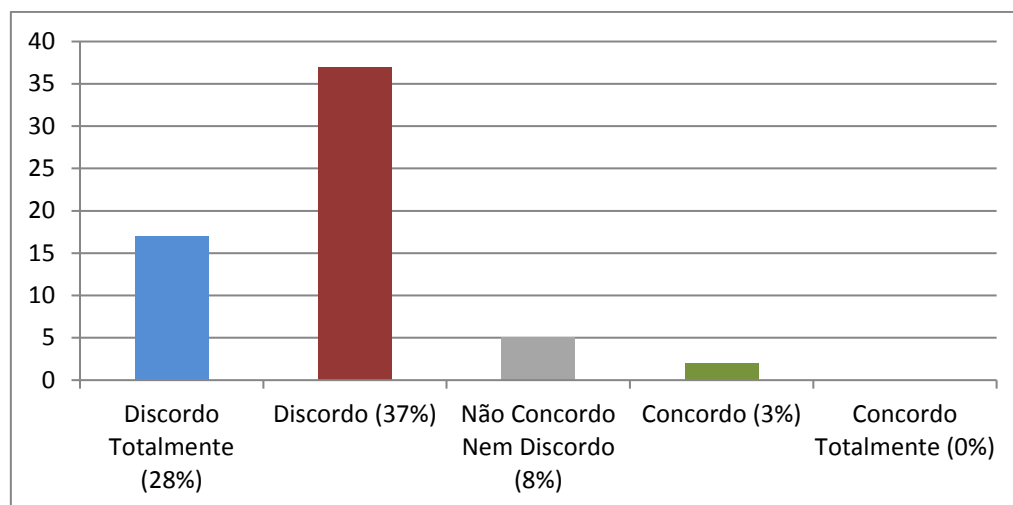


Gráfico n° 20 – Classificação da afirmação n° 7

Observamos que 37% dos inquiridos discordam que a colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades do conservatório tem pouca importância no sucesso dos alunos; 28% dos inquiridos responderam que discordam totalmente com a afirmação; 8% dos inquiridos não concordam nem discordam e 3% dos inquiridos concordam com a afirmação; nenhum dos inquiridos respondeu que concorda totalmente.

17- Questão aberta (opcional)

Na última questão do questionário é apresentada uma questão aberta de carácter opcional. Nessa questão convidamos os inquiridos a darem sugestões para o melhoramento da relação escola-família. No anexo G apresentamos todas as respostas recolhidas (22 respostas), que posteriormente servirão de material para futura reflexão.

4.2 Questionário aos Professores do Ensino Especializado de Música

Este questionário foi destinado a professores que atualmente lecionam no ensino especializado de música. Foram entregues quarenta exemplares em formato papel (ver anexo E), tendo obtido um total de vinte e três respostas validadas.

O questionário está dividido em duas partes, sendo a primeira parte dedicada os dados pessoais dos inquiridos e a segunda parte relacionada com a relação escola-família.

4.2.1 Caracterização da amostra

1- Idade:

20 – 30 Anos	31 – 40 Anos	41 – 50 Anos
3	18	2

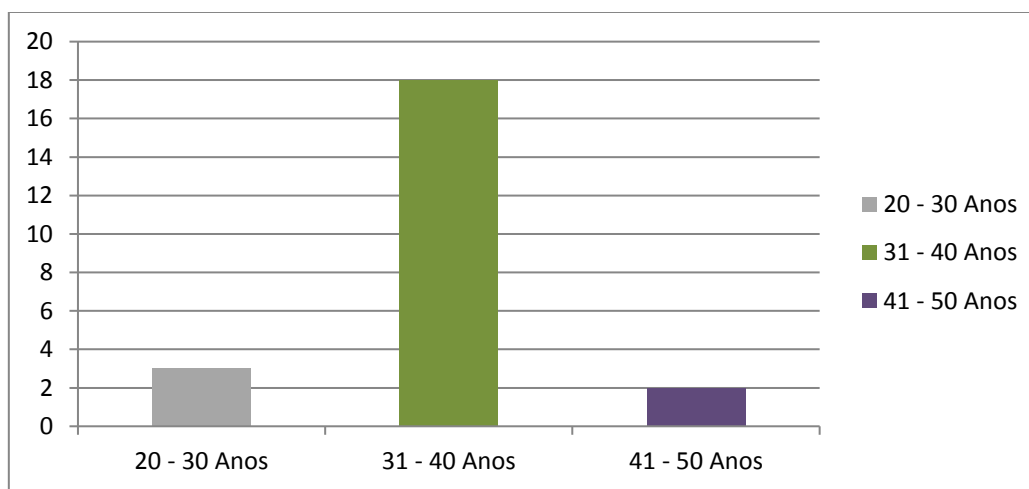


Gráfico n° 21 – Idades dos inquiridos

No gráfico apresentado observamos que dezoito inquiridos têm idade compreendida entre os trinta e um anos e quarenta anos; três inquiridos têm idade

compreendida entre os vinte anos e trinta anos e dois inquiridos têm idade compreendida entre os quarenta e um anos e cinquenta anos.

2- Género:

Masculino	Feminino
22	1

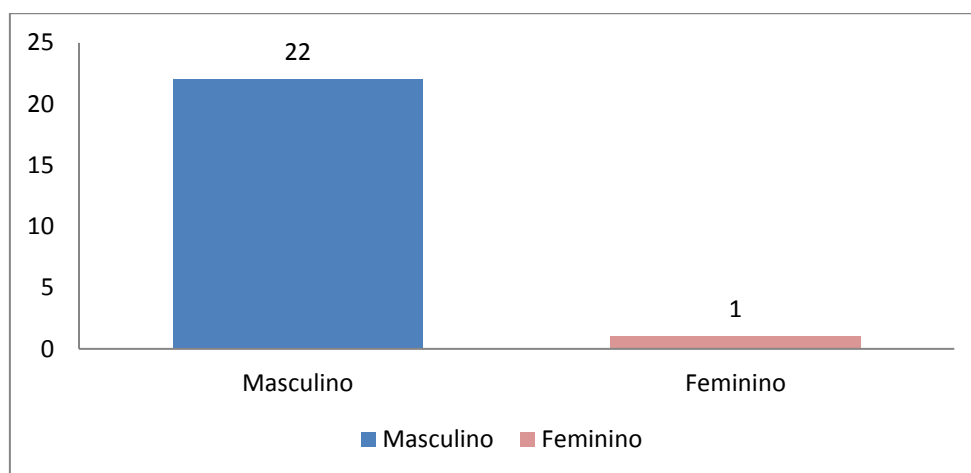


Gráfico nº 22 – Género dos inquiridos

Podemos constatar que vinte e dois participantes neste questionário são do género masculino e que um dos inquiridos é do género feminino.

3- Habilitações literárias:

Licenciatura	Mestrado
16	7

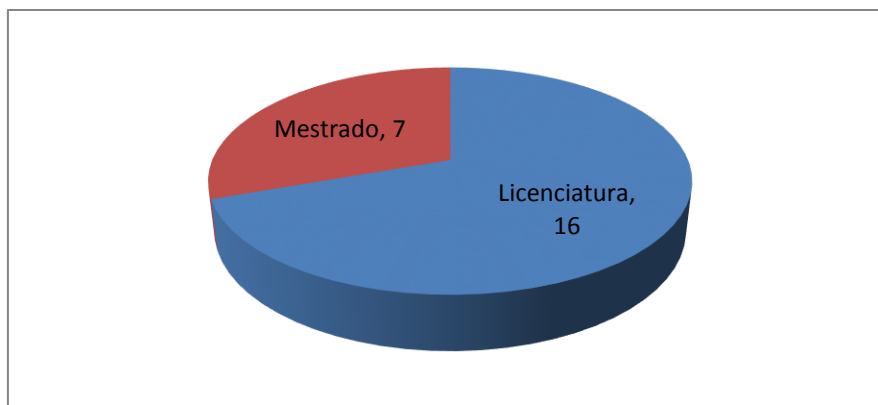


Gráfico n° 23 – Habilitações literárias

No gráfico apresentado observamos que dezasseis dos inquiridos têm a licenciatura e que sete dos inquiridos têm o mestrado.

4- Instrumento que leciona:

Violino	8	Saxofone	1
Violoncelo	2	Violeta	2
Clarinete	2	Piano	1
Violino/Violeta	2	Trompa	1
Trompete	1	Flauta transversal	1
Oboé	1	Trombone	1

Na tabela apresentada em cima podemos observar que a maioria dos inquiridos lecionam violino (oito). Seguindo-se os professores que lecionam violoncelo, clarinete, violino/violeta e violeta (dois inquiridos cada instrumento). Os restantes instrumentos são representados por um só professor.

5- Número de alunos que leciona:

1 – 10	11 – 20	21 – 30
7	12	4

Na tabela apresentada contatamos que a maioria dos professores lecionam entre onze e vinte alunos (dese professores). De seguida, aparecem os professores que lecionam entre um e dez alunos (sete professores) e por último aparecem os professores que lecionam entre vinte e um e trinta alunos (quatro professores).

De seguida iremos apresentar e analisar os resultados do nosso questionário aos professores do ensino especializado de música.

4.2.2 Apresentação e análise de resultados

1- Tem o hábito de promover a cooperação entre os encarregados de educação e as suas metodologias de ensino?

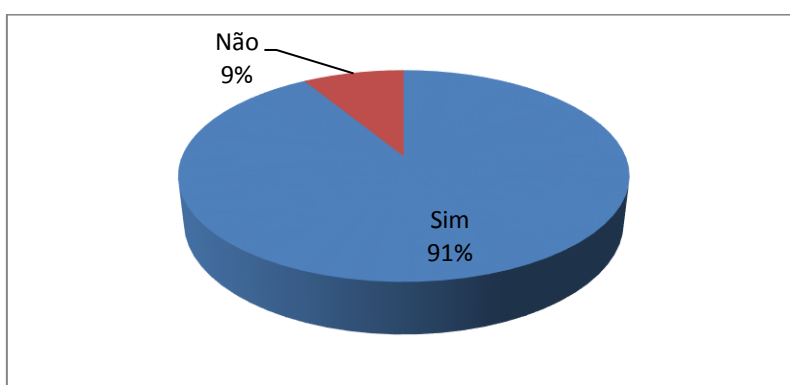


Gráfico nº 24 – E. E./metodologias de ensino

Podemos verificar na análise do gráfico que 91% dos inquiridos têm o hábito de promover a cooperação entre os encarregados de educação e as suas metodologias de ensino e que 9% dos inquiridos não têm o hábito de promover essa mesma cooperação.

2- Os encarregados de educação dos seus alunos mantêm contacto regular consigo?

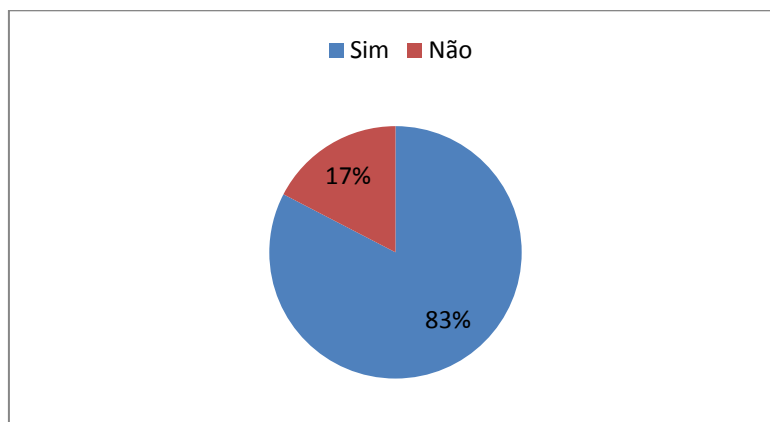


Gráfico n° 25 – Contacto regular com o professor

No que respeita ao contacto regular com o professor de instrumento 83% dos inquiridos responderam que os E. E. mantêm contacto regular consigo, enquanto 17% dos inquiridos responderam que os E. E. não mantêm contacto regular.

Para complementar esta questão, foi perguntado aos professores que responderam “Sim”, de que forma é que esse contacto é realizado.

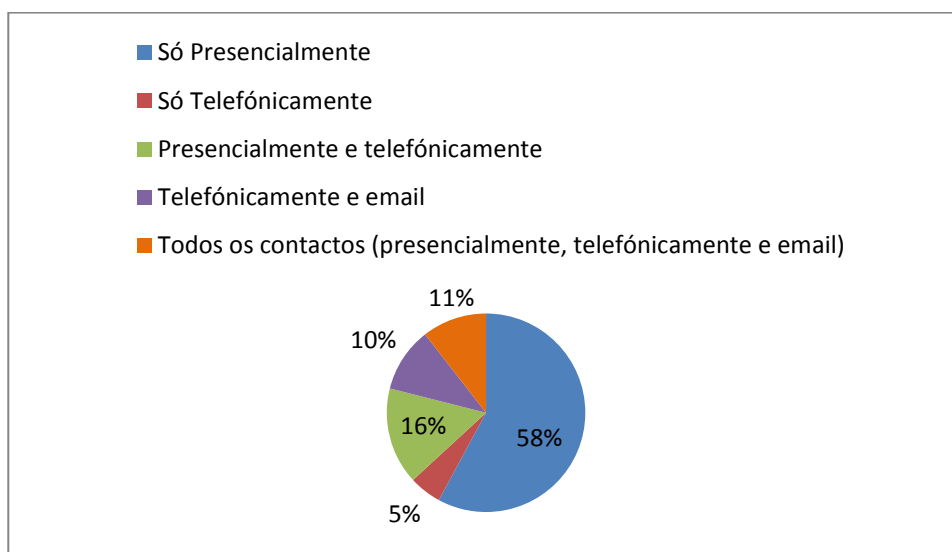


Gráfico n° 26 – Meio de contacto entre E. E./Professor

Pela leitura do gráfico podemos constatar que 58% dos inquiridos responderam que o meio de contacto é realizado unicamente presencialmente; 16% dos inquiridos responderam que o contacto é feito presencialmente e telefonicamente; 11% dos inquiridos responderam que são utilizados todos os contactos possíveis (presencialmente, telefonicamente e email); 10% dos inquiridos responderam que o contacto é realizado telefonicamente e por email e 5% dos inquiridos responderam que o contacto é realizado unicamente por telefone.

3- Sente que os E. E. controlam os tempos de estudo do instrumento do seu educando?

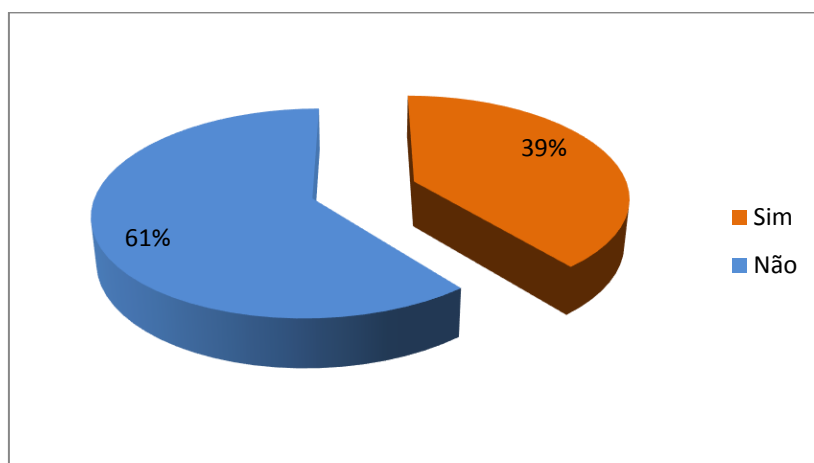


Gráfico nº 27 – Tempos de estudo controlado pelo E. E.

Podemos verificar que 61% dos inquiridos responderam que consideram que os E. E. não controlam os tempos de estudo do instrumento do seu educando e que 39% dos inquiridos responderam que sente que os E. E. controlam os tempos de estudo do instrumento do seu educando.

Foi pedido aos professores que responderam “Sim” (nove inquiridos) que indicassem (com base no número de alunos que lecionam), quantos alunos é que sentem que os E. E. controlam os tempos de estudo do instrumento do seu educando.

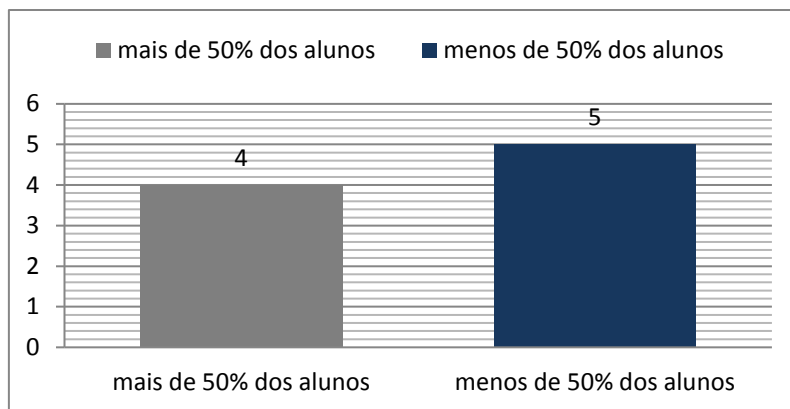


Gráfico n° 28 – Percentagem de E. E. que controlam os tempos de estudo

Com base nos dados fornecidos pelos professores, podemos constatar que dos nove inquiridos que responderam “Sim” à questão anterior, cinco professores sentem mesmo assim, menos de 50% dos seus alunos não têm o controlo de estudo do seu encarregado de educação. Quatro dos professores inquiridos sentem mais de 50% dos seus alunos têm o controlo de tempo de estudo por parte dos seus encarregados de educação.

4- Tem por hábito pedir aos E. E. dos seus alunos que controlem o tempo de estudo dos seus alunos?

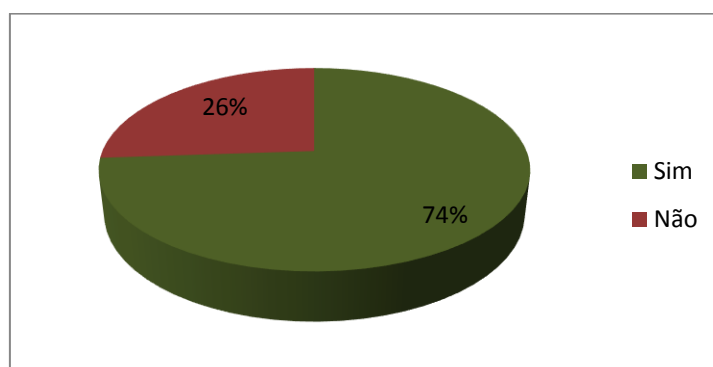


Gráfico n° 29 – Hábito do professor pedir ao E. E. que controle os tempos de estudo do seu educando

Verificamos que 74% dos inquiridos têm por hábito pedir aos E. E. dos seus alunos que controlem o tempo de estudo do seu educando. Já 26% dos inquiridos não têm por hábito pedir aos E. E. que controlem o tempo de estudo do seu educando.

5- Sente que os E. E. consideram a aprendizagem musical como um “hobby”?

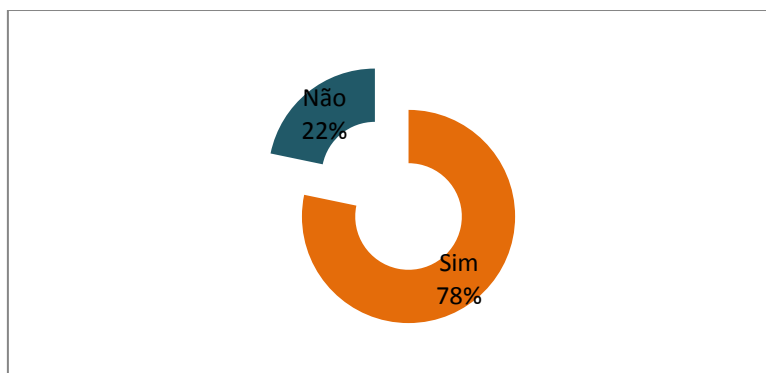


Gráfico n° 30 – Aprendizagem musical como um “hobby”

Podemos verificar na análise do gráfico apresentado que 78% dos professores concordam que os E. E. consideram a aprendizagem musical como um “hobby” e que 22% dos professores não concordam que os E. E. dos seus alunos consideram a aprendizagem musical como um “hobby”.

Para complementar esta questão foi pedido aos professores que responderam “Sim” (dezoito inquiridos) que apresentassem com base nos alunos que indicaram anteriormente, quantos alunos é que sentem que os E. E. consideram a aprendizagem musical como um “hobby”.

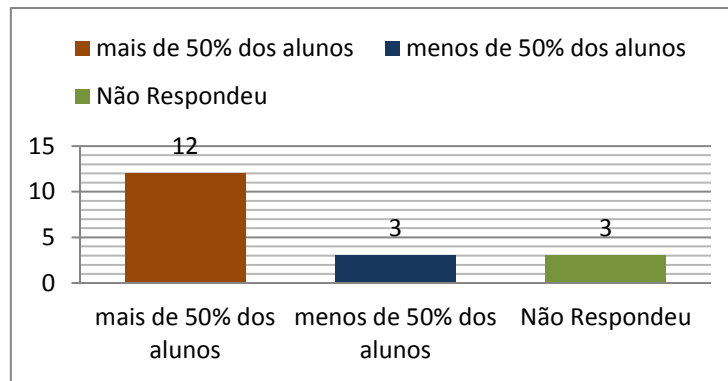


Gráfico n° 31 – Percentagem de alunos

Fazendo uma leitura do gráfico, podemos constatar que doze inquiridos sentem que mais de 50% dos E. E. dos seus alunos consideram a aprendizagem musical como um “hobby”; três inquiridos sentem que menos de 50% dos E. E. dos seus alunos consideram a aprendizagem musical como um “hobby”; três inquiridos não responderam à questão.

6- Mesmo sabendo que na totalidade ou a maior parte dos E. E. não têm conhecimentos musicais, costuma dar-lhes um feedback dos aspetos que o aluno tem que melhorar durante o seu estudo individual?

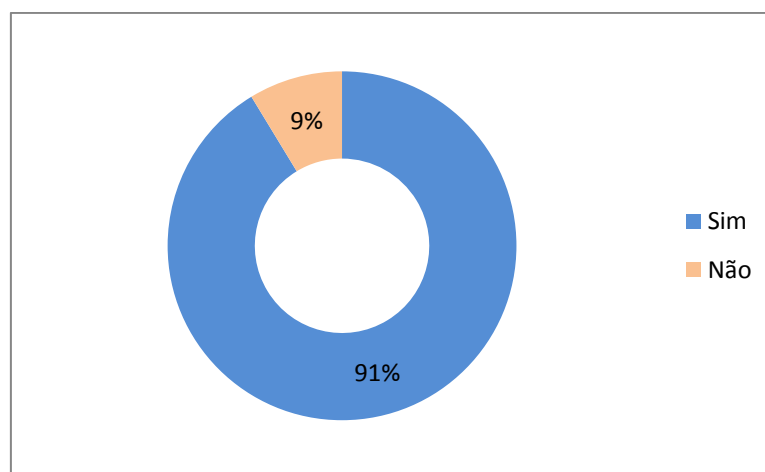


Gráfico n° 32 – feedback dos aspetos que o aluno tem que melhorar durante o seu estudo individual

Verificamos que 91% dos inquiridos costuma dar um feedback aos E. E. dos aspetos que o aluno tem que melhorar durante o seu estudo individual e que 9% dos inquiridos não costuma dar um feedback aos E. E. dos aspetos que o aluno tem que melhorar durante o seu estudo individual.

Afim de complementar esta questão foi pedido aos inquiridos que responderam “Sim” (21 inquiridos) se sentem uma melhoria no desempenho dos alunos após darem esse feedback aos E. E.

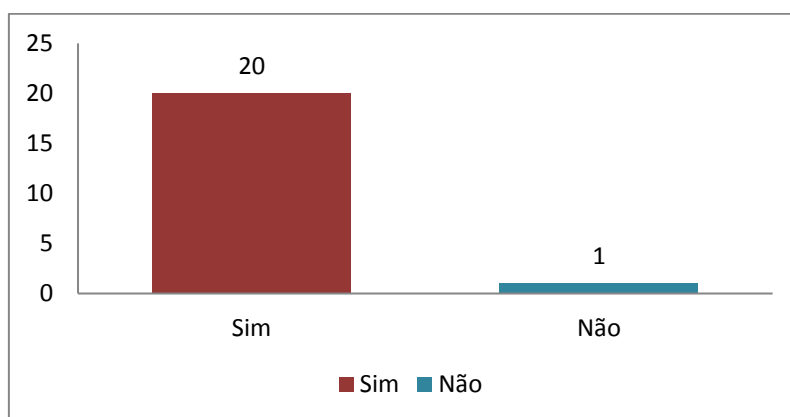


Gráfico nº 33 – Melhoria do aluno após feedback do professor

Pela leitura do gráfico podemos constatar que vinte inquiridos responderam que existe uma melhoria no desempenho do aluno após darem um feedback aos E. E. dos aspetos que o aluno tem de melhorar durante o seu estudo individual. Apenas um inquirido respondeu que não verifica uma melhoria no desempenho do aluno.

7- Ao longo do ano letivo costuma realizar atividades musicais que envolvam os E. E.?

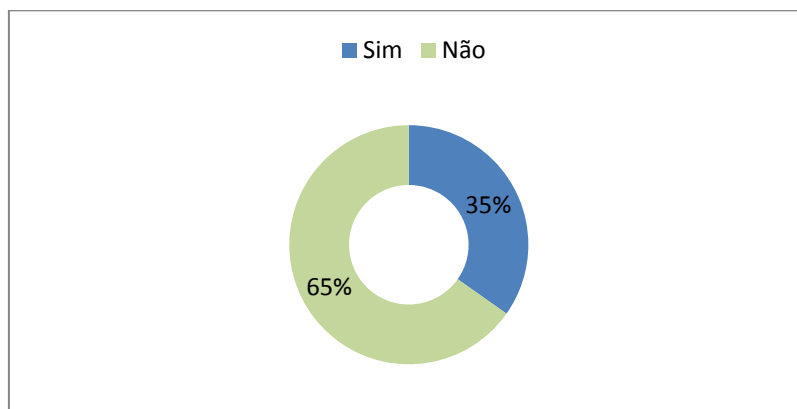


Gráfico nº 34 – Realização de atividades musicais com E. E.

Verificamos que 65% dos inquiridos responderam que ao longo do ano letivo não costumam realizar atividades musicais que envolvam os E. E. e que 35% dos inquiridos costumam realizar atividades musicais que envolvam os E. E..

De seguida foi pedido aos professores que classificassem várias afirmações em cinco níveis (discordo totalmente; discordo; não concordo nem discordo; concordo e concordo totalmente).

8- Quanto maior for a colaboração entre pais/encarregados de educação e os professores, maior poderá ser o sucesso dos alunos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
-----	-----	-----	11	12

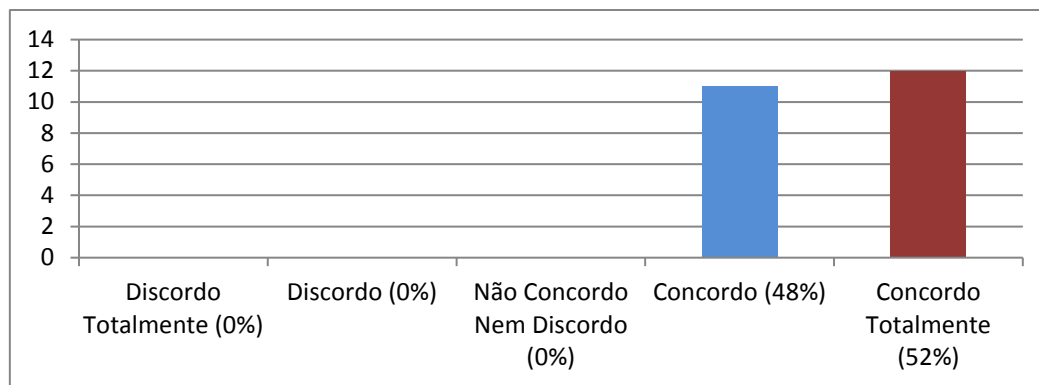


Gráfico n° 35 – Classificação da afirmação n° 1

Relativamente à primeira afirmação podemos concluir que 52% dos inquiridos concordam totalmente que quanto maior for a colaboração entre pais/encarregados de educação e os professores, maior poderá ser o sucesso dos alunos; 48% dos inquiridos responderam que concordam com a afirmação e nenhum dos inquiridos respondeu que discorda totalmente, discordo ou não concordo nem discordo.

9- A colaboração escola-família não tem qualquer importância no sucesso escolar dos alunos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
12	10	-----	1	-----

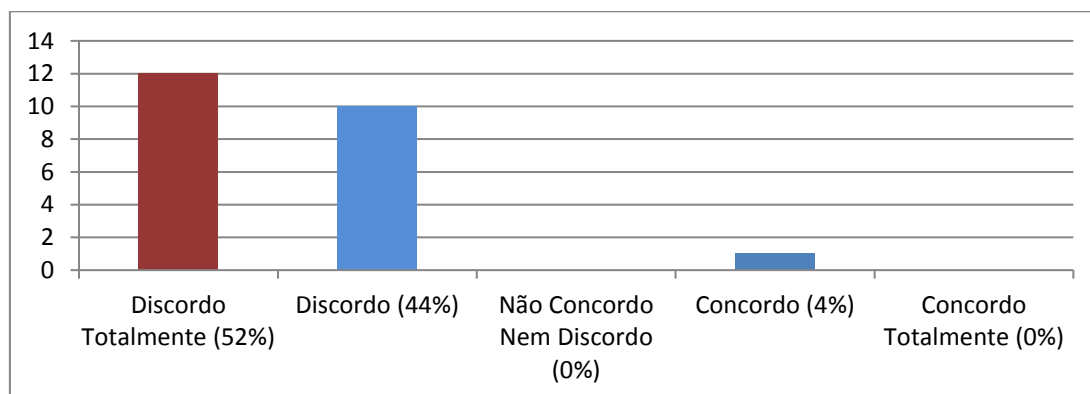


Gráfico n° 36 – Classificação da afirmação n° 2

Analisando este gráfico verificamos que 52% dos inquiridos discordam totalmente com a afirmação; 44% dos inquiridos discordam com a afirmação; 4% dos inquiridos concordam; nenhum inquirido respondeu que não concorda nem discorda ou que concorda totalmente.

10- Os alunos podem beneficiar com o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
-----	-----	-----	14	9

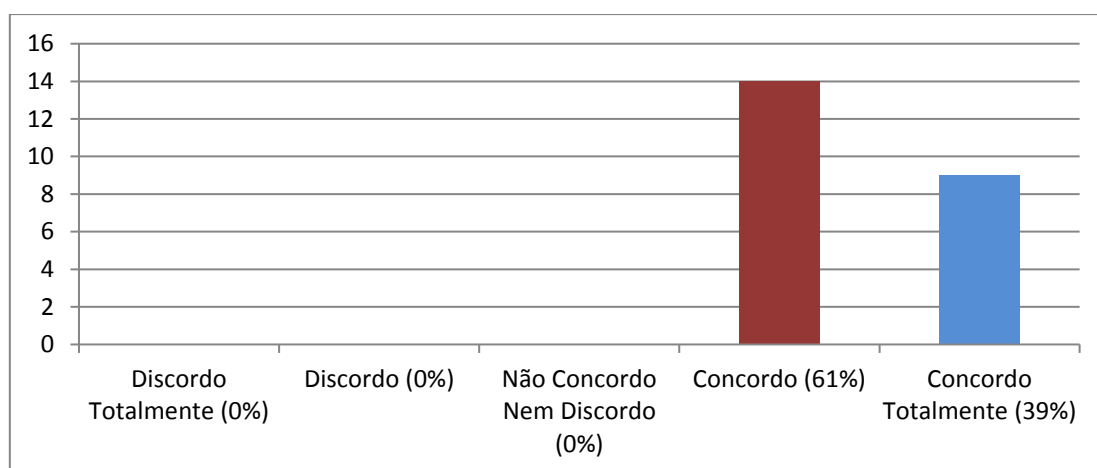


Gráfico nº 37 – Classificação da afirmação nº 3

Verificamos que 61% dos inquiridos concordam que os alunos podem beneficiar com o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar; 39% dos inquiridos concordam totalmente com a afirmação; nenhum inquirido respondeu que discordo totalmente, discordo ou não concordo nem discordo.

11- O conservatório deveria promover mais atividades que envolvam os encarregados de educação ao longo do ano letivo.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
-----	2	4	11	6

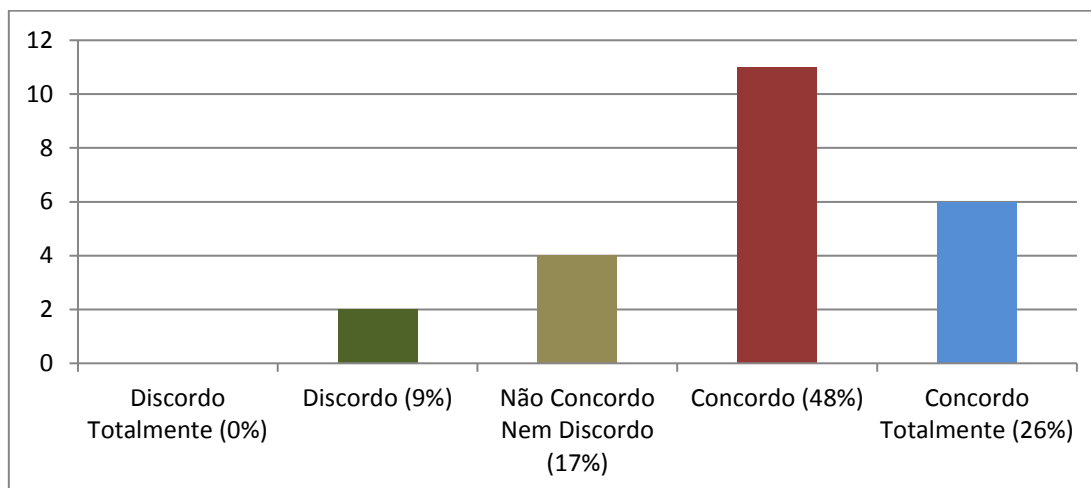


Gráfico nº 38 – Classificação da afirmação nº 4

Nesta última afirmação, 48% dos inquiridos responderam que concordam que o conservatório deveria promover mais atividades que envolvam os encarregados de educação ao longo do ano letivo; 26% dos inquiridos responderam que concordam totalmente com a afirmação; 17% dos inquiridos responderam que não concordam nem discordam; 9% dos inquiridos responderam que discordam com a afirmação; nenhum inquirido respondeu que discorda totalmente.

12- Questão aberta (opcional)

Na última questão do questionário é apresentada uma questão aberta de carácter opcional. Nessa questão, convidamos os inquiridos a darem a sua opinião relativa à participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos alunos. No anexo H apresentamos todas as respostas recolhidas, que posteriormente servirão de material para futura reflexão.

4.3 Investigação-ação

Nas últimas semanas de lecionação de aulas (ano letivo 2016/17) no Conservatório Regional de Palmela realizamos uma observação a alunos de violino, que consistiu na aplicação de uma ficha de acompanhamento parental. A referida ficha encontra-se no anexo F deste relatório.

Foram entregues dezasseis fichas de acompanhamento parental (formato papel) diretamente aos E. E., que ficaram de aplicar (conforme a sua disponibilidade) por escrito todas as observações/correções ao estudo dos seus educandos, com base nos principais aspetos a melhorar (tópicos preenchidos pelo professor durante as aulas).

4.3.1 Caracterização da amostra

1. Idade:

Podemos referir que os alunos que participaram nesta observação têm entre os seis anos e os quinze anos de idade.

2. Género:

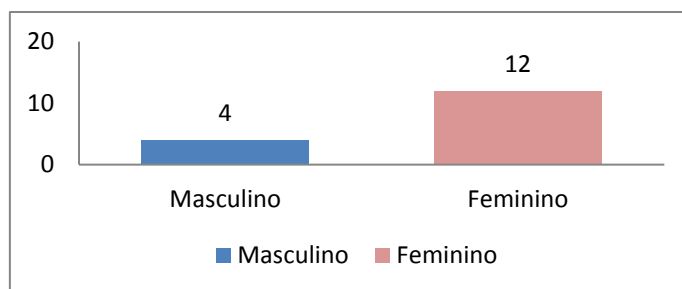


Gráfico nº 39 – Género dos alunos observados

Através do gráfico apresentado podemos constatar que doze alunos observados são do género feminino e que quatro são do género masculino.

3. Curso:

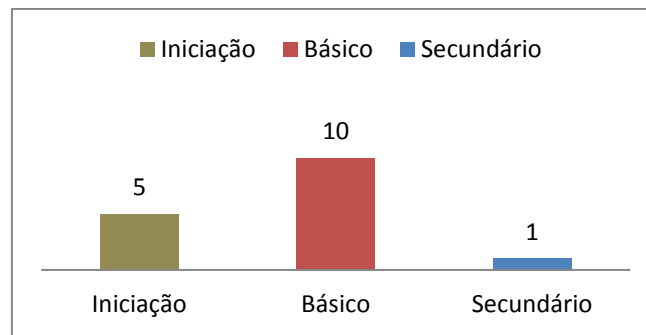


Gráfico nº 40 – Curso que os alunos pertencem

Relativamente ao curso que os alunos frequentam podemos referir que dez frequentam o curso básico de música; cinco o curso de iniciação e um pertence ao curso secundário de música.

4.3.2 Apresentação e análise de resultados

Tal como foi referido anteriormente, realizamos uma Investigação-ação a alunos de violino que atualmente frequentam o ensino especializado de música para a obtenção de resultados que nos permitisse observar *in loco* a influência do estudo acompanhado pelos encarregados de educação no desenvolvimento da aprendizagem musical do aluno. Para isso, aplicamos a nossa ficha de acompanhamento parental (anexo F), que desenvolvemos de raiz para a realização desta observação.

O momento escolhido para esta Investigação-ação foi o final do ano letivo, uma vez que há uma tendência dos alunos (e respetivos E. E.) estarem mais empenhados na realização do estudo individual, pelo facto de se aproximar o momento de avaliação por parte do professor e pela realização dos recitais finais e/ou das provas globais. Durante a Investigação-ação, coube aos E. E. a responsabilidade de acompanharem o estudo individual do seu educando, como também de os ajudar a ultrapassar as dificuldades nos tópicos que foram indicados pelo professor de instrumento durante as aulas.

Depois da distribuição das fichas de acompanhamento parental, verificamos que alguns pais/E. E. não se mostraram disponíveis para acompanhar os seus educandos nesta observação (uns alegaram falta de disponibilidade, outros não referiram qualquer razão). No entanto, os pais/E. E. que se mostraram disponíveis para participarem nesta observação, demonstraram bastante empenho em ajudar os seus educandos a ultrapassar todos os aspetos que foram indicados pelo professor. Hallam (2011) refere que os relacionamentos entre os pais e os alunos são fundamentais para ajudá-los no percurso a seguir (musical), como também algumas interações entre o professor, aluno e os pais funcionarão melhor que outras. Segundo a mesma autora, a qualidade dessas interações irá influenciar significativamente os resultados dos alunos.

Apesar de termos reunido um conjunto de várias observações, iremos apresentar dois exemplos que para nós, obtiveram os melhores resultados.

Para proteger a identidade dos alunos observados iremos designá-los por aluno A e aluno B.

Observamos que tanto o aluno A como o aluno B demonstraram uma melhoria substancial nos aspetos que o professor de instrumento indicou durante a aula individual. O aluno A, melhorou vários aspetos, como por exemplo: o aumento gradual da pulsação de uma peça e a execução de duas passagens que consideramos difíceis para o nível artístico do aluno. Na ficha de observação, podemos constatar que o acompanhamento do E. E. foi fundamental para ajudar o aluno a ultrapassar as dificuldades sentidas (duas passagens referidas). Nesta observação, o E. E. do aluno indicou também que este, deveria tocar de forma mais descontraída e fluída. Este momento de observação, é para nós um ponto-chave, visto que o E. E. conseguiu detetar várias questões técnicas (relacionadas com o instrumento) sem qualquer referência ou ajuda por parte do professor.

Quanto ao aluno B, podemos constatar que existiu uma melhoria de várias questões técnicas relacionadas com a posição do instrumento (principal aspeto a melhorar durante o estudo individual). Neste caso específico, na primeira semana de observação, o aluno melhorou o posicionamento do dedo mindinho da mão direita e do posicionamento correto do violino. Na segunda semana de observação, o aluno melhorou os aspetos relacionados com a memorização da música, o posicionamento dos

dedos em cima das fitas (afinação) e o ângulo do arco em relação ao cavalete, que fazia com que o aluno tocasse com o arco na corda errada.

Numa outra observação, podemos destacar um comentário de um E. E. que nos parece relevante, que foi: “está tudo melhor, mas não se pode fazer em quinze dias o trabalho de meses ou semanas”. Podemos constatar que o E. E. verificou melhorias no desempenho do aluno, no entanto, admite que a progressão poderia ser maior se a observação tivesse começado mais cedo.

Na conclusão desta Investigação-ação, podemos constatar que praticamente todos os alunos que tiveram apoio parental, conseguiram melhorar a sua performance do violino. Essa melhoria ficou bem evidente na realização de uma audição no final desta Investigação-ação, na qual verificamos a total satisfação de todos os intervenientes.

5. Conclusão do Projeto de Investigação

Através dos dados recolhidos nos questionários aos E. E., verificamos que estes têm por hábito deslocarem-se ao conservatório com regularidade. Constatamos também que $\frac{3}{4}$ dos inquiridos afirmam controlar os tempos de estudo do seu educando, porém, é o próprio aluno quem toma mais vezes a iniciativa de estudar o instrumento. Na questão ligada ao envolvimento dos pais no estudo individual, verificamos que estes, costumam envolver-se de uma maneira ativa. Na questão referente ao relacionamento entre os E. E. e professores, verificamos que os E. E. têm uma boa relação de afetividade com os professores.

Quando questionamos os E. E. sobre a cooperação que deve existir entre a escola/conservatório e a família, podemos constatar que praticamente todos os E. E. consideram que é fundamental existir uma boa relação entre a escola e a família. Consideram também que ajudar os seus educandos nas tarefas a realizar em casa é fundamental para existir um bom desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, no que se refere ao acompanhamento do estudo do instrumento, verificamos que alguns E. E. mostraram-se reticentes na ajuda que podem dar aos seus educandos na aprendizagem do instrumento (por não terem conhecimentos musicais).

Nas atividades musicais, podemos verificar que a maioria dos E. E. consideram que o Conservatório deveria promover mais atividades que envolvam os E. E. ao longo do ano letivo. Nesta questão, consideramos que pode existir uma contradição, uma vez que os E. E. anteriormente consideraram que o professor de instrumento não deveria promover mais atividades que envolvam os E. E. no Conservatório.

Nos questionários aos professores, podemos constatar através dos resultados obtidos, que os professores têm por hábito promover a cooperação entre os E. E. e as suas metodologias de ensino. Constatamos igualmente que os professores têm por hábito solicitar aos E. E. que estes controlem com regularidade o tempo de estudo dos seus educandos. Quando questionados sobre “se sentem que os E. E. controlam os tempos de estudo do seu educando?”, a maioria os professores indicaram que os E. E. não controlam o tempo de estudo dos seus educandos. Mesmo os professores que deram uma resposta mais positiva, verificamos através da estimativa que menos de cinquenta por cento dos seus alunos são controlados pelos E. E..

Para concluir a parte de estudo individual, podemos verificar também que a maior parte dos professores sentem que os E. E. consideram a aprendizagem musical como um “hobby”.

Verificamos que praticamente a totalidade dos professores costumam dar um feedback do desempenho do aluno ao respetivo E. E.. Referiram igualmente que depois de transmitirem esse feedback ao E. E., geralmente observam uma melhoria no desempenho dos alunos.

Quando questionados sobre se “têm por hábito promover atividades musicais que envolvam os E. E.”, verificamos que a maioria dos professores responderam que não costumam realizar/promover atividades musicais que envolvam os E. E.. Consideramos que esta é uma questão base nos questionários aos professores, visto que existe um leque de atividades que os professores poderiam realizar ao longo do ano letivo. Na questão aberta colocada aos E. E., verificamos que alguns deles referem que os professores deveriam promover mais atividades, como por exemplo ateliers, atividades musicais em conjunto com os educandos, etc.

Verificamos também que os professores consideram fundamental existir uma boa colaboração entre o Conservatório e os E. E., e que os alunos podem beneficiar com o envolvimento parental na aprendizagem de um instrumento musical.

Constatamos a existência de uma discrepância nos questionários aos professores, uma vez que, como vimos anteriormente, os professores não têm o hábito de promover atividades musicais que envolvam os E. E. ao longo do ano letivo. Porém, quando questionados sobre se o Conservatório deveria promover mais atividades que envolvam os E. E. ao longo do ano letivo, verificamos que a maioria dos professores considera que o Conservatório deveria promover mais atividades que envolvam os E. E.. Uma vez que os professores fazem parte da estrutura de um Conservatório, consideramos que cabe também ao professor tomar uma posição mais ativa neste papel e não estarem dependentes só da iniciativa do conservatório.

Na generalidade, verificamos que tanto os professores como os E. E. consideram que é fundamental existir uma boa colaboração entre ambos, para que os alunos consigam obter melhores resultados e uma boa progressão artística.

No início desta investigação, quando nos desafiámos a encontrar uma resposta para a questão, “Podem os pais ter influência na aprendizagem de um instrumento musical?”, pudemos então observar através dos dados recolhidos ao longo desta investigação (questionários realizados aos E. E., professores e investigação-ação), que os pais podem ter uma influência positiva na aprendizagem de um instrumento, mesmo quando não têm bases/conhecimentos musicais.

6. Considerações Finais

Este Relatório Final, foi o culminar de todas as aprendizagens realizadas ao longo do Mestrado em Ensino de Música realizado no ISEIT. Todas as aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo deste trajeto, foram de extrema importância para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Na parte pedagógica deste Relatório, podemos destacar todas as reflexões e atividades que foram realizadas ao longo de todo o estágio pedagógico no CRP. Essas

reflexões foram certamente uma mais-valia, visto que é através delas que o professor consegue adaptar todas as suas ações pedagógicas à realidade dos seus alunos. As atividades realizadas ao longo do estágio, foram exercidas sempre de acordo com a aquisição das competências necessárias que são comuns a todos os docentes de todos os níveis de ensino.

Como resultado da investigação-ação e na ótica da solução de um problema sentido no ensino do instrumento, elaboramos um conjunto de propostas para implementar na escola. Assim, o CRP poderá no futuro ter uma melhor interação entre os E. E. e os professores. As propostas são: Ateliers com os E. E., Workshops de instrumento, sessões de esclarecimentos, concertos que integrem os E. E. nos vários agrupamentos do Conservatório, reuniões de avaliação, entre outros.

Relativamente à investigação realizada, deve-se referenciar que apesar da pouca experiência em realizar um trabalho desta envergadura, procurou-se realizar uma recolha e análise de dados de forma séria, ficando a porta aberta para futuros investigadores que queiram desenvolver o tema do estudo acompanhado pelo encarregado de educação na aprendizagem de um instrumento musical, pois atualmente não existem muitas investigações ligadas a esta temática (âmbito nacional).

No final deste relatório, salienta-se que é fundamental para um professor investir na sua formação contínua, pois só assim poderá melhorar e aperfeiçoar todas as suas estratégias de ensino, para que os seus alunos possam evoluir e desenvolver as suas aptidões artísticas.

As últimas palavras vão para todas as pessoas e instituições que de forma direta ou indireta ajudaram a concluir o presente Relatório Final. Sem essa preciosa ajuda, seria mais difícil chegar ao fim desta etapa tão importante.

Bibliografia

- Abreu, D. S. C. (2016). *A relação escola-família como potenciadora do sucesso educativo*. Escola Superior de Educação de Paula Francinetti. Porto.
- Araújo, M. d. S. (2015). *Família, Escola e Sucesso Escolar*. Coisas de Ler edições.
- Azevedo, et al (2013), *A Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades com o Pragmatismo*. IV Encontro de ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade.
- Barry, N. H. (1996). *Promoting reflective practice in an elementary music methods course*. Journal of Music Teacher Education, 5 (2), 6-13.
- Bell, J. (1993) *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bloom, B.S. (1985). *Developing talent in young people*. New York: Ballantine.
- Brokaw, J.P. (1982). *The extent to which parental supervision and other selected factors are related to achievement of musical and technical-physical characteristics by beginning instrumental music students*. Unpublished PhD dissertation, University of Michigan.
- Convenção sobre os direitos da criança*. Adotada pela assembleia geral nas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990.
- Creech, Andrea and Susan Hallam (2011). *Learnig a musical instrument: The influence of interpersonal interaction on outcomes for school-aged pupils*. Psychology of Music, journalspermission.nav.
- Dias, M. O. (2011). *Um olhar sobre a família na perspetiva sistémica o processo de comunicação no sistema familiar*. Gestão e desenvolvimento, 19, p. 139-156.
- Ekong, G. E. (2013). *Effect of Parental Musical Interest Background on Their Children's Choice of Music as a Course of Study*. IOSR journal of Humanities and Social Science, volume 14, pp. 19-24.

- Epstein, J. L. (1987). Toward a theory of family-school connections: Teacher practices and parent involvement across the school years. In K. Hurrelmann, F. Kaufmann, & F. Losel (Eds), *Social Intervention: Potencial and constraints* (pp. 121-136). New York: DeGruyter.
- Ericsson, K. A. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 363-406.
- Fernandes, Domingos, et al (2014). *Da génese das tradições e do elitismo ao imperativo da democratização: a situação do ensino artístico especializado*. Universidade de Lisboa: Almedina.
- Fortin, M. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. 2ª ed. Loures: Lusociência.
- Gilpatrick, E. (1996). *A movement approach to teaching beginning recorder*. *General Music Today*, 9 (3), 11-14.
- Ho, Wai-Chung (2011). *Parental support and student learning of musical instruments in Hong Kong*. *Visions of Research in Music Education*, 19.
- Kassner, K. (1998). *Improving your intelligent questionig*. *Music Educators Journal*, 84 (5), 33-36.
- Machado, F. C. S. P. G. (2011). *A participação dos pais na escola: o caso de jardins de infância da Misericórdia da Maia*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Trabalho.
- Manta, Ana (2015). *Motivar os filhos para o estudo*. Lisboa: Clube do Autor.
- Margiotta, Mimia (2011). *Parental support in the development of young musicians: a teacher's perspective from a small-scale study of piano students and their parents*. *Australian journal of Music Education*.
- Mauss M. (1934). *Les techniques du corps* in *Sociologie et Anthropologie*, PUF, Paris.
- McCarthy, M. (2007) *Better Practice in Music Education*. Series Editor: Maryland State Department of Education.

- Palacios, J., & Rodrigo, M. J. (2008). *Família y desarrollo humano (2-13)*. Madrid: Alianza Editorial.
- Pederiva, P. L. M. (2004). *A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 11, 91-98.
- Pereira, A. F. S. (2010). *A dinâmica relacional entre a família e a Escola Sob o olhar do aluno*. Universidade do Algarve. Faculdade de ciências humanas e sociais.
- Perraudau, M. (2006). *As estratégias de aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Picanço, A. L. B. (2012). *A relação entre escola e família – As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. Escola Superior de Educação João de Deus.
- Pinto, A. (2004). *Motivação para o Estudo de Música: Fatores de Persistência*. Revista Música, Psicologia e Educação; N°6. Escola de Educação do Porto.
- Portugal, Constituição (1976). *Constituição da República Portuguesa*. Lisboa, 2015. (Sétima Revisão).
- Price, H. E. (1989). *An effective way to teach and rehearse: Research supports using sequential patterns*. Update: Applications of Research in Music Education, 8, 42-46.
- Quivy, R. & Campenhoudt, V. L. (2013). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Regulamento de Prática de Ensino Supervisionada Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares 2016/2017*. Almada: Campus Universitário de Almada.
- Sang, R. C. (1987). *A study of the relationship between instrumental music teacher's modeling skills and pupil performance behaviors*. Bulletin of the Council for Research in Music Education, 91, 155-159.
- Sloboda, J. et Al., (1996). *O papel da prática do desenvolvimento de músicos executantes*. British Journal of Psychology pp. 287 -309.
- Smith, P., Cowie, H. & Blades, M (2001). *Compreender o desenvolvimento da criança*. Lisboa: instituto Piaget.

Suzuki, S. (1969). *Nurtured by Love. A New Approach to Education*. New York: Exposition Press.

Suzuki, S. (1998). *Shinichi Suzuki: His speeches and essays*. Warner Bros.

Trindade, Alexandra (2010). *A iniciação em violino e a introdução do Método Susuki em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro.

Recursos de Internet

<http://www.sfh.pt> a 22/01/2017.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fam%C3%ADlia>.

Legislação

Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto.

Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro.

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de Julho.

Despacho n.º 17932/2008 de 3 de Julho.

Despacho n.º 15045/2011, de 7 de Novembro.

Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho.

Portaria n.º 691/2009 de 25 de junho.

Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de Agosto.

ANEXOS

Parte I – Parte Pedagógica

Anexo A – Audição Geral – Programa da audição



Programa	
Melekalikimaka	Tradicional
Numa noite muito fria	Sandra Barroso Arr. Lucina Morais
Natal Africano	Tradicional
Natal Alentejano	Tradicional
Coro da Classe de Iniciação Musical Direção Prof.ª Ana Braz e Prof.ª Lucina Morais	
Outono	A. Vivaldi
Andante	J. Mayer
Espanha	E. Chaprier
Beatriz Belchior, Afonso Castelhana, Tomás Silva, Leonor Quitalo e Hugo Cabôinha Direção Prof. Maxim Doujak	
Peer Gynt, Suite nº1	E. Grieg
Na Gruta do Rei da Monganha	
Quarteto de Saxofones do CRP Manuel Teles, Pedro Amaro, João Carvalho e Rafael Batista Direção Prof. João Pedro Silva	
Serenata	W. A. Mozart
Ensemble juvenil de saxofones do CRP Direção Prof. João Pedro Silva	
Milonga del Angel	A. Piazzolla
Octeto Novo Tango do CRP Rita Lobo, Ana Baião, Mónica Martins, Ana Sofia Carvalho, Marta Bui, Joana Pinto, Miguel Polido e Vasco Avença Direção Prof. João Pedro Silva	
O Tannenbaum	Tradicional
Coro da Classe de Iniciação Musical Prof.ª Rute Simões—Piano Direção Prof.ª Lucina Morais e Prof.ª Margarida Quitalo	
Prende-me a ti	Vitor Palma Textos Sain-Exupéry
Jovens Cantores do CRP Apresentação idealizada por Mafalda Carolino, Leonor Batalha e Mariana Chaves Prof.ª Rute Simões—Piano Direção Prof.ª Filomena Amaro	
Bohemia Rapsody	F. Mercury
Ensemble de Trompetes do CRP Direção Prof. Mário Carolino	
Intervalo	
Eu não sei quem te perdeu	Pedro Abrunhosa Arr. Carlos Lourenço
Orquestra de Cordas A do CRP Prof. Carlos Lourenço, Prof. João Pedro Silva e Mariana Mendes Direção Prof. Ricardo Ribeiro	
Conducum	J. V. Roost
A Moment for Morricone	E. Morricone Arr. J. Mey
Orquestra de Sopros B do CRP Direção Prof. Mário Carolino	
Milennio	R. Meyer
The Lord of the Rings	H. Shore Arr. J. Whitney
Orquestra Clássica do CRP Direção Prof. Mário Carolino	

Anexo B – Declaração da Direção Pedagógica de participação em várias atividades no âmbito da PES



I.S.E.I.T.
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Campus Universitário de Almada

Pedido de declaração de participação nas várias atividades no âmbito da PES

Eu, Ricardo Ribeiro, a frequentar o Mestrado de Ensino de Música no ISEIT e professor estagiário no Conservatório Regional de Palmela no ano letivo de 2016/2017, venho por este meio, solicitar ao Professor Paulo Martins, Diretor Pedagógico do Conservatório Regional de Palmela, uma declaração de participação nas várias atividades do Conservatório que estão listadas abaixo.

- 10 de Dezembro de 2016: Audição Geral de Natal do CRP (3 Horas);
- 7 de Janeiro de 2017: Audição de Ano Novo do CRP (2 Horas);
- 23 de Março de 2017: Ensaio com Orquestra Clássica do CRP (2 Horas);
- 25 de Março de 2017: Audição Geral de 2º Período do CRP (3 Horas);
- 27 de Abril de 2017: Ensaio com Orquestra Clássica do CRP (2 Horas);
- 17 de Maio de 2017: Ensaio com Orquestra Clássica do CRP (2 Horas);
- 27 de Maio de 2017: Audição Geral de Iniciação do CRP (2 Horas);
- 7 de Junho de 2017: Ensaio com Orquestra Clássica do CRP (2 Horas);
- 11 de Junho de 2017: Ensaio e concerto com Orquestra Clássica do CRP (4 Horas).

Eu, Paulo Martins, Diretor Pedagógico do Conservatório Regional de Palmela, declaro que o Professor Ricardo Ribeiro participou de forma ativa nas atividades acima mencionadas

O Diretor Pedagógico

Sociedade Harmónica Humanitária
(Paulo Martins)
Conservatório Regional de Palmela

Data: 12/06/2017

Anexo C – Certificado de Participação – 1º CEAE

[TP]
1º CONGRESSO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO
TEORIA E PRÁTICA

CONGRESSO
Certificado de Participação

AEEP - Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo, sita na Avenida Defensores de Chaves, n.º 32 – 1.º Esq.,1000-119 Lisboa, com número de identificação fiscal 500969205, na qualidade de organizador, em parceria com a Escola Superior de Dança, a Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, a Universidade de Aveiro, a Universidade de Évora e a Universidade do Minho e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian,

CERTIFICA que, **Ricardo José Alves Ribeiro**, portador(a) do documento de identificação n.º 12994946, participou em 12 horas, no “**1.º Congresso do Ensino Artístico Especializado – Teoria e Prática**”, realizado na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, nos dias 3, 4 e 5 de fevereiro de 2017, com a duração de 16 horas.

Lisboa, 5 de fevereiro de 2017

O Presidente da AEEP



António José Sarmento

organização:  apoio:  parceiros:     

ANEXOS

Parte II – Projeto de investigação

Anexo D – Questionário aos E. E. (modelo)



I.S.E.I.T.

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Campus Universitário de Almada

Questionário aos Encarregados de Educação

Caros encarregados de Educação,

Na sequência de um estudo para o relatório final de Mestrado em Ensino da Música, cujo tema é “O estudo acompanhado pelo encarregado de educação na aprendizagem do instrumento”, vimos solicitar a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

A sua opinião é de extrema importância para a realização deste estudo, pelo que lhe pedimos que responda a todas as perguntas com a máxima sinceridade.

Asseguramos o total anonimato de todos os inquiridos.

Muito Obrigado pela sua participação!

Ricardo José Alves Ribeiro

DADOS PESSOAIS:

1. Idade: _____
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Grau de parentesco com educando: _____
4. Habilitações Literárias:

Sem escolaridade	1º Ciclo (4º ano)	2º Ciclo (6º ano)	3º Ciclo (9º ano)	Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento

5. Profissão: _____

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA:

1. Tem por hábito deslocar-se ao Conservatório? Sim Não
Se sim, quantas vezes por semana? _____
2. O encarregado de educação mantém contacto regular com o professor de instrumento do seu educando? Sim Não
Em caso afirmativo, como mantém esse contacto? Presencialmente
Telefonicamente Email

3. Controla os tempos de estudo de instrumento do seu educando? Sim Não
4. Em casa, quem toma a iniciativa de estudar o instrumento? E. E.¹ Aluno
5. Sente que o professor de instrumento deveria de promover mais atividades que envolvam a presença ativa dos encarregados de educação? Sim Não
6. Envolve-se ativamente no estudo do instrumento do seu educando (ex. “tens que ver melhor essa passagem”, etc...)?

Nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre

7. Com que frequência é que leva o seu educando a ver concertos, fora do âmbito do Conservatório?

Nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre

8. Como caracteriza a relação que tem com o professor de instrumento do seu educando?

Muito Má	Má	Razoável	Boa	Muito Boa

9. Como caracteriza a relação que tem com o Conservatório?

Muito Má	Má	Razoável	Boa	Muito Boa

Classifique as seguintes afirmações:

10. Quanto maior for a colaboração entre pais/encarregados de educação e os professores, maior poderá ser o sucesso do aluno.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

11. Mesmo que o encarregado de educação não tenha bases musicais, pode ajudar o seu educando a atingir uma melhor performance instrumental.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

¹ Encarregado de Educação

12. A ajuda nos trabalhos de casa e o interesse pelas atividades escolares do seu educando são fatores importantes para uma maior motivação, empenho e interesse do seu educando.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

13. A colaboração escola – família não tem qualquer importância no sucesso escolar dos alunos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

14. Todos os alunos podem beneficiar com o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

15. O Conservatório deveria promover mais atividades que envolvam os encarregados de educação ao longo do ano letivo.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

16. A colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades do Conservatório tem pouca importância no sucesso escolar dos alunos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

17. Que sugestões daria para melhorar a relação Escola-Família:

Obrigado pela sua colaboração!

Anexo E – Questionário aos Professores (modelo)



I.S.E.I.T.
 Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
 Campus Universitário de Almada

Questionário aos Professores

Caros colegas,

Na sequência de um estudo para o relatório final de Mestrado em Ensino da Música, cujo tema é “O estudo acompanhado pelo encarregado de educação na aprendizagem do instrumento”, vimos solicitar a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

A sua opinião é de extrema importância para a realização deste estudo, pelo que lhe pedimos que responda a todas as perguntas com a máxima sinceridade.

Asseguramos o total anonimato de todos os inquiridos.

Muito Obrigado pela sua participação!

Ricardo José Alves Ribeiro

DADOS PESSOAIS:

1. Idade: _____
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Habilitações Literárias:

Sem escolaridade	1º Ciclo (4º ano)	2º Ciclo (6º ano)	3º Ciclo (9º ano)	Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento

4. Instrumento que leciona: _____
5. Quantidade de alunos que leciona: _____

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA:

18. Tem o hábito de promover a cooperação entre os encarregados de educação e as suas metodologias de ensino? Não Sim
 19. Os encarregados de educação dos seus alunos mantêm contacto regular consigo?
 Não Sim
- Em caso afirmativo, como mantêm esse contacto? Presencialmente
 Telefonicamente Email

20. Sente que os E. E.² controlam os tempos de estudo do instrumento do seu educando?

Não Sim

No caso de afirmativo, indique quantos alunos (com base nos que indicou em cima):

21. Tem por hábito pedir aos E. E. dos seus alunos que controlem o tempo de estudo dos seus alunos?

Não Sim

22. Sente que os E. E. consideram a aprendizagem musical como um “hobby”?

Não Sim

No caso de responder sim, indique quantos alunos (com base nos que indicou em cima):

23. Mesmo sabendo que na totalidade ou a maior parte dos E. E. não têm conhecimentos musicais, costuma dar-lhes um feed-back dos aspetos que o aluno tem que melhorar durante o seu estudo individual?

Não Sim

No caso de responder sim, sente que existe uma melhoria no desempenho do aluno?

Não Sim

24. Ao longo do ano letivo costuma realizar atividades musicais que envolvam os E. E.?

Não Sim

No caso de responder sim, pode indicar quais são essas atividade?

Classifique as seguintes afirmações:

25. Quanto maior for a colaboração entre pais/encarregados de educação e os professores, maior poderá ser o sucesso dos alunos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

² Encarregados de Educação

26. A colaboração escola – família não tem qualquer importância no sucesso escolar dos alunos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

27. Os alunos podem beneficiar com o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

28. O Conservatório deveria promover mais atividades que envolvam os encarregados de educação ao longo do ano letivo.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

29. Qual a sua opinião relativa à participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos alunos (se os alunos têm o apoio parental necessário para a prática do instrumento, sugestões de melhoria da relação E. E./Professor, etc.):

Obrigado pela sua colaboração!

Anexo F – Ficha de Acompanhamento Parental (modelo)



I.S.E.I.T.

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Campus Universitário de Almada

Ficha de Acompanhamento Parental

Nome do aluno:

Grau:

Principais aspetos a melhorar (tópicos a preencher pelo professor):

1ª Semana:

Dias de estudo (a preencher pelo aluno):

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo

Dias de estudo acompanhado (a preencher pelo Encarregado de Educação):

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo

No seguimento dos tópicos apresentados pelo professor, é solicitado ao Encarregado de Educação que coloque **todas as observações/correções** ao estudo do seu educando:

2ªFeira: _____

3ªFeira: _____

4ªFeira: _____

5ªFeira: _____

6ªFeira: _____

Sábado: _____

Domingo: _____

Observações finais de todo o estudo acompanhado realizado durante a semana:

Assinatura do E. E.: _____ Data: _____

Anexo G – Respostas dos E. E. à questão aberta (opcional)

Que sugestão daria para melhorar a relação Escola-Família: (22 respostas)

- 1- Maior articulação entre escola-conservatório na marcação de testes; Todos os envolvidos no ensino-aprendizagem tivessem como objetivo a evolução-aprendizagem do aluno tentando achar as estratégias mais adequadas consoante o aluno em questão!
- 2- Realizarem mais reuniões com os pais, não só para abordarem questões de interesse/comportamental, mas também para promover a cooperação que os pais podem dar aos filhos, de modo que estes tirem maior proveito da aprendizagem do instrumento.
- 3- Nas disciplinas onde o aluno apresente dificuldades poderiam ser promovidas algumas aulas de apoio até melhorar.
- 4- Mais convívio entre professores/diretores/pessoal auxiliar e os encarregados de educação.
- 5- Os professores deveriam se interessar e tentar saber o meio familiar que rodeia o aluno.
- 6- Workshops para pais/E.E. por forma de ajudar os pais a ajudarem os seus filhos.
- 7- Realizar uma atividade que envolva os encarregados de educação e toda a comunidade educativa do conservatório (professores, funcionários, etc.) fora do conservatório no final do ano letivo (ex. concerto no parque).
- 8- Promover Workshops de instrumento básico, suponho que ferrinhos, para poder tocar uma música com o meu filho juntos. Ao fim de semana, que durante a semana não posso.
- 9- Fazendo reuniões com os encarregados de educação.
- 10- Convívio entre toda a comunidade escolar, fazendo-se meia dúzia de apresentações de músicas envolvendo todos os alunos, seguida de um lanche partilhado.
- 11- Julgo que qualquer estratégia que fomentem a participação/presença dos pais, possibilita melhor envolvimento na aprendizagem do aluno.

- 12- No meu caso tem havido uma boa relação entre escola-família. No conservatório encontrei uma família e isso tem sido muito bom para a minha família.
- 13- Realização de mais atividades entre E. E. e escola.
- 14- Encaixar os horários de forma a evitar menos deslocações ao conservatório.
- 15- Fazer reuniões no final do ano letivo ou períodos escolares.
- 16- Diálogo regular com o professor/professores envolvido/os no desenvolvimento da aprendizagem musical.
- 17- Em primeiro lugar é importante que os E. E. falem com os filhos acerca do que se passa na escola para se manterem próximos sempre do seu quotidiano escolar e estarem informados. Em segundo lugar, as escolas devem promover estratégias que promovam a aproximação das famílias à escola, a comunicação bilateral e o envolvimento dos pais nas atividades no espaço escolar. A escola deve estar atenta principalmente aos grupos de E. E. mais vulneráveis e menos envolvidos, ou menos interessados na vida escolar dos seus educandos.
- 18- Maior utilização de redes sociais para vídeos aulas/atuações que familiares mais afastados não conseguem presenciar.
- 19- Durante o ano letivo promover atividades que envolvam os encarregados de educação.
- 20- Mais informação e mais atempada.
- 21- Que haja maior informação/relação da parte escola/conservatório com os encarregados de educação.
- 22- Realização de reuniões de avaliação com os encarregados de educação.

Anexo H – Respostas dos Professores à Questão Aberta (opcional)

Qual a sua opinião relativa à participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos alunos: (9 respostas)

- 1- É muito importante os pais acompanharem os filhos que estão a aprender um instrumento, mesmo que seja só para eles ganharem uma rotina diária.
- 2- Os professores devem manter contacto com todos os encarregados de educação; dar um feedback; incentivar os pais a levarem os filhos a concertos, masterclasses, seminários, estágios, etc. Incentivar os pais para gravarem (som e/ou vídeo) do estudo individual dos filhos e enviar para o professor. (envolvê-los também no processo de aprendizagem). É importante os pais aprenderem conceitos básicos do instrumento, pois eles são os “professores de casa” (Susuki). Promover atividades que envolvam os pais, como por exemplo fazer miniconcertos, música de câmara seguidos de um lanche/convívio, desenvolver as capacidades de convivência entre pais, alunos e professores.
- 3- Os pais têm que ser pessoas disponíveis, pois a maioria dos alunos é incapaz de se deslocar para o conservatório por si só. O contacto com o professor deve ser feito de iniciativa própria dos pais, como meio de apoio à aprendizagem, e não apenas reativo (quando o professor entra em contacto com o E.E.). Os pais devem providenciar para que o aluno tenha o material adequado do seu nível de aprendizagem. Para terminar, os pais devem ajudar o aluno a cumprir o plano de estudo feito pelo professor, de forma a que haja uma prática regular e direcionada às necessidades do aluno.
- 4- Infelizmente na minha opinião, os E. E. não estão suficientemente envolvidos na prática do instrumento dos alunos. Por isso, recomendava a presença regular nas aulas com contacto e prática das técnicas desenvolvidas com os alunos.
- 5- Na minha opinião os pais têm um papel fundamental para a prática do instrumento. Para uma melhor (maior qualidade) ajuda, os pais devem assistir, sempre que possível, a um pouco das aulas, para deste modo poderem dar uma ajuda no estudo individual do seu educando, o controlo deve ser constante até que o aluno tenha hábitos de estudo de modo a ter uma prática regular.

- 6- Assistir regularmente às aulas dos educandos de modo a promover o acompanhamento no estudo diário realizado em casa.
- 7- Acho fundamental o apoio familiar durante a aprendizagem; Assistir regularmente às aulas e atividades realizadas pela escola; Maior acompanhamento no estudo e evolução dos educandos.
- 8- Na minha opinião, os pais devem estar presentes mas incentivando e transmitindo que o estudo é importante mas sem que os alunos se sintam pressionados para estudar, pois necessitam ter a autonomia de querer estudar, de sentir a necessidade de estudar, pois, quando veem esta atividade como uma obrigação, perde-se o aluno. No meu caso tenho diversas situações: há pais que não conheço e os alunos têm bons resultados mas também já tive alunos com pais super protetores e pressionantes e perderam a vontade de tocar. Também no meu caso, em relação a este questionário, muitas respostas não eram possíveis de dizer “Sim” ou “Não”, tinha algumas situações intermédias.
- 9- Acho que os pais deveriam se envolverem e proporcionarem mais apoio aos alunos, de modo a incentiva-los a quererem ser melhores executantes. Também promoverem o hábito de estudar regularmente, considero que muitos pais poderiam demonstrar mais entusiasmo por os filhos estudarem musica, em vez de os mandarem “calar” ou “não fazerem barulho” como contam alguns alunos. Penso que poderia haver mais abertura mental por parte dos pais no que diz respeito à prática e aprendizagem do instrumento, pois, penso que muitos deles não têm a real noção do benefício que esta experiência pode trazer para a vida dos seus filhos, não só a nível de competências musicais de disciplina, mas também humanas. Considero que os pais deviam dar mais importância ao papel do professor de instrumento, ao papel que este representa no desenvolvimento de muitas competências referentes à aprendizagem em geral.